FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 819

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Já era tempo...

Um leitor, dos muitos que ignoram ou fingem ignorar a lei em que vivemos, e que nos culpam, de animo leve, por não fazermos aquilo que seria lícito esperar — ou aquilo que eles desejariam que fizéssemos — aponta-nos como exemplo a seguir o da Imprensa de Angola, que tem usado ultimamente nas suas críticas de certa franqueza a que não estávamos acostumados, para concluir que a Imprensa da Metrópole não procede do mesmo modo porque não está para aí virada. A verdade é que nós próprios já temos invocado inutilmente esse precedente em defesa das prerrogativas que, com certa ingenuidade, julgávamos deverem ser-nos restituídas. Não nos surpreende, portanto, o reparo do leitor desconhecido, mas felizmente assíduo, que se deve recrutar entre a multidão anónima e candida daqueles que nos acusam (não a nós designadamente mas á instituição de que fazemos parte) de cumplicidades que nunca existiram e de complacências que nunca estiveram no nosso espírito.

(Continua na 3.ª página)

O general Venâncio Deslandes nomeado governador geral de Angola

GENERAL VENÂNCIO DESLANDES

Do S. N. I. recebemos a seguinte informação oficial:

«Em vista da regra da concentra-

(Continua na ultima página)

* Magazine * Juvenil *
Juvenil * Magazine *
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
Juvenil * Magazine *
* Magazine * Juvenil *

As mãos estendem-se para Kennedy, que a todos procura atender com o mesmo sorriso de paz e simpatia. Assim Paris acolheu o jovem presidente dos Estados Unidos e a sua encantadora esposa, que surge, em primeiro plano, a seu lado, assediada por admiradores de palmo e meio

Kennedy e Kruchtchev

encontraram-se hoje em Viena na presença dos seus ministros dos Estrangeiros

VIENA, 3. — O presidente Kennedy chegou a esta cidade ás 10 e 49 (hora de Lisboa), vindo de Paris. O avião aterrou com dez minutos de atraso sobre o horário previsto.

O presidente de Republica, Adolf Schaerf, aguardava o presidente Kennedy, na placa do aeroporto, debaixo de chuva intensa.

Centenas de pessoas deram vivas quando Kennedy apareceu. O presidente sorria e não tinha gabardina, apesar da chuva.

O presidente Schaerf proferiu um breve discurso de boas-vindas, em que manifestou a esperança de que o encontro de Kennedy com Kruchtchev seja coroado de êxito.

Kennedy respondeu que tinha muito prazer em estar na Austria em momento tão importante e recordou que, em rapaz, tinha passado um mês neste país.

«Há uns vinte ou vinte e um anos, passei cerca de um mês em Klagenfurt, no vosso magnífico país» — declarou o presidente Kennedy. «Sinto-me por isso encantado por voltar aqui. Estamos muito penhorados á cidade de Viena e ao Governo austríaco pela sua cordial

(Continua na ultima página)

Quimbele resistiu heroicamente

a um ataque de centenas de negros armados com espingardas rudimentares

LUANDA, 3 — Através de um rádio-amador, o «Diário de Luanda» entrevistou o administrador de Quimbele, Rogério Moreira Martins, sobre os ataques que aquela localidade recentemente sofreu.

A rádio-entrevista, gravada em Luanda, é publicada pelo jornal, nos seguintes termos:

«QUIMBELE — Temos muito prazer em fornecer os elementos que pede. Pode tomar nota...

«No dia 18 de Maio, numa quinta-feira, deslocou-se ao campo de aviação desta localidade uma patrulha para *limpar* a estrada e proceder á reparação da pista do campo, que havia sido inutilizada pelos terroristas.

«Na patrulha iam incorporados, além de funcionários administrativos, alguns elementos da Polícia de Segurança Publica e civis.

«Antes da patrulha ter terminado o percurso, foi violentamente atacada por centenas de terroristas que estavam escondidos nas matas próximas.

«Travou-se dura luta. Mas muito rápida, tendo os facínoras fugido, depois de sofrerem baixas.

(Continua na 3.ª página)

O general Câmara Pina passa revista ás tropas que embarcaram para o Ultramar. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

VIVA O BENFICA!

A vitória do Benfica não nos pode deixar indiferentes. Depois da desoladora exibição que o desporto nacional — excepção feita do futebol que não tinha audiência em Roma — proporcionou nos últimos Jogos Olímpicos, esta vitória compensa-nos, de algum modo, desse e doutros desaires que temos sofrido no estrangeiro em competições desportivas. E, seja qual a importância que se lhe deva atribuir, não pode deixar de se reflectir no prestígio de Portugal, que muitos supõem abalado por outra espécie de competições. Não é, evidentemente, nos estádios internacionais que se joga a sorte de um país ou que se modifica a opinião que dele possam ter os nossos contemporâneos. Não podemos alhear-nos, contudo, da ideia de que uma vitória, mesmo em futebol, é sempre preferível a uma derrota e pode contribuir, em certa medida, para levantar o moral de um povo, que convém conservar em boa forma numa altura em que tanto necessitamos de o manter e revigorar. O esplendor dos Jogos Olímpicos ajudou, sem dúvida, a construir o prestígio da Grécia, e até a própria Rússia, que têm outras preocupações, liga a maior importância às suas vitórias desportivas no estrangeiro. Conquistando em Berne um título honroso para o futebol português, o Benfica fez mais, em noventa minutos, pelo prestígio do País do que muitos propagandistas encartados durante uma vida inteira.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROGRESSO E LIBERDADE

Medidas de progresso, efectivas e aplaudíveis, ainda quando de diminuto grau, são as que se dirigem ao ensino, á assistência e á saúde pública, sem o propósito de deslumbrar com palavras e promessas, mas de remediar e prever com obras eficientes. Nesse sentido há a registar a inauguração de importantes melhoramentos no Hospital da Guarda, obras que custaram cerca de 100 contos e ás quais se seguirão não menos urgentes beneficiações nos pavilhões das enfermarias. Ao mesmo tempo concedeu o Ministério da Saúde uma série de subsídios de vulto: 50 contos á Misericórdia de Setúbal, 36 á de Vimioso, 32 500$00 á de Redondo, 20 contos á Comissão de Assistência de Odemira e 10 á de Esposende, 30 contos ao Recolhimento de Lisboa e outras verbas mais espalhadas pelo País em meritórias obras, sem ignorar tão-pouco a generosa e necessária acção dos soldados da paz.

CRIME ASQUEROSO

Os maus instintos e a penúria económica fabricam de concerto criminosos. Tal este sinistro Torcato Laranjeiro, operário pintor, que, para roubar menos de um conto de reis, embora antevisse mais farta colheita, tentou assassinar com um martelo, sem dó nem piedade, o construtor civil Eugénio Gomes Ferreira, tendo-o manhosamente arrastado, de noite, para uma vinha solitária, a pretexto de o apresentar a um imaginário cliente, que ali desejaria construir uma casa. O malfeitor está preso e aguarda o merecido castigo, enquanto a vítima penosamente se restabelece do ataque.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro do Interior.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. contra-almirante Sarmento Rodrigues, comandante Jerónimo Henriques Jorge, tenente-coronel José Raposo Pessoa e Guilherme de Campos Wandschneider.

LISTA NEGRA

Do frio rol dos acidentes mortais, um caso sem nada de novo: João Augusto, de 50 anos, alvanel de seu ofício, colhido e morto pelo comboio na passagem de nível da Buraca. Na estrada, houve, como de costume, desastres em barda. O mais espectacular deu-se em Brejos de Azeitão, onde um automóvel, conduzido pelo sr. eng. João Maria Barreiros Calado, de 30 anos, que ficou gravemente ferido, foi abalroado e atirado para uma ribanceira por uma camioneta.

O AFILHADO MODELO...

Bem mais nos apraz registar actos de altruísmo, gestos de solidariedade e dedicação, mas a moeda mais corrente parece ser a da violência descontrolada, ainda que raramente surjam indivíduos capazes de agredirem o padrinho que lhes serviu de pai, como este António Calado Pereira, de Vale da Pinta (Cartaxo), que se atirou assim a um ancião de 84 anos e o espancou para lhe arrebatar a carteira com seis contos. E' a segunda vez que este padrinho demasiado bondoso se deixa roubar pelo afilhado.

A falsificação do azeite

pela adição de óleo

está a ser vigiada pelas brigadas da Intendência

Continuam a verificar-se casos de falsificação de azeite com óleo, pelo que foram instaurados vários processos. Em Castelo Branco, região tradicional de bom azeite, um ambulante vendia, como «extra» aquela mistura. Num armazém que possuía encontraram-se 400 litros que confessou estarem falsificados com mistura de óleo. No lugar de Agra, concelho da Maia, uma brigada encontrou dois ambulantes que procediam á venda domiciliária de azeite. Ao serem abordados pelos fiscais puseram-se em fuga desordenada, com o veículo, conseguindo lançar para a berma da estrada o conteudo duma bilha. Alcançados e presos, confessaram que a bilha tinha azeite com mistura de óleo. Os arguidos — Eugénio da Piedade Simões e Aureliano Pedroso Moreira — foram apresentados no Tribunal de Polícia do Porto, que os condenou em prisão remível a dinheiro, imposto de justiça e adicionais legais.

Maus enchidos

A Intendência recebeu algumas queixas relativas a presumíveis casos de falsificação de chouriço, estando a ser vigiado esse fabrico nalguns estabelecimentos. Numa salsicharia da Rua dos Remédios, o proprietário confessou que havia preparado o chouriço que tinha á venda com carne de equídeo, tendo sido apreendidos e inutilizados 20 quilos de carne desta espécie que era destinada áquele tipo de enchidos. Também numa salsicharia da Rua de Santo António de Lisboa, na Venda Nova (Amadora), foram encontrados 15 quilos e meio de carne picada e destinada a enchidos, a qual estava imprópria para consumo. A análise da carne permitiu verificar-se que á carne de suíno tinha sido adicionada carne de bovino e de equídeo, o que constitui falsificação.

Compota estragada

Na copa de uma pensão residencial na Rua Alves Roçadas, 68, na Covilhã, existiam 2 potes contendo 40 quilos de compota, já em estado de fermentação, que era destinada a ser servida aos pequenos almoços. O exame sanitário considerou o produto impróprio para consumo, pelo que foi mandado inutilizar e levantado o competente processo.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TRIO SORELLE JOICE

GRANDE ÊXITO DA TELEVISÃO ITALIANA

JEAN MARC

EM ILUSÃO E FANTASIA

TRIO OURO NEGRO

em ritmos africanos

LANA e VELOSO

em danças do folclore português

(Maiores 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

Linha de CASCAIS

O 46.º aniversário do Dramático de Cascais

As comemorações do 46.º aniversário do Grupo Dramático e Desportivo de Cascais encerram-se hoje com um grandioso sarau de ginástica em que participarão 90 atletas das classes femininas e masculinas do Lisboa Ginásio Clube.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 e 15: «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «O sindicato do crime» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «As dez maravilhas do Barba Azul» e «Um passo na escuridão» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Corações em festa» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O cão dos Bastervilles» (17 anos).

Antigas alunas do Liceu Maria Amália reunidas num almoço

Promovido pela Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, efectuou-se hoje o almoço de confraternização anual, este ano dedicado ao curso que terminou o 7.º ano em 1931.

Pelas 11 e 30, na capela privativa daquele estabelecimento de ensino secundário, foi celebrada missa por um padre missionário do Sagrado Coração de Maria. A' cerimónia religiosa, que foi oficiada por intenção das antigas alunas falecidas, assistiram, além das senhoras componentes do referido curso, das alunas finalistas do actual curso do 7.º ano e das antigas e actuais professoras, as sr.as dr.as Alice da Costa Pinto Andrade, reitora do Liceu Maria Amália, e dr.ª Henriqueta Trigo de Sousa, presidente da direcção da Associação das Antigas Alunas, com as restantes componentes da direcção.

Na cantina do Liceu, para o efeito decorada com plantas e flores, efectuou-se o almoço de confraternização a que presidiu a actual reitora, sr.ª dr.ª Alice da Costa Pinto Andrade, e ao qual assistiram 130 convivas. O almoço decorreu num ambiente de grande animação e, no final, foram trocadas amistosas saudações.

De tarde, no salão de festas, efectuou-se uma pequena mas interessante sessão em que as actuais alunas apresentaram numeros de ginástica, danças regionais, ginástica ritmica e clássica e recitação de poesias.

O 2.º FESTIVAL-EXPOSIÇÃO do Vinho Português

Vai realizar-se, na segunda quinzena do próximo mês, no Bombarral, por iniciativa do respectivo Município, o II Festival-Exposição do Vinho Português. São já muito numerosas as inscrições de expositores, tudo indicando que o certame terá este ano maior projecção. Além da inscrição de numerosos viti-vinicultores, há ainda a registar a presença de muitas industrias ligadas á Lavoura, que apresentarão as suas máquinas e os seus produtos agrícolas.

Entre os exportadores de vinhos conta-se já com a inscrição da Companhia Agrícola do Sanguinhal, Patuleia & Patuleia, Sociedade de Vinhos Barardo e Sociedade Comercial Pereira Bernardinos; produtores de vinhos do Porto, do Dão, da Bairrada e de outras regiões vinícolas; representantes e fabricantes de máquinas agrícolas e de produtos fertilizantes.

Na secção de divertimentos funcionarão inumeras atracções, do agrado do publico, estando também a ser organizado um programa festivo, que terá a colaboração de grupos floclóricos de vários pontos do País.

Haverá exposições de fotografia de selos ligados á viti-vinicultura e de rótulos de garrafas, de marcas de vinhos nacionais.

Exposição de pintura no Liceu Francês

No Liceu Francês Charles Lepierre inaugura-se na terça-feira, ás 17 horas, uma exposição de pintura da artista D. Jacqueline Muller, que reside em Portugal e cujos trabalhos são muito apreciados.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

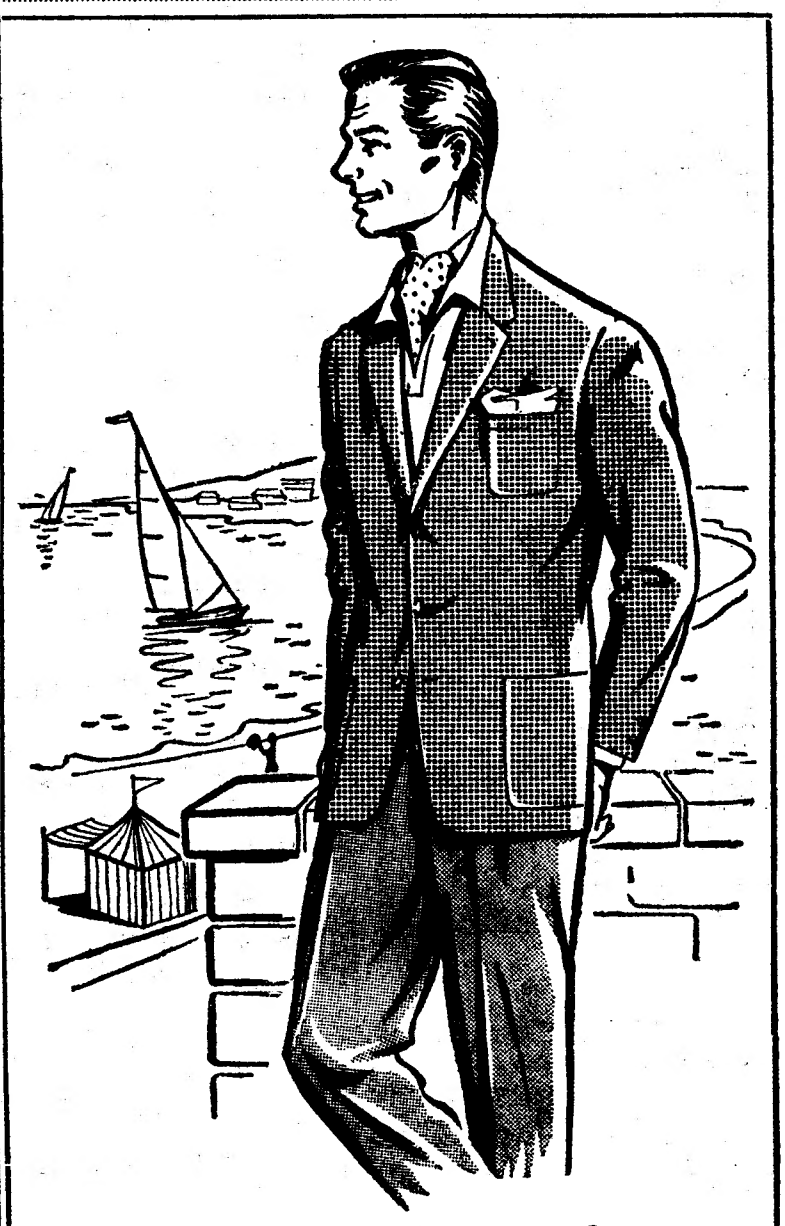
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Assalto em pleno dia... apenas por uma regueifa

PAÇO DE SOUSA, 3. — A padaria desta localidade foi assaltada em pleno dia por uma quadrilha de gatunos que aproveitaram a ausência do seu proprietário, sr. José Correia.

Quebrado o vidro da porta, avaliado em cerca de 300$00, os meliantes facilmente entraram no edifício, tendo arrombado uma gaveta onde é costume haver dinheiro, mas... só tinha papéis.

Em suma, o resultado da «colheita» cifrou-se apenas numa regueifa!



Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

APRESENTA UMA GRANDE VARIEDADE EM

CASACOS SPORT

E UM VASTO SORTIDO DE

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA. GRAVATARIA. LUVARIA. SAPATARIA. MALHAS. FATOS DE BANHO MEIAS. CONFECÇÕES. (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA. ATOALHADOS. MALAS. CARTEIRAS. UTILIDADES. PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

«Com a fuga dos atacantes, a patrulha regressou ao Quimbele.

«Este foi o primeiro atentado que registámos.

«No dia 24, pelas 18 e 30, fomos novamente atacados. O ataque era de maior envergadura. A povoação teve de suportar o assalto de alguns milhares de facínoras, autênticas feras humanas, que faziam grande algazarra.

«A' entrada da vila, o grupo de terroristas, avançando em bloco, fraccionou-se em dois. O primeiro saiu em direcção á residência do administrador e o segundo, que ficou um pouco atrasado, tinha á incumbência de destruir casas comerciais e residencias.

«O grupo de bandoleiros, que seguiu em direcção á casa do administrador, já deparou com a defesa instalada nos seus redutos, na minha residência e na do delegado de Saúde.

«Lutou-se, bravamente, e com uma coragem a toda a prova. A luta só terminou na madrugada do dia seguinte, com a completa fuga dos criminosos, cujo numero era bastante, mesmo bastante elevado».

Os assaltantes serviram-se de algumas armas automáticas

«E para se calcular o que foi *aquilo*, posso dizer que, no final, já de dia, foram recolhidas nada menos de duzentas e doze armas que os terroristas tinham em seu poder e foram forçados a abandonar. Com isto, parece não ser necessário mais qualquer esclarecimento para se fazer uma ideia da envergadura do ataque e do numero de criminosos.

«LUANDA — Como estavam armados os bandoleiros que atacaram o Quimbele?

«QUIMBELE — Como já disse, foram encontradas duzentas e doze espingardas vulgares e de construção rudimentar. Mas, pelo efeito das balas nas paredes da minha casa, há a impressão de que teria havido um ou outro atacante munido de arma automática. Não posso, evidentemente, concretizar, mas o efeito deixado por balas de armas automáticas ficou bem visível nas paredes. Mas como se disse, não foi apanhada nenhuma.

«LUANDA — —Quantos são os defensores da povoação que tão valentemente se bateu contra um inimigo superior em numero e em poder de fogo?

«QUIMBELE — Os defensores do Quimbele são apenas cinquenta e um. Só 51 pessoas tomaram parte na defesa do Quimbele, incluindo, na minha residência, cinco senhoras, que prestaram inumeros serviços, especialmente na distribuição de munições.

«São só cinquenta e uma pessoas, porque outros elementos da população abandonaram a parada da honra e deslocaram-se para Luanda. Cinquenta e um foram os que estiveram a pé firme a defender este pedaço da Pátria Portuguesa eterna.

«Os terroristas eram algumas centenas mais numerosos do que nós...

«LUANDA — Os 51 defensores do Quimbele são todos civis, ou entre eles há elementos das Forças Armadas e Militarizadas?

«QUIMBELE — Nestes 51 defensores estão incluidos os elementos da Polícia Móvel, da Polícia de Segurança Publica e da Guarda Fiscal».

Prepara-se novo ataque

«LUANDA — Qual é a situação actual?

«QUIMBELE — Nota-se que há elementos terroristas escondidos nas matas, em volta da povoação. E informações que chegaram ao nosso conhecimento, através de declarações prestadas por terroristas detidos, levam-nos a supor que se projecta outro ataque quando se reunirem novos elementos criminosos e os actuais bandoleiros se refizerem da *tareia* que aqui levaram.

«LUANDA — E o moral dos defensores?

«QUIMBELE — O moral das gentes, presentemente, é o mesmo de sempre. Continuam animadas do mesmo patriotismo, prontas a enfrentar todas as eventualidades em defesa daqueles superiores ideais que foram legados pelos nossos maiores. Continuam inteiramente devotados ao seu dever».—(A.N.I.).

Dois europeus mortos e vários feridos no ataque a Tabi

LUANDA, 3 — De uma maneira geral, têm-se verificado que, nos ultimos assaltos, terroristas, quem os organiza tem conhecimentos militares. Nota-se que há um plano e não exclusivamente incursões de hordas selvagens. O assalto de ontem, á fazenda Tabi, provou mais uma vez que assim era — segundo os observadores militares.

Com efeito, a força militar enviado do Caxito em socorro daquela fazenda deparou com numerosos obstáculos na estrada e também com o estrado de madeira da ponte, sobre o rio Onzo, incendiado, no intuito evidente de demorar a chegada de socorros e permitir assim aos terroristas a consecussão dos seus objectivos. Por outro lado, também as linhas telefónicas haviam sido cortadas.

Da vila saiu imediatamente uma força militar que, apesar dos obtáculos encontrados ainda chegou a tempo de impedir a chacina dos defensores da fazenda e a destruição desta. Os terroristas fugiram, estando a ser perseguidos.

Do assalto, resultou a morte de dois dos empregados europeus, Manuel Pais Santos e Abílio Marçal, e ferimentos em outros dois—Laurindo Gamelas, atingido, quando, no «jeep», procurava romper a barreira de assaltantes, e Angleu Matos, com um tiro no braço. Sem gravidade, encontram-se feridos vários outros, nomeadamente bailundos, a cuja atitude decidida se deveu a possibilidade de organizar a defesa nos primeiros minutos.—(A. N. I.).

Repelido um ataque a Santa Cruz

LUANDA, 3 — Ontem de madrugada, a povoação de Santa Cruz, na região de Macocola, foi novamente atacada por numeroso bando de terroristas, muitos deles equipados com modernas armas de fogo.

A força militar e a população reagiram enérgicamente, repelindo os bandoleiros, sem que se registasse qualquer baixa do lado dos defensores.

Dois soldados negros e um civil chegaram ontem a Luanda, de avião, a fim de serem internados no hospital.

Faziam parte da coluna militar que ontem foi atacada por um grupo de terroristas. — (A. N. I.).

Partiu para Angola o coronel Henrique dos Santos Paiva

No avião da T. A. P. partiu para Luanda o sr. coronel tirocinado Henrique dos Santos Paiva, que vai assumir um comando operacional em Angola.

Chegaram de Luanda

No avião da TAP, procedente de Luanda, chegaram esta manhã a Lisboa os srs. engenheiros Manuel Bivar e Leote Tavares, da Emissora Nacional. No mesmo avião veio também o jornalista Ferreira da Costa.

Já era tempo...

(Continuação da 1.ª página)

Outros de mais elevada craveira e de mais claro entendimento supõem, igualmente, que esta malfadada instituição, que no antigo edifício de um grande jornal lisboeta se designava — em lindos azulejos policromados — pelo «mais alto bastião da liberdade», está a atraiçoar a missão que lhe incumbe, pactuando com erros e servindo desígnios que nem sempre serão os mais nobres ou os mais aconselhados.

A praz-nos transcrever, a tal respeito, do nosso prezado colega «A Província de Angola», parte de um artigo consagrado á passagem do dr. Adriano Moreira por aquela província, intitulado — e o título torna-o desde logo insuspeito — «Algumas palavras de justiça acerca da notável acção desenvolvida pelo sr. ministro do Ultramar em Angola e do muito que dela ainda se espera». Escreve, a certa altura, o articulista, depois de ter prestado justiça á inteligência, ao dinamismo, á discrição, ao espírito compreensivo e aos propósitos honestos e patrióticos do ministro:

«A rápida popularidade que o senhor dr. Adriano Moreira conquistou em Angola, como Ministro do Ultramar, reside justamente na compreensão das exigências especiais do momento, e na forma como plenamente lhes está correspondendo, sem se poupar a todos os contactos necessários nem a horas de trabalho exigidas. Reconhecer estes factos, da nossa parte, não é atitude de subserviência, que não conhecemos, nem intenção de agrado, que não cultivamos. E' apenas espírito de justiça.

Mas justamente porque assim pensamos e agimos, assiste-nos o direito de fazer uma ressalva ás palavras proferidas pelo senhor Ministro do Ultramar em Nova Lisboa, quando, falando na Associação Comercial do Huambo, afirmou:

«Também me parece certo que muitos dos que se queixam de que a sua voz não é ouvida, nem sempre souberam ou quiseram utilizar os órgãos de expressão dos seus interesses e opiniões».

«O senhor dr. Adriano Moreira, que infatigável e interessadamente tem procurado auscultar directamente os mais diferentes sectores da vida de Angola, não teve talvez ainda oportunidade de ouvir este outro, que reputamos dos mais importantes, que é o da opinião pública e dos órgãos que lhe dão — ou deveriam dar — expressão.

... ...

«Tem sido esse regime arbitrário de limitação da opinião pública, exercido muitas vezes á margem das respectivas disposições legais, que ao longo dos anos emprestou aos órgãos da opinião pública de Angola os estigmas de uma castração mental, de uma subserviência de atitudes e de uma indigência de ideias, que ao fim e ao cabo transformaram, com poucas e honrosas excepções, os órgãos que deveriam ser de colaboração com o Governo na ligação com a opinião pública, em indigestas quartas séries do «Boletim Oficial».

*

«Esperamos, pois, convictamente, que ás palavras de justiça e aplauso que já aqui temos consagrado á acção governativa do senhor Ministro do Ultramar, sem quaisquer intenções reservadas, ditadas apenas por um espírito de justiça e amor da verdade que norteiam a nossa acção, possamos juntar outras que resultem de medidas que dele esperamos, no sentido de reintegrar a função da Imprensa, em Angola, naquele plano de dignidade que lhe compete, para que possa efectivamente ser um instrumento de colaboração entre governantes e governados de que a Nação precisa, hoje mais do que nunca!».

Em Angola — e na Metrópole, acrescentamos nós.

ILUMINAÇÃO DE MERCÚRIO na Avenida do Brasil

Nos Paços do Concelho foram hoje abertas e lidas as propostas para adjudicação da empreitada de reforço da instalação e passagem para iluminação de mercurio (A. F.) na Avenida do Brasil, com a base de licitação de 203 000$00.

XIII PROVA AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Circuito de Alverca

HOJE E AMANHÃ

GRANDES CORRIDAS NA PISTA DE ALVERCA

ORGANIZAÇÃO DO A. C. P. A CONTAR PARA O

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

para automóveis de TURISMO e GRANDE TURISMO

OS MELHORES VOLANTES PORTUGUESES

entre os quais os representantes de Moçambique e da Madeira

UM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO E BELEZA!

— 67 Automóveis em pista —

disputando as provas ao longo de um percurso de VISIBILIDADE TOTAL para os espectadores

HOJE, Sábado, das 16 ás 18.30 h.:

Treinos para automóveis de todas as categorias

AMANHÃ, Domingo:

ás 16: 1.ª corrida para a TAÇA JORGE NOVAIS, para automóveis de TURISMO; ás 17: 2.ª corrida da mesma prova; ás 18 h.: TAÇA A. C. P. para automóveis de GRANDE TURISMO

BILHETES À VENDA

no A. C. P., nas Agências ABEP e ABELHA e nas bilheteiras do Circuito

TRANSPORTES POR CAMINHO DE FERRO (estação a 200 metros do Circuito) com comboios partindo do Rossio ás 12.12, 13.12, 14.35, 15.40 e por CAMIONETAS com partidas sucessivas da Av. Almirante Reis, Garagens LYS e NAVARRO

SERVIÇO

PEÇAS LEGITIMAS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

VOLKSWAGEN

SECÇÕES DE:

- CARROS NOVOS
- CARROS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
- PEÇAS — MECANICA — CARROCERIAS — PINTURA — ELECTRICISTA — ESTOFADOR — ACESSÓRIOS
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 11 (AUTORIZADA VOLKSWAGEN)
- SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO (Revisões) POR EQUIPES ESPECIALIZADAS
- ACESSÓRIOS ESPECIAIS PARA VOLKSWAGEN
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES — CALIBRAGEM DE RODAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (AO AREEIRO)

TELEFONES: 727654-727765-713057

O PORTO pelo telefone

Posse do viće-reitor da Universidade do Porto

PORTO, 3 — Numa breve cerimónia, muito concorrida, foi hoje dada posse ao vice-reitor da Universidade do Porto, sr. prof. dr. Rodrigo Sarmento de Beires.

O acto efectuou-se na sala do conselho da Universidade, estando presentes, além do reitor e do reitor cessante, o director do Hospital de S. João, directores das diversas Faculdades, muitos professores, presidente da Camara e outras individualidades.

Assinado o auto de posse, falaram o reitor e o empossado.

O I Colóquio Portuense de Arqueologia

Iniciou-se hoje e prossegue amanhã o I Colóquio Portuense de Arqueologia, promovido pelo Centro de Estudos Humanísticos, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

A sessão inaugural e as de trabalhos realizaram-se na Faculdade de Ciências.

Amanhã, os participantes no Colóquio visitarão Guimarães e, depois de apresentarem cumprimentos aos presidentes da Camara e da Sociedade Martins Sarmento, efectuarão outra sessão de trabalhos, seguindo-se um almoço oferecido pelo Município.

De tarde, visitarão a cidade e a citania de Briteiros.

Dr. Artur Magalhães Basto

No prosseguimento das homenagens póstumas ao dr. Artur Magalhães Basto, foi esta manhã celebrada missa, na igreja da Lapa.

Amanhã, realizar-se-á uma romagem ao seu tumulo, no cemitério de Agramonte, devendo usar da palavra o dr. Alberto Uva.

Abuso de confiança

O sr. Joaquim dos Santos Semana, residente em Valbom (Gondomar), queixou-se á Polícia contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de se recusar a entregar-lhe diverso mobiliário, no valor de 6 240$00, que lhe confiara, há algum tempo.

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL — A's 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).

COLISEU — Às 21 e 30 — «O amor que te dei».

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Os quatrocentos golpes» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30 — «Horas de angustia» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os canalhas» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «Ramlintcho» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Coração de ferro» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «O Santo entra na dança» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Escada acima escada abaixo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 — «Para além dos muros altos» (17 anos).

TEATROS E CINEMAS

Teatro de Novos para Novos, no D. Maria II

Graças á generosa iniciativa de Amélia Rey Colaço e a uma feliz sugestão de Bernardo Santareno, o Teatro Nacional apresentou ontem o seu segundo espectáculo de Teatro de Novos para Novos, que de modo algum decepcionou, muito embora nele haja a lamentar dolorosas ausências. Revelou, de toda a maneira, dois jovens autores portugueses dignos da maior atenção, uma excelente parelha de cenógrafos e um realizador firme, inteligente, atilado, que soube servir os textos como e quando convinha e outrossim servir-se deles para uma equilibrada e ritmica recriação teatral. Vejamos o que a uns e outros ficámos devendo.

De Augusto Sobral representou-se «Consultório», um acto de realismo fantástico que, sem chegar a ser empolgante, tem muito de experiência conseguida. Pode a parte anedótica do assunto lembrar-nos «Marguerite» de Salacrou (que o autor acaso jamais terá lido), pode a subtil utilização dos silêncios levar-nos a supor que Sobral assimilou a lição de Samwel Beckett. O certo, ainda que este ou aquele momento acordem em nós ecos de Kafka ou de Dürrenmatt, é que nos encontramos perante um autêntico dramaturgo, que através de um entrecho ainda coerente, ou com coordenadas reais, filtra, sem qualquer concessão melodramática, todo o fantástico do sonho diurno, da alucinação e da loucura.

No consultório de um psiquiatra eis o incurável esquisofrénico a quem morreu um filho pequeno e a seu lado a doce companheira que lhe alimenta a vesânia mansa, fazendo-lhe crer que o petiz não se finou mas apenas se evadiu do lar e cresceu alhures, vergôntea rebelde com eles comunicando por meio de mensagens, telefonemas, cartas que ela, e só ela, recebe. Na mesma sala, um jovem neurótico, afligido de solidão, de quem viremos a saber que cortou os pulsos. A acção biparte-se em dois espaços da cena, cujo «décor», correctamente neutro (de Sena da Silva), tenta sugerir angústia. Num lado, onde a janela do consultório despeja para os ruídos da rua, assistimos á mímica e aos diálogos de dois velhos e vai-se-nos tornando patente como a mulher, trabalhando por minorar o sofrimento do louco, acaba por forçar a entrada dessoutro universo em que já não reconhece nitidamente o mundo a que pertence. No outro canto do palco presenciamos paralelamente o desencontro do moço psicopata com a empregada do consultório, que o envolve num jogo impreciso de «coquetterie» erótica, ensinando-o (e aqui se denuncia a moda do traço caricatural) a fazer «crochet». Sempre, porém, o rapaz está atento ao apelo dos velhos — ou do seu universo — e assim acontece, quando a sereia de bata branca um instante o deixa só, que logo ele acode àquele chamamento, impedindo o velho louco de maltratar a pobre criatura que caridosamente o ilude: vai ao ponto de se deixar passar pelo filho imaginário e sobretal ainda o encarna com veemência e sofrimento. Cai o pano sem que o piedoso equívoco se desfaça e a peça de Augusto Sobral nada mais nos diz. A alguns parecerá pouco. Talvez. Entretanto, lá se encontra, estilizado, o drama da solidão dos homens e a contiguidade dos mundos da razão e da loucura, bem como esse sentimento da vida absurda, que dir-se-ia ser a própria atmosfera em que respira o moço protagonista. Solução, é claro, nenhuma. Apenas uma ilustração de encontros e desencontros. Nessa pista, afigura-se-nos curiosa também a figura da empregada, a unica que engrena na distracção das suas rotinas e assim se desvia dos perguntas monstruosas que a vida faz nascer e para as quais o autor parece insinuar que não há outra resposta que não seja a da auto-ilusão.

Encontrou esta pequena peça rigorosa e hábil em Costa Ferreira e particularmente em Adelaide João intérpretes capazes de distilarem toda a plástica patética que ela encerra, em meias formas, sem recurso ao grito. Carlos Avilez e Ana Paula integraram-se bem no clima de registos alusivos a um para-além do texto, em que se sente a notável e permanente compreensão de Artur Ramos, como encenador ideal desta peça.

Mas Artur Ramos foi ainda mais longe na demonstração dos seus muito valiosos recursos de encenador em «O Pescador á Linha», até porque esta segunda peça, também num acto, de Jaime Salazar Sampaio, era já em si particularmente vaga, voluntàriamente artificial, e requeria a chamada «metafísica da imagem» e essa restituição da poesia ao perfeitamente banal que, estando na ordem do dia, em teatro como na literatura, é, sem dúvida, exercício fascinante para um «metteur en scène». E em boa verdade pode afirmar-se que, com o concurso de Filipe de Sousa, a cuja musica de cena se deve muito do encantamento operado, e de António Casimiro, que pintou a exacta fronteira deste novo «huis-clos» e supomos que também os «écrans» da acção memorada (á Brecht) menos logrados artisticamente mas com interessantes referências sociais, Artur Ramos, tendo a seu lado a experiência de Pedro Lemos como director de cena, se saiu não menos bem desta parte da sua empresa.

De Jaime Salazar Sampaio cremos que há muito a esperar e melhor do que esta peça um tanto insignificativa, mau grado a sua agilidade e a ambição, muito aplausível, do tema.

O pescador á linha é o homem perante o tempo e a consciência. O aquário é o poço movediço da memória. Encerrado no quarto onde em breve a sua vida vai terminar, quando o sinal luminoso por três vezes na porta se acender, ele pesca, isto é, procura, relembra, e do aquário saem cartas, palavras, gestos, cenas cuja exactidão ele põe incessantemente em dúvida e que representa com os actores (ou emissários dos deuses) que vêm ajudá-lo a reconstruir no ultimo presente esse passado incerto, irrecuperável e definitivo. Mas então — dir-se-á — eis uma peça admirável, um extraordinário achado. E, contudo, não chega a sê-lo. Apenas porque lhe falta, com toda esta arquitectura excelente e apesar do domínio de um processo, o miolo essencial. E' que esse passado é nulo: mera imagem do vazio. Um amor frustrado, uma carreira que abortou. Claro que tudo isso é teatral. Mas com mais qualquer coisa que Salazar Sampaio terá de descobrir na próxima vez: um conflito central, um dilema — ou a chama do pensamento que alevante os diálogos acima da zona zero, onde amiúde ele os deixa cair, sem embargo de algumas frases demasiado brilhantes. Seja como for, temos aqui outro dramaturgo de talento (apostamos nele).

Seria grande injustiça não exaltar o esforço e a vibração emocional, tão aderente á interioridade da palavra, de José de Castro, a quem «O Pescador á Linha» ficou também a dever o seu êxito. Glicínia Quartim e Henrique Viana secundaram-no, aliás, com brio e acerto.

A ultima consideração, que é de profundo pesar, refere-se ainda á pungente ausência de Teresa Rita que, com Prista Monteiro e Fiama Hasse Pais Brandão, enfileira entre os melhores expoentes de um futuro teatro português.

U. T. R.

No final do espectáculo, Pedro Lemos proclamou os nomes dos vencedores do «Prémio Robles Monteiro»: Jacinto Ramos e Gina Santos, que obtiveram, respectivamente, 8340 e 7710 votos do publico, ultrapassando assim Varela Silva (com 7889 votos) e Lurdes Norberto (com 7489).

Atrás do reposteiro

- No Teatro Popular de Lisboa começaram os ensaios do espectáculo vicentino que consta das seguintes obras: «Monólogo do Vaqueiro», «Suplica da Cananeia», «Todo o Mundo e ninguém», «Exortação da guerra», «Auto da Alma» e «O juiz da Beira».
- A actriz Mariana Vilar interpretará na peça «A grande jornada», em ensaios no Teatro da Trindade, a figura de «Leonor Teles».
- Da digressão artística que fez em Espanha, regressou o artista Loubet Bravo.
- A 25 do corrente terminam as actividades da companhia de comédias do Teatro Variedades.

Na Província

- Os espectáculos que a companhia Laura Alves devia realizar em Evora foram antecipados para amanhã e depois. Representar-se-á a peça musicada «Boa noite, Betina».
- A peça «Duas causas» é representada amanhã em Setubal, pela companhia Rafael de Oliveira no seu teatro desmontável.

No D. Maria II

«Madame Sans-Gêne» continua no cartaz

A célebre peça de Victorien Sardou e E. Moreau, na tradução de Moura Cabral, «Madame Sans-Gêne», que hoje também se representa em tarde popular a preços reduzidos, correspondendo assim a empresa aos desejos de certa camada de publico, que, de outra forma ficaria privado de admirar um dos mais belos espectáculos dos ultimos anos, prossegue a sua carreira atraindo ao D. Maria II cada dia maior numero de espectadores seduzidos pelo que ouvem dizer áqueles que já viram e que não regateiam elogios. Numa brilhante encenação de Pedro Lemos, para a qual Lucien Donnat criou a deslumbrante cenografia e desenhou os figurinos sumptuosos, especialmente os femininos, «Madame Sans-Gêne» não desmente o prestígio de que vem precedida como a peça mais popular que em qualquer tempo se apresentou em França. E para o triunfo total obtido em Lisboa, muito contribuiu o alto nível da interpretação de um grande conjunto de mais de trinta artistas, de que fazem parte, nas figuras dominantes, além de Mariana Rey Monteiro, na protagonista, Helena Félix, na «Princesa Elisa», Lourdes Norberto na «Rainha Carolina», F. Curado Ribeiro, em «Napoleão», Varela Silva, no «Marechal Lefébvre», Jacinto Ramos, no «Fouché» e Canto e Castro, em «De Neipperg».

No Monumental

«A Tia de Charley», em 3.ª semana

«A Tia de Charley», baseado na famosa peça de Brandon Thomas, com musica de Frank Loesser, foi encenada por António de Cabo; Octávio Clérigo desenhou as «maquettes» de cenários; os cenógrafos portugueses Mário Garcia e Teodoro executaram-nos; Mário Alberto «vestiu» os artistas com grande luxo; Fernando Lima concebeu os ballados; e Tavares Belo chamou a si a direcção musical. Resultado: o espectáculo traduz-se em movimento, luz e cor. «A Tia de Charley», cartaz alegre, deixou o publico satisfeito e os aplausos calorosos do grande publico, traduzem o notável e excelente êxito desta realização de Vasco Morgado.

«A Tia de Charley» tem notável desempenho de Irene Isidro, que voltou ao teatro musicado, e Raul Solnado, na maior criação, ao lado de Maria Adelina, Maria Pazo, Alberto Ghira, Luís de Campos, Rui Mendes, Paulo Rodrigues, Ernesto Torres, o tenor Armando Guerreiro, o bailarino português Carlos Mendonça, e um excepcional «Ballet Francês», formado por 10 bailarinas e 5 bailarinos.

No Avenida

«Com jeito vai... Virgínia» em últimas representações

Vai sair do cartaz do Avenida, depois de três meses consecutivos de enchentes, a mais divertida e hilariante comédia francesa de Michel André, «Com jeito vai... Virgínia», numa tradução de Manuel Fragoso, e encenação de António de Cabo. «Com jeito vai... Virgínia», tem desempenho notável de um elenco de gente nova, com Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queirós, João Lourenço, e o veterano Joaquim Miranda. Se ainda não viu, não deixe de ver, a mais engraçada comédia do ano, hoje e amanhã á noite ás 21 e 45, e no domingo á tarde, ás 16 horas.

Primeiras exibições

«Os Cossacos», no Eden e no Roma

No Eden e no Roma, estreou-se, ontem, a grandiosa produção «Os Cossacos», gigantesco filme histórico que deve vir a granjear grande êxito junto do publico.

A crítica já conhecia o filme de Giorgia Rivolta, pois lhe fora proporcionada uma ante-estreia, no Carnaval, com a presença viva de uma gentil intérprete da película — Giorgia Moll.

Nessa altura, salientaram-se as excepcionais qualidades espectaculares de «Os Cossacos», e uma revisão da obra só faz aumentar os motivos para encómios.

O filme evoca a luta dos cossacos contra o domínio do czar Alexandre II e dá-nos com grande crueza as fases mais agitadas da rebelião de um povo indomável e feroz na defesa da sua liberdade. Edmund Prudom, Giorgia Moll, Massimo Girotti, John Drew Barrymore, Emo Crisa e Pierre Brice estão á frente de um elenco vigoroso e convincente.

As dimensões do *totalescópio* e a densidade do *technicolor*, dão á película novos motivos de atracção.—*Visor 59.*

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Ateneu Ferroviário, Atlético Clube do Cacém, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, Casa de Lafões, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, União Musical Escolar de Oeiras, Clube Estefania, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, á tarde: Casa de Ourém, Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

ACABA DE SER POSTO À VENDA

Uma grande obra do dr. Fred Vasques Homem

"NUTRIÇÃO, DIETAS E CURA NATURAL"

Este livro escrito tanto para leigos como para médicos, tornou-se necessário no nosso País, porque não existia obra semelhante. Os problemas são desenvolvidos com rigor científico e livre de qualquer dogma.

Entre outros, lêem-se capítulos sobre dieto, fito- atmosfera-, helio-, hidro, vertebro, fisio-, electro-, músico e psicoterapia e ainda cura espiritual-mental.

Diz o autor: «Não pode haver eficácia de nenhuma dieta sem sanar a psíquica, moral e mental».

São ventiladas as questões da culinária vegetariana, da flora intestinal, da influência nos alimentos e na origem do cancro, dos adubos, das radiações e produtos químicos e tóxicos.

Trata-se de um livro em que cada doente pode consultar todas as dietas e todos os remédios caseiros usuais e clínicos, nas singulares enfermidades. Mas uma grande parte é consagrada ao ensino de meios naturais preventivos, para que nunca sejam precisas as drogas.

Um grosso volume com 536 páginas, Esc. 60$00.

À venda em todas as livrarias. Pedidos á

LIVRARIA PROGRESSO EDITORA

RUA DO POÇO DOS NEGROS, 5 — LISBOA - 2

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)

HOJE, ás 21.45 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ HOJE e AMANHÃ

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA ASSIS PACHECO

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com

MARIANA REY MONTEIRO NA PROTAGONISTA

E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTÉRPRETES

Em AMARANTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CASAS A' CUNHA

O ESCULTURAL CONJUNTO

ANA MARIA

E O SEU

FAMOSO BALLET

PÕEM OS NERVOS EM BRASA...

NO SALÃO TÍPICO:

ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR

MARIO LOPES E SUA ORQUESTRA

A NOTÁVEL ESTREIA DE ONTEM

DELIA SACRAMENTO

DUO SOLMAR

PURITA y ANTONIO

E, AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

10 NA PRÓXIMA SEMANA GRANDES ESTREIAS

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, SÁBADO, ÀS 21.30 HORAS

A Revista feminina **«Modas & Bordados»**

Sob o patrocínio do Jornal «O SÉCULO»

e a favor da sua

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APRESENTA

A XX FESTA DAS COSTUREIRAS

PROGRAMA

I PARTE

A) DESFILE GERAL DAS CONCORRENTES
B) Apresentação do Juri
C) Actuação das atracções do CASINO ESTORIL: Trio Sorelle Joyce — Jean Marc — Trio Ouro Negro e ainda CONJUNTO FEMININO MELODIAS DE PORTUGAL, MADALENA IGLESIAS, LUÍS GUILHERME, LIDIA RIBEIRO, ALFREDO DUARTE J.º, QUINTETO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS e CONJUNTO «OS 5 REIS»
D) Apresentação individual das concorrentes

II PARTE

E) VARIEDADES PELOS ARTISTAS: António Calvário, Artur Garcia, Cidália Meireles, Elsa Vilar, Joaquim Manuel, Lina Maria, Luísa Maria, Maria José Valério, Maria Marise, Max, Maria do Rosário Bettencourt, Orquestra de Guitarras Raul Nery, Paulo Alexandre, Rapazes do Ritmo (Conjunto de Bártolo Valença).
Raul Solnado, Orquestra de Ferrer Trindade, as Senhoras D. Maria Rosário Bettencourt e D. Teresa Telles da Silva (Tarouca); tenor Mário Rossano, a bailarina Conchita Alonso, Américo Silva, cantor de Coimbra.
F) PROCLAMAÇÃO DAS VENCEDORAS
G) DESFILE GERAL DAS CONCORRENTES

Direcção do espectáculo por ERICO BRAGA

Fundo Musical pela Orquestra do Coliseu dos Recreios

O ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA RADIO-TELEVISÃO — (PARA MAIORES DE 12 ANOS)

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS E NA SUCURSAL DO «SÉCULO», NO ROSSIO

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Camilo

ABC

A REVISTA DE GRANDE ÊXITO

DE PÉ ATRÁS...

O TRIUNFO DE UMA EXCELENTE COMPANHIA E DE UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA COM

CAMILO — FERNANDA BAPTISTA — ANTÓNIA MONTES — VÍTOR LIMA — MARIA LUISETE — MARIA HELENA SILVA

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

com o notável fantasista brasileiro

BADARÓ

Todas as noites, ás 21 e 23 horas, e amanhã e domingo, também ás 16 horas

(Emp.ª Teatral ABC, Ld.ª)

(17 anos)

AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

A Gerência deste Hotel resolveu, para maior comodidade dos seus clientes, manter durante o mês de JUNHO, condições especiais para ESTADIA e FIM DE SEMANA.

NO RESTAURANTE — Um serviço de 1.ª ordem, com pratos da cozinha regional portuguesa.

NA BOITE — Todos os domingos «CHÁ DANÇANTE» com o Conjunto «Ritmos e Melodias».

Informações e reservas pelos telefones 094846 e 094843

É UM FORMIDÁVEL ÊXITO

o CIRCO ARRIOLA — PARAMÉS

na PRAÇA de ESPANHA — Junto ao Metropolitano de Palhavã

HOJE, às 22 horas, e AMANHÃ, «matinée», às 16 horas

NOITES M/12 ANOS

Para crianças a partir dos 6 anos

BILHETES À VENDA — Largo D. João da Câmara, junto ao D. Maria II e nas bilheteiras do Circo Tel. 763694

Frumfort

RESTAURANTE

SNACK-BAR

AV. ROMA 46-A — TEL 776597

VASCO MORGADO apresenta:

NO **MONUMENTAL**

(ADULTOS M/17 ANOS)

2 SESSÕES 2

Às 20.30 e 23 h.

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

A TIA DE CHARLEY

com IRENE e SOLNADO o artista do momento

Amanhã á tarde ás 16 h.

NO **AVENIDA**

(ADULTOS M/17 ANOS)

Às 21.45 h.

ULTIMOS DIAS

a comédia da gargalhada permanente

COM JEITO VAI... VIRGÍNIA

com MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO e um elenco de gente nova

Amanhã á tarde ás 16 h.

Hotel de Turismo da Ericeira

BOITE

Sábado, 3 e Domingo, 4 de Junho de 1961

PRIMEIRA SÉRIE DOS ANIMADOS

BAILES

DESTA BOITE

(Maiores de 15 anos)

CONJUNTO

«RITMOS E MELODIAS»

Com a abertura da parte nova deste Hotel a grande afluência de turistas obrigou a Gerência a iniciar mais cedo os Bailes na sua BOITE

CEIAS ■ MARISCOS ■ ESPECIALIDADES

Informações e reservas — Telefs. 25 e 130 — ERICEIRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30

O INIMIGO DE MINHA MULHER

com Marcelo Mastroiani, Giovana Rali, de Sica

Um filme alegre, com o mais fresco humor.

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme grandioso espectacular

OS COSSACOS

com John Barrymore e Georgia Rocc numa história magnificente de coragem aventura e amor

ODEON — Telefone 26289

A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30

2. semana de um êxito sensacional

Um filme de rara classe de espectáculo

CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

com Anita Ekberg e George Marchal

Totalscope (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080 (M. 17 anos)

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

O INIMIGO DE MINHA MULHER

com Marcelo Mastroiani, Giovana Rali, de Sica

Um filme alegre, divertido, e cheio de humor.

ROMA — Telefone 727776

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme grandioso e espectacular Colorido

OS COSSACOS

com John Barrymore e Edmund Purdom

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

Maiores de 17 anos

Orson Welles, Juliette Greco e Bradford Pillman no famoso filme

DRAMA NO ESPELHO

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e ás 21.30

O NOTÁVEL FILME DE ACÇÃO VIOLENTA

LANÇA EM CHAMAS

com Elvis Presley e Barbara Eden

Cinemascope (M. 12 anos)

A's 18.15 — Tarde para crianças (6 anos) — EMÍLIO E OS DETECTIVES.

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 12 anos)

O maior «clássico» de todos os tempos

SHANE

com Allan Ladd - Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance

em deslumbrante Technicolor

AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — TEL. 24194

21.00 (M. 17 anos)

SEM OLHAR PARA TRÁS AMOR COM CEBOLAS

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas

Adultos (M/17 anos)

IMITAÇÃO DA VIDA

ESCANDALO NA CIDADE

TERRASSE — Telefone 20017

A's 21 (M. 12 anos)

O TÚMULO INDIO

DUAS JORNADAS — Versão integral

RESTELO — Telefone 618375

A's 21.15

(Maiores de 12 anos)

Cinemascope

O FEITICEIRO DE BAGDAD

com Dick Shawn

IMPÉRIO — Telefone 85134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.15 (Adultos)

2.ª SEMANA

do maior êxito cinematográfico actual!

A HERANÇA DA CARNE

com Robert Mitchum e Eleanor Parker

Cinemascope — Metrocolor

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

No écran gigante. e em

4.ª SEMANA

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO

Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

De novo as caras conhecidas da famosa série em

NEM COM JEITO VAI...

A melhor de todas para rir

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»

AS PERNAS DA DOLORES

com

Germaine Damar e Claus Biederstaedt

numa realização de Geza von Cziffra

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

A FAVORITA DE JUPITER

ESPLANADA PORTUGUESA

21.30 (M. 17 anos)

TOTÓ ENTRE DOIDOS

UM CRIMINOSO À SOLTA

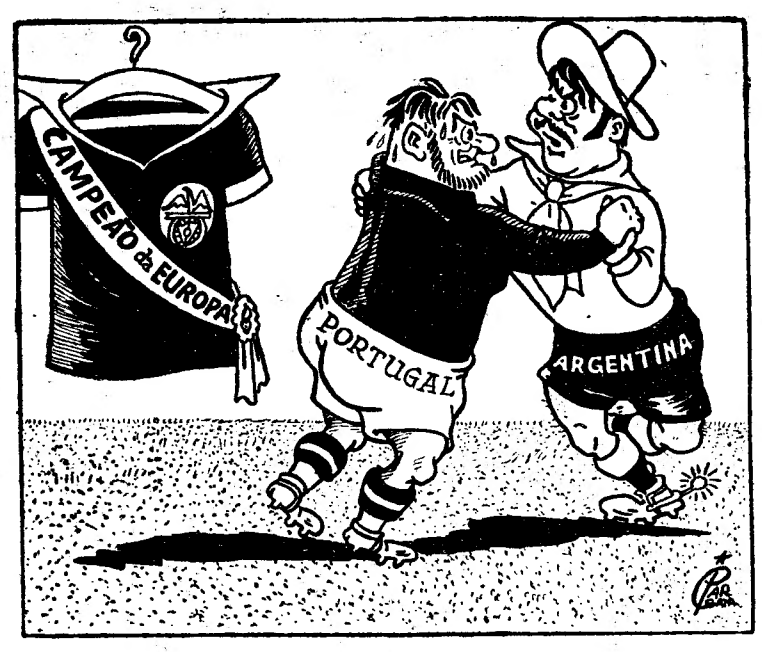
com Joseph Cotten

CINE ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

CORAÇÕES EM FESTA

com John Mils



...E a «dança» continua. Desta vez um «tango»!...

DESPORTOS

Futebol internacional

Para o 4.º Portugal-Argentina

a disputar amanhã no Jamor

justifica-se a máxima cautela para a nossa equipa

Disputa-se amanhã, no Estádio Nacional, o 4.º Portugal-Argentina de futebol. Os outros três encontros realizaram-se, também em Lisboa, terminando com os seguintes resultados: 0-0, no dia 1 de Abril de 1928; 1-3, no dia 14 de Dezembro de 1952 e, igualmente, 1-3, no dia 28 de Novembro de 1954. Portanto, um empate e duas vitórias para os argentinos; 2 golos a nosso favor e 6 para os sul-americanos.

O empate registou-se numa época de fulgor para o futebol português (o inesquecível quadro olímpico de 1928) e ficou a dever-se, em grande parte, a uma espantosa exibição do guarda-redes Roquete. Os outros dois jogos efectuaram-se também no Estádio Nacional e terminaram com as justas vitórias dos argentinos. Os golos dos portugueses foram apontados por Travaços e Vasques (o deste ainda hoje se recorda com entusiasmo!), dois interiores que ficaram, igualmente, com o nome bem gravado no historial do futebol luso.

*

Que nos reservará o desafio de amanhã?

Para já, uma indicação a ter na devida conta: depois de uma série de malogros recebidos, por eles, com profunda consternação — e até ruidosa indignação... — os argentinos encetaram um trabalho de entusiástica revalorização, parecendo decididos a comprová-lo já através desta sua digressão á Europa.

Embaraçados, de início, com a retirada de jogadores de extraordinária classe, como Di Stefano, os argentinos procuraram preencher falhas de importancia, porque matéria-prima jamais lhes escasseou. Com efeito, os seus jovens têm declarada vocação para a prática do futebol — sempre tiveram — mas, por vezes, lutaram com a falta de

O Chefe do Estado presidirá ao encontro

técnicos á altura da situação; pelo menos, com a falta de técnicos que se impusessem aos jovens á sua disposição. Que frutos dará a reacção dos argentinos?

Os portugueses — melhor: os europeus — começarão a sabê-lo depois do embate de manhã...

Entretanto, a história dos encontros internacionais disputados pelos portugueses é pródiga em exemplos desconcertantes ou, mesmo... acabrunhantes, os quais se impõe relembrar nesta altura — para os devidos efeitos.

Mais valerá prevenir do que remediar, diz a sabedoria do povo e, como sempre, bem...

Oxalá a equipa nacional, na maioria alicerçada na actuação dos novos campeões europeus, possa confirmar, peremptóriamente, os progressos do futebol português, em todos os aspectos, traduzidos no valor das nossas principais equipas de clube, entre as quais o Benfica, como é óbvio, continua a merecer referência á parte.

O certo é que os argentinos vão apresentar amanhã no Jamor uma equipa extremamente ambiciosa, á qual decerto lhe seria gratíssimo obter triunfo convincente sobre a selecção representativa do país dos campeões europeus...

Saibamos amparar a nossa equipa e tenhamos sempre confiança no valor dos jogadores — sejam eles quais forem — que a constituam.

Na pista de Alverca

realizam-se as corridas

do Circuito de Alverca

Cerca de 70 automobilistas, os melhores que existem na Metrópole e no Ultramar, tripulando os carros de grande turismo e turismo mais aperfeiçoados que existem no Mundo, disputam amanhã o Circuito Automóvel de Alverca.

O publico desportivo português, que adora as corridas de automóveis, vai ter oportunidade de assistir ás mais importantes competições do ano entre os mais categorizados representantes do Sporting, 100 á Hora, Benfica, Arte e Sport, Sport Clube do Porto, Estrela e Vigorosa e C. N. Montanhismo.

O Automóvel Clube de Portugal, escolhendo a pista do aeródromo de Alverca para teatro do Circuito Internacional de Lisboa, proporciona aos entusiastas deste desporto a oportunidade de assistirem em todos os seus pormenores á luta que se vai travar para a conquista de prémios e para as melhores posições no Campeonato Nacional de Condutores.

A primeira corrida terá início ás 16 horas, constando de 25 voltas á pista (cerca de 100 quilómetros), nela tomando parte 23 pequenos carros de turismo, entre os quais se destacam os «Renault Dauphine», «Austin Seven», «D. K. W.», «Arabella», «B. M. W. 700», «Prinz», «Fiat 1100», «Hansa», etc.

Para a segunda corrida, ás 17 e 30 horas, alinham os mais potentes automóveis de turismo, como «Jaguar 3.8 Mark II», «Alfa Romeo Giulietta T. I.», «Volvo», «B. M. W» 502», «Simca», etc. prevendo-se luta empolgante entre os condutores nesta prova.

O «clou» do programa será a ultima corrida, com 27 potentes automóveis de grande turismo em pista, pilotados pelos mais famosos e destemidos pilotos.

Os treinos oficiais realizam-se hoje na pista de Alverca. Os conhecedores e estudiosos dos assuntos em automobilismo poderão apreciar as diferentes técnicas de condução em locais privilegiados, onde a visibilidade da pista é quase completa.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos campeonatos de futebol (em Mafra), de ténis de mesa (em Caxias), basquetebol (no Colégio Militar) e vela (em Belém).

ANIVERSÁRIO — Do Clube Atlético de Queluz: sessão solene, na sua sede, ás 22 horas.

ATLETISMO — Pentatlo Nacional de Principiantes e provas de apuramento para o França-Portugal, no Restelo, ás 9 e 30 horas.

AUTOMOBILISMO — Circuito Internacional de Lisboa (Alverca), com partida ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Campolide-Luso, em Santarém, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonatos Nacionais de Clubes (todas categorias, no Porto, com partidas ás 8 horas).

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Futebol, nos campos de Alvalade e Desportivo de Belas, ás 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: C. D. U. L.-C. D. U. P. e Benfica-Boavista, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HIPISMO — Concurso Internacional de Lisboa, no hipódromo do Campo Grande, ás 16 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Benfica B-Algés (9 e 30), Benfica A.-C. U. F. (10 e 15), Azeitonense-C. F. Benfica (10), Parede-Cascais (10 e 30) e Campo de Ourique B-Belenenses (11), nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis, nas salas do F. C. Lisboa, Benfica, Católico, Ateneu, Amoreiras e Monte Pedral, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra): N. Ginástica-Sporting, no Liceu de Oeiras, ás 10 e 30.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reserva): C. D. U. L.-Benfica, na Fac. Ciências, ás 10 e 30.

Instruções sobre o trânsito

para o Estádio Nacional

Para a ordenação do transito nas vias de acesso ao Estádio Nacional, por virtude do desafio de futebol Portugal-Argentina, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres chama a atenção dos senhores automobilistas para as seguintes instruções:

Os parques de estacionamento do Estádio Nacional são reservados exclusivamente ao estacionamento de veículos portadores dos respectivos bilhetes.

A partir das 16 horas até ás 17 e 15 horas o transito de veículos sem bilhetes de estacionamento que utilize a auto-estrada será desviado em Caselas para a estrada de Sintra. A partir desse ponto o troço da auto-estrada até ao estádio fica reservado exclusivamente ao transito que se dirige ao estádio com o respectivo distintivo de parque colado no canto superior direito do pára-brisas.

Entre as 15 e 30 e as 17 horas, o transito vindo da Estrada Marginal pelo ramal de ligação á auto-estrada fica reservado, exclusivamente, aos veículos portadores de bilhete de estacionamento.

É proibido o estacionamento de quaisquer veículos, portadores ou não de bilhetes de parque, nas vias de acesso ao Estádio Nacional.

O escoamento dos parques de estacionamento far-se-á segundo as indicações dos agentes encarregados desse serviço.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal»: Benfica-Barreirense (22) e C. Quebradense-Sporting (22), respectivamente em Santarém e S. Bento..

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Campo de Ourique-Tabacos (21), em S. Bento.

— Posse dos novos dirigentes da F. P. B., na sua sede, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — No rinque de patinagem de Cascais, ás 22 horas: sarau do Lisboa Ginásio Clube.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Almada-Oriental, Sporting-Técnico e Belenenses-Benfica, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Hóquei-Glória, Liberdade-C. F. Benfica e Campo de Ourique-Académica da Amadora, no rinque do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Física-Sporting (21 e 45), Oeiras-Salesiana (21 e 30), Cascais-Paço de Arcos (21 e 30) e Mundet-Sintra (21 e 45), nos rinques dos primeiros.

— TÉNIS DE MESA — «Taça de Portugal»: Benfica-Académica de Santarém, no Ávila, ás 22 e 30.

— «Taça de Portugal» (feminino): Sporting-Benfica, no Ávila, ás 20 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional Feminino: Sporting-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 e 15 horas.

O PRESIDENTE da Federação de Vela

visitará o Centro de Vela da praia de Algés

O presidente da Federação Portuguesa de Vela, almirante Henrique dos Santos Tenreico, visita amanhã as instalações do Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa, na praia de Algés.

Durante a visita, marcada para as 10 e 30, o almirante Henrique Tenreiro assistirá ás regatas de «finns», para disputa da taça «Engenheiro Rocha»; de «snipes», para a taça «Ana Maria», e de «sharpies», para disputa do troféu «Duarte Belo».

O presidente da Federação Portuguesa de Vela fará a entrega, durante a sua visita, a título de empréstimo, de uma lancha de apoio para regatas.

As vicissitudes

do seleccionador nacional

No estágio dos jogadores, no Estoril, o ambiente de hoje, para o seleccionador nacional, Armando Ferreira, não era — não poderia ser, de maneira alguma — propício a trabalho sereno, desprovido de preocupações. Pelo menos, até á hora do almoço...

O responsável não hesitou, até, em declarar-nos, com justificado desgosto:

— Não há duvida que se anda a brincar com os interesses da selecção nacional! Eu até nem sei se o melhor será por o chapéu e dizer adeus a tudo isto! Por que acha que se tornará possível fazer omeletas sem ovos?!

Armando Ferreira estava, compreensívelmente, inquieto e descoroçoado.

Soubemos então de vários pormenores que também a nós nos causaram surpresa.

Por exemplo: no estágio ainda não haviam comparecido os benfiquistas Costa Pereira, José Aguas e José Augusto. No entanto, já lá se encontravam os outros componentes da equipa vencedora da Taça dos Campeões Europeus: Angelo, Germano, Cavém e Santana. O médio Cruz, no serviço militar, não poderá alinhar amanhã, porque terá de tomar parte na cerimónia do juramento de bandeira. E sobre Coluna há duvidas sobre a sua utilização em face da contusão que sofreu no nariz, em Berna.

Com respeito aos dois jogadores do F. C. do Porto — Hernani e Carlos Duarte— também se verificaram sucessos que deixaram mal impressionado o seleccionador.

Assim, Armando Ferreira inquiriu do paradeiro de Hernani, tendo sido informado de que a Federação é que sabia. E sabia mesmo: Hernani, considerando-se em más condições físicas, propunha-se ir comprovar o caso no Centro de Medicina Desportiva.

Quanto a Carlos Duarte apareceu no estágio estorilense 24 horas depois do prazo estabelecido. Por quê? O jogador portista alegou que tinha recebido tardiamente o aviso federativo..

Hoje, até á hora do almoço — pelo menos... — convenhamos que as perspectivas não eram — não poderiam ser... — francamente animadoras para o seleccionador Armando Ferreira. Um acréscimo de desgaste nervoso com o qual certamente não contaria...

O 3.º concurso de pesca do mar

no litoral de Sintra

A secção de pesca do Progresso Clube, de Mem Martins-Algueirão, está a desenvolver uma intensa actividade no sentido de aprontar os preparativos do III Concurso de Pesca Desportiva do Mar, que irá realizar já no próximo dia 11 no radioso litoral de Sintra entre a Praia Grande e a do Magoito (Reboleda).

O certame reunirá cerca de 200 concorrentes, distribuidos por 7 equipas que disputarão 57 magníficos e valiosos trofeus e 20 medalhas, sendo atribuída á 1.ª equipa a taça «Governador Civil de Lisboa»; á 2.ª, a taça «Camara Municipal de Sintra»; á 3.ª, a taça Visconde de Asseca»; á 4.ª, a taça «Secretariado Nacional da Informação»; á 5.ª, a taça «Comissão Municipal de Turismo de Sintra»; á 6.ª, a taça «Junta de Freguesia de S. Pedro» e á 7.ª, a taça «Grémio do Comércio de Sintra».

A área da prova, acima indicada, está reservada, nesse dia, só aos concorrentes e vedada, portanto, a pescadores não inscritos, pelo que a referida zona será fiscalizada pela Polícia Marítima e pela Guarda Nacional Republicana.

As inscrições deverão ser feitas na sede do clube, das 21 ás 24 horas, até ao dia 10, ou pedidas pelo telefone 057628.

A Camara Municipal de Sintra e a Comissão Municipal de Turismo, que patrocinam este salutar desporto, oferecerão a cada concorrente como recordação, um artístico distintivo comemorativo do certame e, implicitamente, de propaganda da atraente região.

A pesagem da pescaria realizar-se-á á tarde, na sede do Progresso Clube.

BASQUETEBOL

Excepcional presença e categoria

da equipa feminina de Angola

no torneio "Taça Olímpica"

Com a presença de cerca de três milhares de pessoas, realizou-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, de organização da Federação, o Torneio Feminino, dotado com a «Taça Olímpica», no qual participaram as equipas do Sport Lubango e Benfica (Angola), C. D. U. L., Belenenses e Queluz A. C.

A sessão foi de excepcional categoria, devido á presença da equipa de Angola, que deliciou os espectadores, apresentando-se em força, excelentemente evoluída, praticando um basquetebol quase perfeito, integrado de jogadoras que conhecem bem o seu «metier». Não há duvida de que a representação portuguesa na próxima «Taça da Europa» está bem entregue. O «quinteto» do Sport Lubango e Benfica, revelou-se bem treinado, apresentando esquemas de jogo moderno, atingindo, em vários momentos da sessão, alto nível. Boas encestadoras e executadoras de sistemas tácticos, as basquetebolistas de Angola demonstraram, ainda, capacidade física, conduzindo sempre em velocidade as suas jogadas. A variante dos sistemas utilizados, deixou-nos a nítida impressão de que esta equipa pode ainda assimilar mais, desde que tenha como adversários grupos fortes capazes de provocar uma reacção.

As equipas metropolitanas, com valor técnico muito reduzido, lutaram com entusiasmo, tentando por todas as formas dar ao torneio uma categoria fora do vulgar. No final da sessão, e em ambiente apoteótico, foram colocadas as faixas de campeãs nacionais, ás jogadoras do Sport Lubango e Benfica, que tão brilhantemente venceram o «Nacional», em Coimbra, defrontando a equipa da Académica, que perdeu, assim, o título a favor das angolanas.

Os encontros realizados em dois períodos de oito minutos cada, forneceram os seguintes resultados:

BELENENSES, 10 - QUELUZ, 3
LUBANGO, 29 - C. D. U. L., 10
C. D. U. L., 5 - QUELUZ, 2
LUBANGO, 35 - BELENENSES, 2

LANCES LIVRES

■ A embaixada de Lourenço Marques, que chega a Lisboa no próximo dia 8 do corrente, será composta por 15 pessoas. A representação do Desportivo é formada por Jorge Brito, dirigente e treinador, Jorge Viegas, seccionista, e os jogadores Eduardo Augusto Gomes Branco, «capitão» da equipa; Sotero Graciano Carvalho; António Marcelino Gouveia Marques, Benjamim Morbey Ferro; Frederico Luís Morais; Carlos Alberto Rebelo Alemão; Ramiro José da Mira Alves Teixeira; Manuel José Ferreira Martins; José Cesário Dias Marrafa e Eurico Jorge Mendonça Perdigão. E' curioso registar que nesta equipa estão quarto jogadores nascidos na Metrópole — Sotero Rebelo (Guarda); Benjamim Ferro (Lisboa); José Marrafa (Elvas) e Eurico Perdigão (Paço de Oeiras). Os restantes são naturais de Moçambique, excepto Manuel Martins, que nasceu em Pangim, na India. O mais velho tem 29 anos (Eduardo Branco) e o mais novo 20 anos (José Marrafa). Com a selecção do Desportivo deslocam-se a Lisboa, Alberto Correia Mendes, seleccionador da Província, e o treinador Luís Pina, que trabalharam intimamente com o técnico americano Talmadge Hill.

■ Deslocou-se á Africa do Sul, a equipa do Atlético de Lourenço Marques que, em representação da Província, tomou parte no Torneio Internacional de Port-Elizabeth, a que concorreram também equipas de Joanesburgo, Pretória, Cabo, Beira e Port-Elizabeth. Os Laurentinos contaram por triunfos os jogos que efectuaram, averbando os seguintes resultados: contra Elizabeth, 56-51; Pretória, 52-26; Joanesburgo, 70-41; Cabo, 94-36 e Beira, 61-35. A turma do Atlético deixou a melhor impressão, especialmente no jogo disputado contra a selecção do Cabo, em que o resultado foi esmagador e convincente.

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Leixões-V. Guimarães

amanhã no campo do primeiro

A «Taça de Portugal» prossegue amanhã, realizando-se os seguintes encontros:

Leixões-V. Guimarães
Chaves-Sanjoanense

O primeiro efectua-se, em Matosinhos e diz respeito á 2.ª «mão», e o segundo é, em Coimbra, sendo de desempate.

Para os quartos de final, procedeu-se ontem ao sorteio dos jogos, marcados para 11 e 18 do corrente mês, e que deu o seguinte resultado:

União do Funchal contra apurado Leixões-V. Guimarães; apurado Chaves-Sacavenense contra o F. C. Porto; Sporting-Vitória de Setubal e Sporting de Lourenço Marques-Belenenses.

As basquetebolistas do Lubango

vão ser homenageadas

A direcção da C. U. C. A., empresa que tem em Angola duas fábricas de cerveja, oferece na próxima segunda-feira, no restaurante «Folclore», um almoço de homenagem á equipa feminina do Sport Lubango e Benfica.

Excelente vitória do Benfica

no torneio de abertura de hóquei em patins

O hóquei em patins já não pode apresentar-se em público com qualquer roupa. Se o fizer, com insistência, sujeita-se a deixar de ser a pessoa importante que entre nós é há já alguns anos.

Parece-nos, pois, de aconselhar, a dirigentes e técnicos, o maior cuidado no aperfeiçoamento, na actualização, de métodos que seriam recomendáveis há tempos atrás, mas que não podem manter-se, nem tão pouco, reviver, na época que decorre, com pena de se deitar por terra todo o grande edifício que foi construido mercê de tantas canseiras e dedicações, das quais, seja-nos lícito recordar, os desportistas José de Castro e Olivério Serpa, ontem ainda presentes, para verem o «seu» Futebol Benfica.

Foi, com efeito, a partida decisiva do torneio de abertura da Associação de Patinagem do Sul, a noite passada disputada no Pavilhão dos Desportos, que nos sugeriu as considerações atrás registadas, pois se do lado do Benfica se conseguiu ver hóquei em patins bem enroupado, o mesmo não pode dizer-se relativamente ao Futebol Benfica.

Evidentemente que a excelente «performance» conquistada pelo popular clube de Benfica, até ao momento, não poderá ter sido construida com a andrajosa roupagem, permita-se-nos a imagem, ontem exibida, o que nos leva a concluir ter sido de excepção a actuação negativa dos «encarnados e pretos». Portanto, a exibição do «team» capitaneado por José Ferreira só deve ser considerada em si própria e, como tal, não há duvida de que foi francamente pobre.

E' certo que o Futebol Benfica pode queixar-se de ter sofrido o terceiro tento através de uma grande penalidade apenas «adivinhada» (e não vista) pelo árbitro, e numa altura em que o marcador registava a marca de 2-1. Essa circunstancia, embora bem fundamentada, não invalida, porém, a impressão de que, a jogar, como jogou, o «cinco» de Benfica não mereceria ganhar.

Consequentemente, os campões nacionais venceram com inteiro mérito. Foram eles que proporcionaram os melhores lances da partida; foram eles os que praticaram o hóquei mais intencional; foram eles, enfim, que constituiram uma equipa de hóquei patinado. Não terão atingido uma bitola elevadissima (na segunda parte, por exemplo, a retenção de bola a que se dedicaram foi excessiva, sem objectividade), mas o que fizeram foi o suficiente para receberem os aplausos da crítica.

José Ferreira, Urgeiro e Perdigão foram os elementos mais em evidência.

A arbitragem esteve muito mal.

Sob a direcção de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA — Carlos Pereira, Urgeiro (2), Albino (1), Perdigão (1), Livramento e Mário Lopes.

F. BENFICA — José Ferreira, Edgar, Rogério Ramos, Jaime (1), Carlos Silva e A. Dias.

JOSÉ GRAIS

PROVAS DA A. F. L.

Alhandra e Tarujense disputam a final da II Divisão de juniores

Entre as provas que a A. F. L. faz prosseguir amanhã, a de maior interesse é a do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, cuja final, entre o Tarujense e o Alhandra se realiza, no campo do Sacavenense, ás 11 horas. Este encontro, aliás muito naturalmente, está a despertar o maior entusiasmo.

*

O Campeonato Distrital da III Divisão tem amanhã a 6.ª jornada da 2.ª fase, com os seguintes desafios: 1.º de Dezembro-Bucelenses, em S. Pedro de Sintra; Desportivo de Belas-U. Algés, em Belas; Tojal-Camarate, no Tojal — todos ás 16 horas.

*

A Prova Distrital de Principantes está prestes a findar. A jornada de amanhã é a antepenultima da competição e inclui os seguites encontros: *Série A* — Sporting A-Belenenses, em Alvalade (treinos), ás 9,15; Sacavenenses-Alhandra, em Sacavém, ás 9,30 h.; Oriental-Vila-franquense, em Marvila; S. L. Olivais-U. Povoense, nos Olivais — ambos ás 10,30 horas. *Série B* — Sintrense-Algés, em Sintra; Sporting B-Torriense, em «Pina Manique» — ambos ás 10,30 h., Benfica-Atlético, no C. Grande; Sporting B-Torriense, em «Pina Manique» — ambos ás 11 h.

*

A «Taça de Lisboa» fornece-nos a 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória. Enquanto o Linda-a-Velha descansa, por efeitos do sorteio, o Palmense defronta o Loures e o Charneca joga contra o Chão do Loureiro — ambos ás 16,30 h.

Os jogos de competência começam amanhã

Estão marcados para amanhã os primeiros jogos de competência da 1.ª e 2.ª Divisões e da 2.ª e 3.ª Divisões — sempre decisivos para as aspirações dos clubes e, portanto, motivo do maior interesse.

Entre os 11.º e 12.º classificados da I Divisão e os 2.ºs classificados de cada uma das zonas da II Divisão, travar-se-ão os seguintes despiques:

Oliveirense-Lusitano
Farense-Salgueiros

Estes jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, tornando-se difícil os vaticínios quanto aos vencedores.

*

A luta entre os clubes da II e da III Divisões fornece os seguintes desafios:

Vianense-Alcobaça
Sporting Espinho-Gil Vicente
Lusitano V. R.-Estoril
Silves-C. Piedade

*

A 2.ª «mão» das meias-finals do «Nacional» de Juniores, proporciona amanhã os seguintes desafios:

Leixões-Académica de Coimbra
Sporting-Vit. de Setubal

Este encontro antecede o Portugal-Argentina.

TAP

ADMISSÃO DE PILOTOS

Com vista à próxima expansão da rede de linhas aéreas da TAP, e á entrada em serviço da sua frota de aviões a jacto, está aberta a inscrição até 24 do corrente mês para um curso de pilotos que desejem servir nesta Companhia.

São admitidos à inscrição todos os indivíduos com qualquer experiência de voo e que tenham completado pelo menos o 3.º ciclo dos liceus (alínea F) ou equivalente.

Os inscritos ficam sujeitos a selecção médica e psicotécnica, nas condições que a TAP julgar convenientes.

São condições de preferência a maior experiência de voo, o melhor nível de habilitações técnicas e a menor idade.

Os interessados deverão dirigir-se a partir do dia 7 do correntes à sede da TAP, em Lisboa (Divisão do Pessoal) ou às suas Delegações nas cidades do Porto, Luanda, Lourenço Marques e Beira, a fim de preencherem as fichas de inscrição.

Aos menores de 21 anos exige-se a devida autorização paterna.

VELOCIDADE LIMITADA durante as férias

ESTOCOLMO, 3. — Vai ser fixado em 90 quilómetros por hora o limite de velocidade nas estradas suecas durante o período de férias, de 22 de Junho a 12 de Julho.

Na Suécia, fora das aglomerações, não havia limite de velocidade nas estradas. — (R.).

A CIDADE

Mulher queimada

no incêndio que destruiu a sua barraca

Esta madrugada, um incêndio devorou uma barraca com o n.º 86 no sítio da Curraleira, onde vivia um casal que só se apercebeu do sinistro quando estava envolvido pelas chamas. Viviam ali Joaquina Rosa Pinto de Magalhães, de 59 anos, e seu marido, Hilário Sousa, de 62, estivador, que conseguiu sair para a rua, em trajos menores e ainda estremunhado. A mulher teve menos sorte e ficou bastante queimada pelo corpo. Conduzida numa ambulancia dos Bombeiros Volutários Vruz de Malta ao Hospital de São José, ali ficou internada na sala de observações.

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que logo ali compareceu com o respectivo material evitou que o fogo se propagasse ás barracas próximas.

Exposição de flores

No Palácio da Fiat Portuguesa, na Avenida Duarte Pacheco, abriu esta tarde, a interessante exposição de flores apresentadas pelos conhecidos floricultores portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos, nas quais se incluem lindas colecções de rosas, renovadas diariamente. Estará patente ao publico, das 9 horas á meia noite, até terça-feira.

Fazia colecção

de tampões de rodas de automóveis

Na Quinta dos Mingotos, á Calçada dos Mestres, foram encontrados catorze tampqes para rodas de automóveis. A Polícia, que já identificou alguns dos seus verdadeiros donos, conseguiu também descobrir que aqueles objectos foram furtados por António Gomes de Almeida, barbeiro de profissão, e, pelos vistos, coleccionador de tampões.

Choque de veículos

na Avenida 24 de Julho

Na Avenida 24 de Julho deu-se, esta manhã, um espectacular acidente de viação, entre uma furgoneta, carregada de hortaliça e conduzida pela vendedeira sr.ª Maria Manuela, e um automóvel. Do acidente resultou ficarem com ligeiros ferimentos os srs. António dos Santos Faria, de 24 anos e Fernando Dias, de 42 anos, que depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José recolheram a casa.

Os veículos ficaram muito danificados.

Vedada ao trânsito

a Rua Domingos Sequeira

Por motivo dos trabalhos de reconstrução do pavimento da Rua Domingos Sequeira, aquela artéria será vedada durante 90 dias, a partir de depois de amanhã. O transito continua a fazer-se pelas Rua de Santo António e Rua do Patrocínio.

Pelos hospitais

MUITO QUEIMADA PELO CORPO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada a sr.ª D. Maria Belmira Teodoro, de 67 anos, residente em Casais de Azoia, Sesimbra, que ficou muito queimada pelo corpo por se ter inflamado uma porção de álcool que aquecia numa tijela.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda chuva; uma garrafa com vinho; um chapéu de palha; três passaportes; duas carteiras; um passe da C. C. F. L.; décimos da lotaria; óculos graduados; três chapas de inscrição de veículos; quatro tampões para rodas de automóveis; um selim para bicicleta; um sapato para senhora; dois sapatos para crianças; e várias argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

SÉRGIO VARELA CID

De avião, de Londres, regressou a Lisboa o pianista Sérgio Varela Cid.

Uma determinação ministerial
suspendeu a decisão da Ucal que restringia o consumo do leite engarrafado

Recentemente o vereador sr. Mário Avila, em reunião publica do Município, ocupou-se da questão do leite, declarando que só parte do que se consome em Lisboa é pasteurizado e engarrafado. O restante é vendido avulso e fornecido em potes ou bilhas sem se conseguir a integral defesa do consumidor. Infelizmente nem todo o leite que se produz oferece possibilidade de ser pasteurizado e engarrafado. Haja em vista o que sucede com uma empresa que não é a U. C. A. L.

Exige-se-lhe, e muito bem, gado saneado, em estábulos próprios e em condições higiénicas, com instalações de arrefecimento para o leite das ordenhas, imediato armazenamento em camaras frigoríficas, construidas em edifícios anexos aos estábulos.

Esta empresa tem á venda um leite esplêndido mas não lhe é permitido aumentar o numero de estábulos para ela melhor poder servir os seus clientes. Por mais de uma vez lhe tem sido negada a abertura de novos estábulos em condições aconselhadas pela técnica.

A U. C. A. L. tem feito uma pressão grande no sentido de conseguir encerrar a Central Pasteurizadora que custou milhares de contos ao Município de Lisboa, pois quando esta já estava em funcionamento experimental montou em Oeiras uma pequena central de pasteurização e engarrafamento de leite, em condições técnicas e com material deficiente, que de nada serve presentemente. Em Loures, em Sete Casas montou uma grandiosa fábrica de lacticínios onde tratará o leite, o pasteurizará e engarrafará, para ser vendido em Lisboa. O fim é evitar a utilização da Central Pasteurizadora de Lisboa, procurando tomar a posição que presentemente a esta compete.

Com tudo isto o que é certo é que as cooperativas associadas não estão muito contentes com a U. C. A. L. Já se manifestaram nesse sentido as de Mafra, de Loures e Cascais.

A U. C. A. L. parece ter em mira obrigar ao encerramento da Central Pasteurizadora, substituindo-a pela fábrica de Sete Casas, em Loures.

Segundo a opinião do vereador sr. Mário Avila foram investidos na construção daquele edifício cerca de 40 mil contos. Destina-se ele ao fabrico de manteiga, queijo, leite em pó, leite condensado, «Yoghourt», natas pasteurizadas e caseína.

Em máquinas está calculado um investimento superior a 15 000 contos!

Mas perguntamos nós agora, onde está o leite em condições de utilização industrial nalguns produ-

(Continua na 14.ª página)

Um técnico norte-americano
auxilia os investigadores do acidente do «DC-8»

Apesar do esforço insano das comissões portuguesa e holandesa, ainda não se obtiveram quaisquer conclusões concretas acerca das origens do trágico acidente do «DC-8», na madrugada de terça-feira, que custou a vida a 61 pessoas.

Às duas comissões, que têm trabalhado em estreita e perfeita colaboração juntou-se agora um novo e valioso elemento: o técnico norte-americano sr. George Van Epps, chefe dos técnicos investigadores da área de Nova York, que se deslocou a Lisboa a pedido da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Em duas embarcações, os peritos estiveram hoje, de novo, ao largo da Fonte da Telha, procurando indícios, restos do aparelho e, inclusivamente, captando água do mar para análises relacionadas com os minusculos despojos humanos encontrados. Aviões militares portugueses voam, de quando em quando sobre o local.

Durante o dia de hoje, não foram arremessados á praia quaisquer novos destroços do avião ou restos de corpos humanos. O mar está agora tranquilo, não há vento favorável, e assim tudo o que resta do «DC-8» terá sido arrastado para longe.

No Instituto de Medicina Legal, os médicos das duas comissões voltaram, de novo, a examinar especialmente o cadáver da criancinha encontrado no mesmo dia do acidente.

A medalha de ouro conquistada por Portugal

Medalha de Ouro para Portugal
no Salão Internacional de Alimentação de Bolonha

A participação portuguesa no recente Salão Internacional de Alimentação de Bolonha (Itália) recebeu o mais alto galardão a que podia aspirar: a medalha de ouro.

Em face da experiência colhida no ano passado, que demonstrou ser de toda a conveniência prosseguir no apoio propagandístico em Itália aos nossos cafés e ás nossas conservas de peixe, produtos cuja aceitação naquele país é cada vez maior, foi decidido que Portugal voltasse a participar este ano naquela feira, uma das mais importantes de produtos alimentares que se realizam na Europa.

A referida participação foi organizada pelos serviços competentes do Fundo de Fomento de Exportação através do Centro Português de Informações de Roma. Teve por base os cafés e as conservas de peixe, como se disse acima. Além do «stand» própriamente dito, funcionou um local de vendas em regime de «self-service» onde podiam ser adquiridos aqueles produtos, fornecidos pelos representantes italianos das firmas portuguesas.

Regista-se assim mais um assinalável êxito na acção em que o Fundo de Fomento de Exportação está empenhado para promover a maior expansão além-fronteiras dos produtos portugueses.

Partiu para o Ultramar
mais um contingente militar que teve afectuosa despedida

Com destino a portos de uma das nossas províncias ultramarinas, largou do Tejo, uma unidade da Marinha Mercante nacional com mais um contingente militar.

O embarque dos soldados despertou grande interesse, tendo-se concentrado muito povo nas proximidades do cais. Ali se viam igualmente as bandas de Caçadores 5 e de Infantaria 1, que executaram diversas marchas militares, enquanto o chefe do Estado-Maior do Exército, general Câmara Pina, acompanhado do governador militar de Lisboa, general Tassara Machado, passava revista ás forças em parada. Finda a revista, o general Câmara Pina assistiu, em continência, aos desfile dos soldados vindos de diversos pontos do País, designadamente de Tomar, Abrantes, Castelo Branco, Vendas Novas, Setubal e Beja. Entretanto, haviam chegado ao cais os srs. generais Andrade e Silva subchefe do Estado-Maior do Exército, Portugal da Silveira, Jorge Oom, Silva Freire, David dos Santos e os brigadeiros João Carrasco, Ribeiro de Carvalho, Amaro Romão, etc., e outros oficiais superiores do Exército.

Terminado o desfile, o chefe do Estado-Maior do Exército dirigiu-se para bordo e foi para o salão de musica da primeira classe.

Palavras do general Câmara Pina

Reuniram-se ali então oficiais e sargentos, a quem o general Câmara Pina dirigiu a palavra, começando por afirmar que mais um contingente militar ia partir para o Ultramar e que o mundo ocidental abrira uma brecha na sua defesa. «A nossa geração — disse — bate-se hoje nessa brecha, proclamando os seus princípios fundamentais e o seu direito de a defender, neste momento, com o seu estilo de vida e até pela força das armas».

«Não podemos fracassar — continuou — na defesa da terra portuguesa e das populações portuguesas, seja de que cor forem. Portugal bate-se pelas suas convicções e pelo direito».

Mais adiante declarou ainda: «Não há razão para que outras parcelas da humanidade ganhem em poucos anos o que levou séculos a conquistar. Nós batemo-nos por posições que são vitais para a nossa defesa e para a da Europa e do mundo ocidental».

A concluir, afirmou que o nosso esforço seria compensado é toda aquela gente portuguesa poderia legar uma Pátria melhor aos seus filhos.

«Desejo-lhes uma boa viagem», disse, ainda, abraçando o capitão Faria Fernandes, que é quem comanda o contingente.

Em resposta, aquele oficial, em nome dos seus colegas e dos sargentos, agradeceu as palavras de encorajamento que lhes haviam sido dirigidas e afirmou que empregariam todos os seus esforços para a defesa do solo de Portugal. «E'

(Continua na 14.ª página)

O beijo de despedida

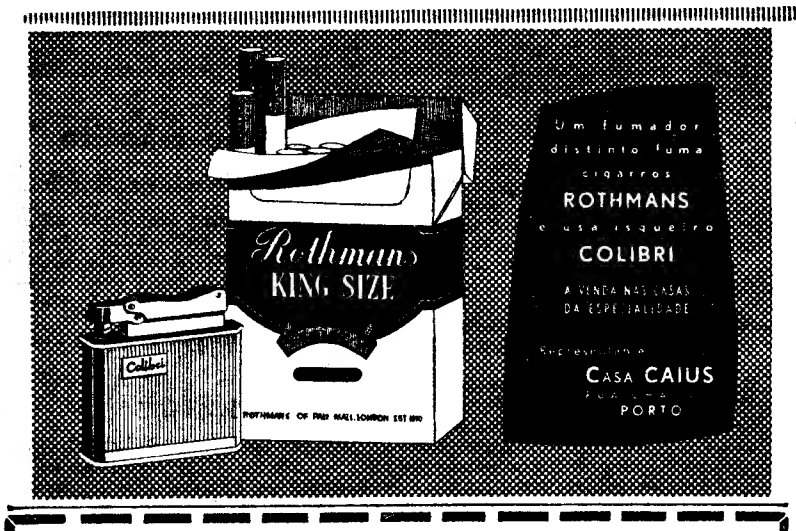
IMPRENSA

«Diário do Alentejo»

Entrou no 30.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», prestigioso orgão regionalista, que se publica em Beja sob a direcção do sr. Manuel Engana, a quem, bem como a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emilio Braga. Rua da Madalena, 42.



Jardim Zoológico

AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ

TODOS OS ANIMAIS DA FAUNA EXÓTICA DA CRIAÇÃO NAS SUAS MAJESTOSAS INSTALAÇÕES

O «GRANDE ROSEIRAL DE LISBOA» E OS MACIÇOS DE HORTENSIAS, EM PLENA FLORAÇÃO

TODAS AS DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS ..... 3$00

Á VENDA NAS DROGARIAS

O NOVO CITROËN AMI 6

Está em exposição no Hotel Ritz

das 16 às 24 horas

ATE' AO DIA 6 DE JUNHO

Sérgio, enquanto penteia uma cliente, resume-nos a sua sugestão «Mais meia hora de trabalho diário, contra um dia de inteiro repouso»

Encerramento dos cabeleireiros

um dia por semana

contra mais meia hora de trabalho diário

Sugere-nos Sérgio

Alcançado o encerramento das barbearias para almoço, reivindicação de industriais e empregados a que o «Diário de Lisboa» deu inteiro patrocinio, há que encontrar, agora, uma solução válida para o problema específico dos cabeleireiros. Procurará o nosso jornal contribuir, através a franca e livre confrontação das divergências existentes, para que se encontre um denominador comum aos legítimos interesses dos industriais, dos empregados e das senhoras de Lisboa.

Vejamos as diferentes posições expressas até agora. O encerramento para almoço dos cabeleireiros de senhoras, afirma o Grémio, não reune os votos da máxima parte dos industriais, opondo-se-lhe, também, grande numero de empregados. Ao contrário, o Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, afirma possível e necessário o encerramento; e dez industriais já declararam ao «Diário de Lisboa» não haver impedimento a que tal regalia seja concedida aos empregados e aos industriais que exercem a profissão.

Objectam os adversários do encerramento que ele é incompatível com a própria natureza dos trabalhos executados nos salões de beleza. Trabalhos longos, não susceptíveis de interrupção: uma permanente, com tinta, referem a título de exemplo, não ocupa menos de três horas e meia, cobrindo largamente o intervalo para almoço. Acrescentam que as empregadas preferem, o mais das vezes, perder o almoço a perder a gorjeta da cliente. E ainda que o proposto fecho para almoço corresponde a um período de largo movimento, movimento que tende a acentuar-se dado o sempre maior numero de mulheres empregadas. Como nos dizia, numa sentença pitoresca, um cabeleireiro: «Quem tem tempo para almoçar, não pode almoçar». Sendo desejável a supressão da gorjeta, mediante a elevação dos salários, colhem destes argumentos, ao que se nos antolha, apenas a demora dos trabalhos executados pelos cabeleireiros, e a necessidade de se assegurar ás senhoras e moças empregadas a possibilidade de cuidarem da sua beleza.

Reconhecendo embora, a necessidade dos cabeleireiros e das empregadas beneficiarem de maior repouso, há industriais e empregados que optam pela concessão da «semana inglesa», preconizando o encerramento dos estabecimentos ao sábado, á tarde. Solução que parece

(Continua na 13.ª página)

A P. J. procura esclarecer

as misteriosas circunstâncias

em que desapareceu a criança no concelho de Ribeira de Pena

PORTO, 3. — (Pelo telefone). — O caso da pequenita que desapareceu há dias no concelho de Ribeira de Pena, que tanto tem preocupado a população daquela região, determinou diligências mais amplas do que aquelas que já haviam sido levadas a efeito pelas autoridades administrativas locais, pela G. N. R. e pelos serviços florestais.

Desaparecida no dia 18 do mês passado, quando pretendia seguir a avó, a pequenita Maria Emília Teixeira Dias não deu mais sinais de si. Tanto os pais da criança, o caseiro Manuel Dias e sua mulher Emília Teixeira, como todos os habitantes do sítio de Agua Lavada, na freguesia de Santa Marinha, onde moram, não descansaram um só dia, nas persistentes buscas para encontrar a criança, que pela sua idade — apenas 4 anos — se poderia admitir que se tivesse desorientado, numa região de pinhais novos e altos matagais, como é aquela por que passa o caminho de onde desapareceu. Mas, como resultassem infrutíferas todas as diligências e, a pouco e pouco, a aflição dos pais se transmitisse á população inteira, avolumando-se nas mais estranhas hipóteses, as autoridades intervieram no caso, colaborando activamente nas pesquisas.

Infelizmente, até agora, quinze dias depois do misterioso desaparecimento não foi possível reunir dados que permitam confirmar ou desmentir qualquer das hipóteses apresentadas, não obstante a incansável acção do posto da G. N. R., cujo comandante, o sr. Augusto Martins Gonçalves, não se tem poupado a esforços nesse sentido. A suspeita de que a criança tivesse sido devorada pelos lobos — que, aliás não têm sido assinalados na região — parece posta de parte, porque, se essa horrível hipótese se tivesse verificado, ter-se-iam encontrado, por certo, alguns vestígios, pelo menos farrapos do vestido e pedaços dos sapatinhos. Também tem fraca consistência a hipótese de rapto, para o qual não se via justificação e que não seria fácil de perpetrar, dado que se conhecem todas as pessoas que andam pela região.

Começa, assim, a generalizar-se a convicção de que a pequena Maria acabado por ficar prostrada, voltar para trás, temendo que não aguentasse a caminhada até á feira, se tivesse perdido. E, ou poderia ter caido nalgum dos poços de rega que existem na região, como verdadeiras armadilhas, ou teria acabado por ficar prostrada, vencida pela fadiga, pelo medo e pela fome, entre os matagais.

Dado, portanto, o malogro das diligências efectuadas pelas autoridades locais, a delegação da Procuradoria da Republica da comarca de Vila Pouca de Aguiar, tomou a iniciativa de mais ampla investigação. Assim, por determinação da Procuradoria da Republica junto da Relação e da subdirectoria da Polícia Judiciária desta cidade, foram iniciadas outras diligências, para se tentar esclarecer o misterioso desaparecimento da criança. Para o efeito de procurar, não só o paradeiro da pequena, mas ainda para apurar se houve ou não responsabilidade criminal no caso, deslocaram-se a Ribeira de Pena o inspector da P. J. do Porto dr. Brochado Coelho e o agente Lira, que já regressaram e que estão a elaborar o seu relatório sobre este assunto, que tem provocado a major emoção em todo o Norte.

...emos que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e havia neblina em algumas regiões do litoral Oeste por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 6 HORAS: Bragança, 6°; Porto, 10°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Ponta Delgada, 12°; Funchal, 14° e Beja, 10°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,3; na água do mar, 16°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado. Vento fraco a moderado predominando de Norte. Pequena subida de temperatura.

A Festa das Costureiras

realiza-se esta noite

no Coliseu dos Recreios

Esta noite o grande Coliseu dos Recreios abre as suas portas para o grande espectáculo, já com tradições de beleza, harmonia e bom gosto, da Festa das Costureiras. Como de costume, é organizada pelo nosso prezado colega «O Século».

E' uma enchente a que registará essa monumental casa das Portas de Santo Antão.

Com aquele cunho popular que lhe está a carácter, a Festa das Costureiras regista este ano valiosas adesões de artistas da Rádio, do Teatro e de variedades. Vozes melodiosas como a de Teresa Teles da Silva e Maria do Rosário Bettencourt dão a sua colaboração á festa, como a dão o conjunto de guitarras de Raul Nery, com Fontes Rocha Julio Gomes e Joel Pina.

Mais nomes de artistas que prestam a sua colaboração: Conchita Alonso, os Rapazes do Ritmo de Bártolo Valença, Américo Silva com seus fados de Coimbra, o tenor Mário Rossano e o grande actor Raul Solnado.

Mas não é só musica, canções e arte cénica. As passagens de modelos constituem momentos altos nessa festa que um júri apreciará devidamente. Esse júri é constituído pelos nomes bem conhecidos da distinta actriz Mariana Vilar; sr.ª D. Julieta, modista de alta costura; arquitecto Julio Gil, escritor jr. Luís Francisco Rebelo, pintor Rogério Ribeiro, sr.ª D. Eulália da Ascensão, representante das casas concorrentes, e pela distinta escritora Etelvina Lopes de Almeida, directora de «Modas & Bordados», organizadora do espectáculo. A animar a festa a distinção e o comentário oportuno sempre de Erico Braga.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA:
NÃO CONFUNDA:

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8% E PAGOS ADIANTADAMENTE AOS ANOS. É DA NOSSA INTEIRA RESPONSABILIDADE A EFICIÊNCIA DA TRANSACÇÃO.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 27 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

marabu

apresenta

marabu junior

A mais moderna colecção para rapazes. Aventuras, espionagem, documentários vividos, acção.

10$

160 páginas

marabu mademoiselle

Um novo género de romances para raparigas. Apaixonantes, comoventes, divertidos.

EDITORA ULISSEIA

AZULEJO...

A JUVENTUDE ETERNA DAS PAREDES

AS VELAS DE IGNIÇÃO

K·L·G

Agora com o famoso isolador de "HYLUMINA" aplicado em todos os tipos comerciais, conferem aos motoristas a possibilidade de obterem, além do máximo rendimento dos motores

- Uma sensível economia de gasolina
- Maior duração da bateria
- Um arranque mais rápido

Existe um tipo de vela "KLG" próprio para o motor do seu carro, moto, scooter ou motorizada...

Escolha o indicado e viaje com prazer e segurança.

Pode adquirir velas "KLG" em todas as casas da especialidade, garagens e oficinas.

EXIJA-AS NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE E COMPARE OS RESULTADOS.

Amanhã, às 15 e às 21 h.

Leilão

DE PARTE DO RECHEIO DO

Palacete da Estrada de Benfica, 462

CONSTANDO de rico mobiliário de estilo antigo e moderno, PIANO DE CAUDA «RONISCH», dito vertical, alemão, lustres de cristal e outros, boas carpetes de grandes e pequenas dimensões, tapeçarias, tapetes persas, estofos, louças da China e C.ª das Indias, serviço de jantar, chá e café, bagos de arroz, cristais, pratas, pinturas antigas e modernas, «bibelots», T. S. F. e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, Ltd.ª

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 21312 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sinta-se uma ainha...

Possuindo este incomparável modelo

FRIGIDAIRE

LEADER 7

CAPACIDADE 202 LITROS

O frigorífico que lhe oferece o máximo em características, pelo mínimo em preço.

- Invulgar aproveitamento de espaço.
- Hidrator a toda a largura
- Grande congelador com 2 tabuleiros de gelo.
- Consumo de uma vulgar lâmpada eléctrica, graças ao famoso «METER MISER».

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE "PRÍNCIPE PERFEITO"

VIAGEM INAUGURAL

SAÍDA CERCA DE 20 DE JUNHO

Para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário).

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Tel. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438 e 22439

— NAS —

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos,

o HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

a **MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL**

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO — REPOUSO — RECREIO — TURISMO
: : : : 1 de Junho a 31 de Outubro : : : :

MONUMENTO ao padre Tobias em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 2 — A comissão promotora da construção de um monumento ao padre Tobias, constituida em Abril ultimo, tem trabalhado activamente no sentido de se concretizar esse preito de homenagem da vila ao grande benfeitor. Dentro do bairro que vai ser inaugurado em Agosto próximo, graças a um legado daquele sacerdote, erguer-se-á um monumento que perpetuará a memória do padre Tobias.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Litri e a sua sombra» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «O mundo perdido» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — A's 21 e 30: «Desfolhando a Margarida» e «O homem da colina» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Os cinco cavaleiros sem medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22972).

(Nas localidades onde há uma **só** farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

NECROLOGIA

D. Maria dos Anjos Castro Amaral

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria dos Anjos Castro Amaral, de 72 anos, natural de Caminha, viuva do sr. Arnaldo Correia do Amaral e mãe dos srs. Arnaldo de Castro e Amaral, Camilo de Castro Correia do Amaral, Rodolfo de Castro e Amaral, João Miguel de Castro Correia do Amaral e da sr.ª D. Deolinda Alice de Castro e Amaral Pereira Adelino. O funeral, a cargo da Agência Magno, sai depois de amanhã, ás 7 horas, da igreja de São João de Deus, onde o corpo fica depositado a partir das 20 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Vila Nova de Famalicão.

Luísa Rocha Lopes

Faleceu a sr.ª D. Luísa Rocha Lopes, de 65 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Nadege Rocha Lopes.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189— 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O DEMÓNIO NO CASAMENTO

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Entre Matt Towers e Wade Crawford trava-se uma luta por causa da mulher com quem este vai casar.

CAPÍTULO VI

Johnny ponderou no assunto por momentos, compreendeu onde Matt queria chegar e riu-se.

— Ou dizer que Crawford está no Shorthorn a receber os brindes dos convidados. Talvez eu te possa oferecer ali uma bebida.

— Talvez devesses fazê-lo, Johnny

Havia um vaqueiro á porta do Palace Bar, que, num gesto casual, empurrou o chapéu para trás, quando os dois amigos sairam. Um outro, de sentinela á porta do Shorthorn, atravessou o passeio e entrou no salão.

— Aquele percebeu a mensagem — disse Johnny ao vaqueiro — e já está a passá-la ao teu patrão.

— Que está para ai a dizer? — rosnou o homem, apanhado de surpresa.

Matt sentiu que vários homens tinham saído com ele, e lhe guardavam agora a retaguarda. Ao chegarem ao Shorthorn, a fila de homens a proteger-lhe as costas, era já impressionante. Os homens de Crawford não compreenderam o significado dos homens que seguiam Matt de perto e perderam parte da arrogancia.

27

— Crawford sairá cá para fora — disse Johnny quando chegaram em frente ao Shorthorn — e este é o melhor local para lhe fazer a espera.

Matt Towers tirou o saco do tabaco e das mortalhas e começou a enrolar um cigarro. Ao fazer concha com a mão para o acender, o seu olhar deslizou até á esquina do Empress Hotel e avistou Adel á janela, atraída pelo rumor da multidão. Mais atrás, avistou outro vulto, talvez o de Mary Dorrance. Depois, já com o cigarro aceso, aspirou a primeira fumaça e olhou as portas duplas do Shorthorn. Instintivamente, a sua mão direita procurou o revólver.

— Creio que vou lá dentro — disse para Johnny Bunch.

Mas, nesse momento, as portas escancararam-se para dar passagem a Tex Carmody. O capataz do rancho Crown era ainda bastante novo, alto, e de rosto sulcado de cicatrizes. Os aliados de Matt tinham-se espalhado á retaguarda do rapaz, e quem Carmody viu a princípio foi apenas Matt e Johnny parados no meio da rua. Sorriu levemente, afastou-se para a direita e encostou o ombro á parede. Depois saiu Crawford.

Vinha de fato de cerimónia, mas pendia-lhe á cinta um revólver. Seguia-o outro vaqueiro que deslizou para o outro lado da porta de forma a que Crawford não lhe ficasse na linha de fogo.

Wade Crawford parou, como se acabasse de reconhecer Matt. Subiu-lhe ás faces um rubor de mau agoiro. Olhou, hesitante, incerto, e ficou á espera da palavra de Matt. Este limitou-se a olhá-lo simplesmente. Johnny deslocara-se até á borda do passeio e fazia frente aos três, a quatro ou cinco pés do local onde se encontrava Matt. Carmody viu a manobra e carregou o sobrolho. Crawford verificou que Adel assistia a toda a cena. O seu olhar passou de relance pela janela do quarto da noiva e voltou a fixar-se em Matt, com um sorriso de satisfação

— Towers — disse Crawford — disseram-me que você andava á minha procura?

— Se lhe disseram isso é mentira — respondeu Matt, calmamente.

— Duvida da minha palavra?

28

— E o senhor duvida da minha? — perguntou Matt e sorriu levemente.

Bem se dava conta o rapaz que Crawford pretendia que fosse ele o primeiro a esboçar um gesto de ameaça. Bastaria esse gesto para que os seus homens iniciassem o tiroteio, e estariam ao abrigo da lei. Matt sabia perfeitamente que podia puxar do revólver e matar Crawford antes de ser abatido. Provávelmente, os homens que lhe guardavam as costas, começariam a fazer fogo também. Haveria uma porção de sangue derramado, desnecessáriamente, só para satisfação de um orgulho pessoal.

— Ouvi também dizer — prosseguiu Crawford — coisas de que não gosto. Tenho hoje um papel de responsabilidade a cumprir e, se você está com ideia de me criar dificuldades, que seja já.

— Não faço a mínima intenção de lhe provocar dificuldades, e não lhas criarei, se ao senhor não se meter na cabeça esmagar-me como tem feito com outros pequenos rancheiros. Se é essa a sua ideia, Crawford, então sim, dar-lhe-ei água pela barba.

Crescia a irritação de Crawford. O homem queria acção, uma desculpa para destruir Matt, e quanto mais depressa melhor. Mas dava-se agora conta da posição em que se colocara. Para haver violência, tinha ele de a provocar. Pouco se ralava com o que pensassem os espectadores da cena, mas no seu subconsciente ouvia ainda o aviso de Adel de não fazer mal a Matt. E sabia que a noiva estava a presenciar tudo. Ela saberia a verdade. Imaginou quais seriam os sentimentos de Adel, se ele fosse ao seu encontro com as mãos manchadas do sangue de Matt. Porém, havia também os seus homens que nunca compreenderiam se recuasse agora. Eles tinham sido contratados para matar.

— Conversa fiada, apenas! — retrocou. — O senhor perdeu uma mulher e agora tudo quanto sabe fazer é proferir ameaças que não é capaz de executar.

— Não a meta neste assunto! — disse Matt, zangado.

— Carmody — exclamou Johnny Bunch em tom de advertência. — E' tempo de que você e o seu

29

outro ajudante do outro lado saibam, que o primeiro que puxar da arma, Crawford é homem morto!

— Podes dizê-lo! — exclamou Ned Teebow, atrás de Johnny. O mesmo foi repetido por outros homens que tinham seguido Johnny e Matt. O olhar de Crawford percorreu a rua a todo o comprimento e ficou visivelmente abalado ao constatar o numero dos que guardavam as costas do seu adversário.

Matt leu o olhar de Crawford.

— Não acha — perguntou com suavidade — que é tempo de dar o dito por não dito?

Uma onda de cólera cresceu no íntimo de Crawford, mas extinguiu-se rápidamente. Olhou de novo para a janela onde se encontrava Adel e, subitamente, sentiu-se envelhecido. Rezou para que ela compreendesse que se recuava era por sua causa.

— Pois é como já disse — respondeu. — Se era para armar barulho, quanto antes, melhor. Mas se não tem nenhuma ideia na cabeça, então fica o assunto arrumado. E são horas para o casamento.

O discurso destruiu-o completamente aos olhos de todos os presentes. O rosto de Tex Carmody encheu-se de desprezo. Virou costas a Crawford e reentrou no salão. Os outros vaqueiros afastaram-se. Matt suspirou e encaminhou-se para o Okay Feed Corral, seguido de Johnny Bunch.

Mary Dorrance afastou-se da janela, exausta pela tensão a que fora submetida, enquanto assistia á cena que se desenrolava na rua. Wade Crawford recuara perante Matt e assim acabara o seu reinado no deserto. Matt era agora o homem forte, mas um homem forte na justa acepção da palavra. Ao voltar-se, deu com a expressão de Adel, perante o comportamento do noivo.

— O covarde! — gritou Adel. — Tinhas razão, Mary, e eu fui uma parva. Procura o meu pai... Quero ir imediatamente para casa.

— Então já não há casamento? — perguntou Mary.

— Pensas que poderia casar com ele depois do que se passou? Quero ir-me embora quanto antes!

30

Calmamente, e sem a menor afabilidade, Mary aconselhou-a:

— Vê lá se desta vez te resolves definitivamente. Porque Matt já hoje pensou que tinhas mudado de ideias e o recado que me mandou foi que agora era tarde demais e que tu já tinhas feito a tua escolha.

— Não me digas! — exclamou Adel, num fio de voz.

— Não achas melhor seguir para diante com o casamento? Wade ainda tem... dinheiro.

Adel olhou o chão, sem proferir palavra, nada sentida com a brutalidade das palavras que acabava de ouvir. Mary desceu rápidamente as escadas e apanhou Matt e Johnny no Okay Feed Corral.

— Matt! Matt! — chamou, com voz ofegante.

Matt apeou-se do cavalo e esperou que a rapariga recuperasse o fôlego.

— Importas-te que eu vá contigo? — perguntou.

— Não quero assistir ao casamento.

O rosto de Matt iluminou-se com uma luz que ela ainda não lhe conhecera. Após um longo momento, disse, com um sorriso:

— Mary Dorrance, nunca vi mulher mais bonita do que tu! Ao pé de ti, a noiva não vale nada, e acho que fazes muito bem em vir comigo e com o Johnny.

— Comigo e com o Johnny, nada disso! — retorquiu Johnny Bunch — Não estou para ir para casa, sem me atestar primeiro. Link, que ideia foi essa de meteres uma sela de homem no meu cavalo? Não te disse que pusesses uma sela para Mary Dorrance? Ou pretendes que ela estrague um vestido tão bonito?

— Quê? — exclamou o dono da estrebaria. Olhou-os sem compreender e depois coçou a cabeça. — Está bem, vou já emendar o erro.

Depois, Mary Dorrance e Matt Towers partiram juntos para o deserto, sem ao menos se darem ao trabalho de olhar para trás.

F I M

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 250 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 14 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 21 732 obrigações, sendo 21 506 do valor nominal de 100$00 e 226 do de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização em 1 de Julho p. f. (1675 da série de 4 1/2 %; 3304 da série de 4 % — 1945; 1568 da série 3 3/4 %; 2821 da série de 4 % — 1948; 1176 da série de 5 % — 1951; 2238 da série de 5 % — 1952; 3041 da série de 5 % — 1954; 2913 da série de 5 % — 1957; 2770 da série de 5 % — 1958; e 226 da série de 5 % — 1960, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 31 de Maio de 1961.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) **Mamede Fialho**

VEM AO TEJO

a esquadrilha de fragatas da Armada britanica

A esquadrilha de fragatas da Armada britanica, constituída pelos navios «Teazer», «Keppel», «Verulam», «Pellew», «Grafton», «Murray» e por um navio-apoio, da classe «Wave», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Briggs, é esperada no Tejo no dia 16, em visita não oficial que se prolongará até o dia 21.

Foi automobilista

durante... 70 metros!

LONDRES, 3 — Leornard Goodall, de 73 anos, comprou ontem um automóvel novo e saiu com ele do «stand». Era a primeira vez que conduzia depois de ter obtido a respectiva carta.

Após ter percorrido a distancia de setenta metros, embateu violentamente noutro carro e teve morte imediata. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Odivelas o sr. tenente-coronel Hermes de Oliveira faz hoje, ás 17 e 30, uma conferência sobre «A missão da mulher em Africa».

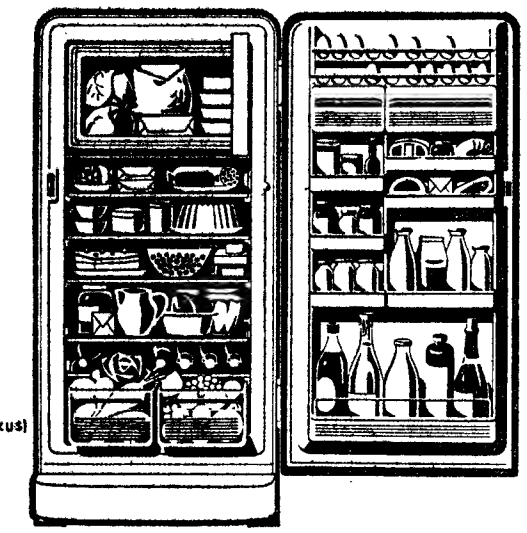
Sobre «Comércio Internacional», no «Sindicato dos Comercialistas»

No Sindicato dos Comercialistas o sr. dr. Armando dos Santos Nogueira faz na terça-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Comércio Internacional».

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

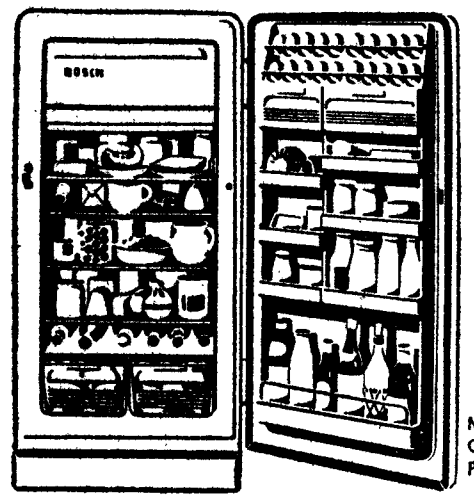
Representante: M. SIMÕES JR. - Rua da Conceição, 46-1.º-Tel. 31545 - LISBOA

FRIGORIFICOS BOSCH

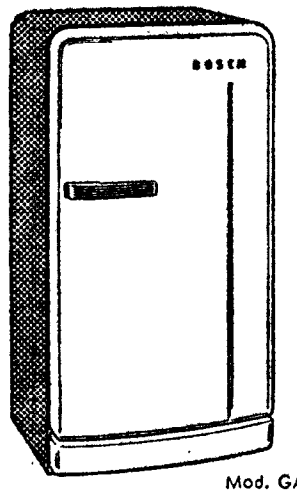


Mod. LGK 220 (Luxus)
Capacidade 220 l.
Preço 11.990$00

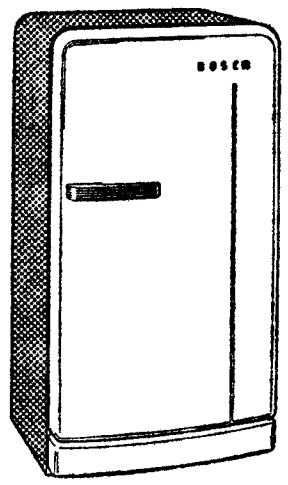
Mod. GK 155 W (mod. de parede)
Capacidade 155 l.
Preço 7.290$00



Mod. GK 240
Capacidade 240 l.
Preço 9.490$00



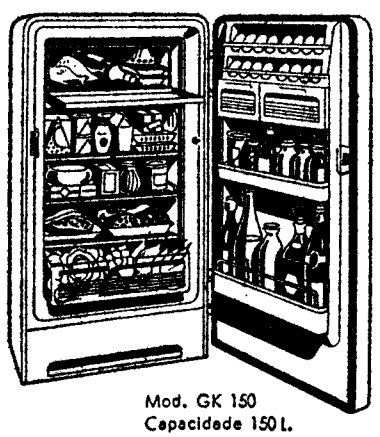
Mod. GA 180
Capacidade 180 l.
Preço 7.390$00



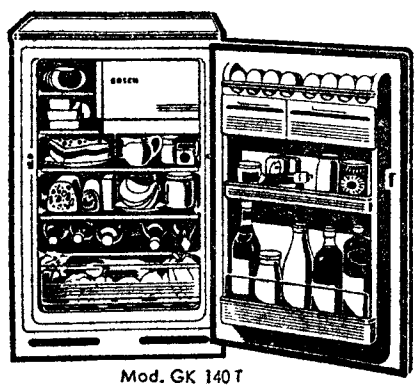
Mod. GK 180
Capacidade 180 l.
Preço 7.890$00

UMA LINHA COMPLETA DE BELEZA, BOM GOSTO E QUALIDADE

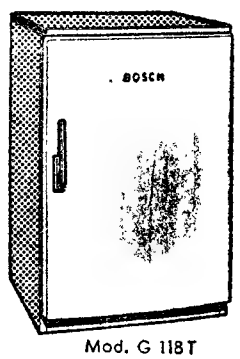
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32, Tel. *73 69 91 Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 —Tel. 62173



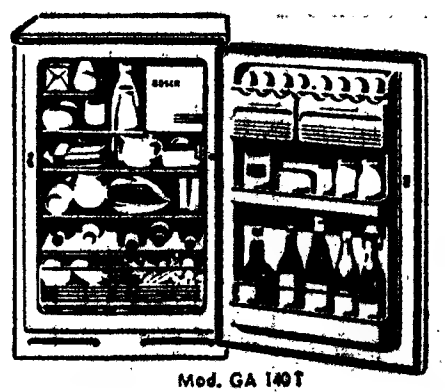
Mod. GK 150
Capacidade 150 l.
Preço 6.990$00



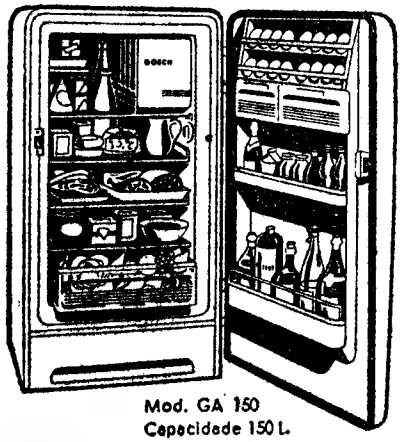
Mod. GK 140 T
Capacidade 140 l.
Preço 5.890$00



Mod. G 118 T
Capacidade 118 l.
Preço 5.190$00



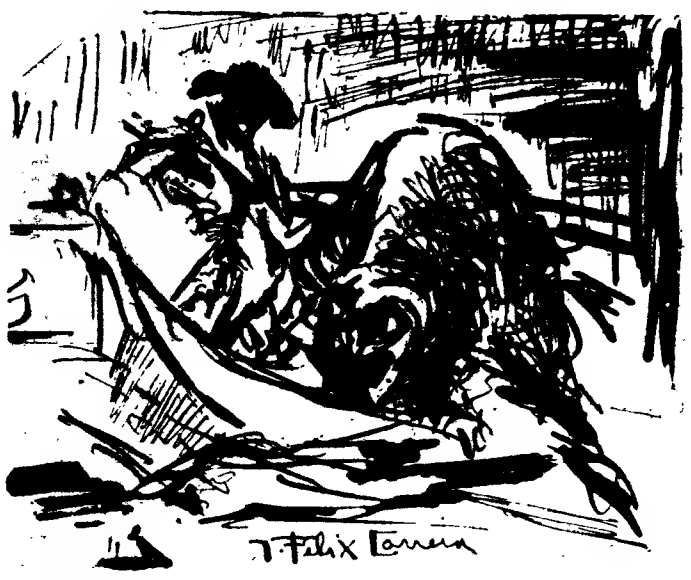
Mod. GA 140 T
Capacidade 140 l.
Preço 6.690$00



Mod. GA 150
Capacidade 150 l.
Preço 6.490$00

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

TAUROMAQUIA



Noite fria e entrada fraca

Fria a noite, fraca a entrada e quase a tourada, sobretudo pela demora de recolher os touros do sr. Pinto Barreiros, pequen.. mas gordinhos, e cumprindo, na generalidade. O 1.º escarvou e meteu mal a cabeça pelo que Manuel Conde teve dificuldades para cravar farpas largas e curtas que mereceram aplausos. Faia pegou bem e deu uma volta á arena com o cavaleiro, e mais outra.

D José Ataíde brindou a lide do 2.º a Dimantino Viseu, que o publico aplaudiu carinhosamente, cravou duas farpas e mudou de cavalo. O touro é que não mudou, não investindo ou fazendo-o em arrancadas de manso, e o cavaleiro desiste. Segue-se uma péga a duo, mas aplaudida.

O 3.º, de bom tamanho para a lide a pé, mas andando mal, foi recebido por Armando Soares com lances parados e «chicuelinas» cingidas e Simões intervem de frente por detrás, também parado e cingido. Armando é colhido no ultimo «quite» do seu touro, e, como este, fica coxeando. Francisco Costa bandarilha a sós, e Soares castiga bem, distancia-se e cita com a esquerda, e dá depois bons ajudados e belos passes em redondo. Volta á mão esquerda, e dá «naturais» e de peito. Musica, e ovação quando o do Barreiro muda de mão pelas costas e se adorna como bom toureiro que em Espanha vem triunfando. Volta á arena e chamada ao centro, na confirmação de êxito grande.

Simões lanceou o 4.º por apertadas «veronicas» e «gaoneras», depois do touro ser bem dobrado a uma mão por Badajoz I que logo bandarilhou com Badajoz II. O de Coruche brinda ao presidente do «Setor 1» e, parado e no centro, dá bons passes ajudados. Castiga, como devia ter feito de princípio, e dá melhores passes ajudados, adorna-se e simula a morte com a mão. Soam palmas que Sim.. agradece sóbriamente, sério como é de seu feitio e maneira.

Após o inevitável intervalo, brinda Manuel Conde a Agostinho Coelho, o valente toureiro que ontem fez a sua estreia como «inteligente» no Campo Pequeno.

O 5.º touro é feio, e investe mal, pelo que a primeira farpa fica descaída, sendo melhor a segunda, e superiores a terceira e quarta. Um grande curto — passe o disparate — e outro idêm, com pedido de bandarilhas a duas mãos, que crava sem mudar de cavalo. A ovação deve-se ter ouvido no Algueirão, e em Albarraque a de Adelino Carvalho que ali trabalha e brindou também a Diamantino Viseu. Citando de largo e aguentando a rápida investida do touro, Adelino agarrou-se bem e aguentou-se assim até á trincheira, com meio corpo para lá projectado. Merecida volta á arena com o cavaleiro, e mais uma do forcado em apoteose.

Ataíde crava três farpas no 6.º, muda de cavalo e ouve aplausos em farpas curtas, bem medidas as sortes, e o forcado mais pequeno do grupo, um homem, sofre repetidos derrotes e volta a ser sacudido, mas acaba por se agarrar bem, bem merecendo a volta á arena.

O 7.º bonito mas investindo mal foi recebido de joelhos por Armando Soares que depois pediu medida nos pares de bandarilhas, sem ser atendido, embarcou bem o touro com a esquerda e com a mão da verdade, e no centro, deu bons passes de que se não apercebeu um sector que preferiu soltar graças, sem graça nenhuma, até quando Francisco Costa foi colhido.

O ultimo touro saiu sonoro, mas Simões fê-lo calar com bons lances á «veronica» e artísticos remates. Armando «gallea» por diante e também com aplausos. Com quatro pares e meio — muitos pares! — passa o touro ás mãos de Simões que o dobra oportunamente e dá bons passes com ambas as mãos, e com a esquerda superiormente, ainda, sem que se apercebessem os já citados graciosos, pelo que o toureio abrevia. — «El T. P.».

Diamantino Viseu

Recebemos ontem a visita de Diamantino Viseu em agradecimento á notícia do seu regresso de Angola, onde teve patriótica e decidida atitude.

Manuel dos Santos

CIUDADE JUAREZ, 3 — A Manuel dos Santos, na sua despedida do México, foi oferecido pelo Club Taurino uma figura em bronze, representando o «Caballero Aguila», como símbolo e consagração dos êxitos obtidos durante a temporada. — (E.).

O depoimento de um cabeleireiro

a propósito do encerramento para almoço

(Continuação da página central)

nada solucionar: uma permanente que se iniciasse ao meio dia não terminaria antes das 15 horas, lançando ás urtigas a «semana inglesa».

Culpados do reduzido apoio ao Grémio e Sindicato

Problema difícil e que põe em jogo os interesses de centenas de industriais e de milhares de empregados, além de poder afectar os hábitos e os direitos das senhoras da capital, necessita ser cuidadosamente ponderado. Iniciando o debate das suas possíveis soluções, o «Diário de Lisboa» quis ouvir Sérgio, cabeleireiro de Brito & Brito. Inteligente e observador, Sérgio tem aproveitado as suas frequentes permanências no estrangeiro para se valorizar profissionalmente e, também, para registar as soluções encontradas para os problemas da classe dos cabeleireiros.

Ao receber-nos no elegante salão de Brito & Brito, á Avenida da Liberdade, tenta, modestamente, escusar-se a dar-nos a sua opinião. Mas a nossa insistência vence.

— Os industriais e empregados dos cabeleireiros são culpados, e contra mim falo, do reduzido apoio que têm prestado ás direcções do Grémio e do Sindicato, na busca de respostas ás suas naturais e legítimas aspirações. É frequente, prossegue Sérgio, a classe preferir uma posição destrutiva, cómoda, sem duvida, mas que não nos dignifica. Há que superar os pontos de divergência, valorizando os interesses e as aspirações que são comuns a todos nós, industriais e empregados. Sem o nosso apoio interessado, os dirigentes do Grémio ou do Sindicato difícilmente encontrarão as soluções que a classe exige.

Sem sentido a «semana inglesa»

Pedimos a sua opinião sobre o encerramento para almoço. Sérgio confirma-nos que o encerramento é incompatível com os trabalhos executados nos salões de beleza. Afirma que resultaria em prejuizo de todos, industriais, empregados e clientes, sem benefício para ninguém.

Acrescenta que a «semana inglesa» é uma reivindicação sem real interesse para os cabeleireiros. Primeiro, porque raro seria que os cabeleireiros e as empregadas saíssem antes das 15 horas, dada a já referida duração dos trabalhos executados nos salões de beleza. Depois, porque não tem em atenção uma questão fundamental: no Inverno, é justamente ao sábado, de manhã e á tarde, que as senhoras mais vão ao cabeleireiro, a fim de se prepararem para jantar, para ir a espectáculos ou a festas. Durante o Verão, o mesmo acontece em relação aos cabeleireiros das zonas de vilegiatura ou de turismo, vizinhas de Lisboa.

Mais uma hora de trabalho diário, mais um dia de repouso semanal

— Que solução propõe?

— Não me cabe a mim fazer propostas. Apenas apresento uma sugestão. Os cabeleireiros abririam ás 9 horas e encerrariam ás 19 e 30, o que daria oportunidade de servir as clientes nas mais diferentes situações. Os cabeleireiros e as empregadas teriam uma hora para almoçar, por turnos. O período util de trabalho seria, assim, de nove horas e meia, seja mais uma hora e meia que as oito horas limite. Como compensação para estas horas de trabalho a mais, sugiro que os cabeleireiros estivessem encerrados um dia por semana além do domingo. No Inverno, á segunda-feira; no Verão, ao sábado.

Sérgio faz uma pausa, para dizer com especial enfase:

— Creio que este horário responde a todas as objecções. É realista: tem a vantagem de corresponder, para os dias de trabalho, á situação presentemente existente e ás necessidades da profissão. A fiscalização não basta, ou de nada serve, quando os horários não correspondem ás características do trabalho profissional. Quanto ao maior descanso que proporcionaria, veja apenas com mais meia hora de trabalho por dia, os industriais e os empregados passariam a ter mais um dia de repouso por semana.

Horários diferentes nas zonas de turismo

— Nas zonas de turismo ou vilegiatura, seria aconselhável um horário diferente?

— Para corresponder a condições diversas, o horário teria aí de ser diferente. Os cabeleireiros estariam encerrados á segunda-feira no Verão e ao sábado no Inverno.

Sérgio reafirma que a sua sugestão daria possibilidade de uma fiscalização eficiente, a executar, de preferência pelo próprio Grémio. Que outro organismo estará mais interessado na supressão da concorrência desleal?

Ás propostas anteriormente apresentadas para satisfação das reivindicações dos industriais e empregados, junta-se mais esta. Parece responder ás objecções apresentadas contra todas as outras. Mas caberá aos próprios interessados julgar dos seus méritos.

Regionalismo

O 38.º aniversário da Casa do Alentejo

Incluido nas comemorações do 38.º aniversário da Casa do Alentejo, realiza-se no dia 10, ás 13 horas, na sede da prestigiosa colectividade, um almoço de confraternização para os quais foram convidados os chefes dos distritos de Lisboa, Evora, Beja e Portalegre, deputados pelo Alentejo e outras entidades oficiais.

A inscrição pode ser feita na secretaria ou pelos telefones 369231 e 35311.

Nos dias 12 e 14 haverá festejos dos Santos Populares, á maneira tradicional.

Adiada a homenagem à Imprensa na Casa do Algarve

Foi adiado, por motivos imprevistos e para data a anunciar, o almoço na Casa do Algarve, em homenagem á Imprensa daquela província.

Festa dedicada a corporações de bombeiros, na Casa de Lafões

Na Casa de Lafões há hoje, ás 21 e 30, uma festa dedicada ás corporações dos Bombeiros Voluntários de São Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades, cujo programa inclui a apresentação do Grupo Cénico que interpretará a comédia «O marido de duas mulheres», seguindo-se baile, variedades e outros atractivos.

Reuniu-se em Lisboa a Comissão Mista Luso-Espanhola

para o aproveitamento do rio Douro

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, realizou-se, de segunda-feira até ontem, a oitava reunião plenária da Comissão Mista Luso-Espanhola, criada pelo convénio de 11 de Agosto de 1927 para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

A delegação portuguesa foi presidida pelo sr. embaixador dr. José Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, e a espanhola pelo ministro Schwarte Dias y Flores encarregado dos Assuntos Económicos na Embaixada de Espanha.

A Comissão tratou de assuntos correntes da sua competência e apreciou, também, o projecto espanhol de alteração do convénio de 1927, de forma a torná-lo extensível a todos os troços internacionais do rio Douro e seus afluentes. A Comissão deliberou continuar esse exame quando da sua próxima reunião, em Madrid, em Outubro próximo.

Festival desportivo da Escola Técnica Francisco de Arruda

Efectua-se, na próxima quarta-feira, ás 10 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, um festival ginástico-desportivo, para encerramento das actividades do ano lectivo. Nele tomam parte 850 alunos e 290 alunas, simultaneamente, devendo presidir os ministro e subsecretário da Educação Nacional. Do programa fazem parte: parada de ginástica educativa masculina, ginástica de formação (feminina), exercícios de iniciação desportiva e atlética e encontros simultaneos de handebol, voleibol e basquetebol.

Luiza Rocha Lopes

FALECEU

Nadege Rocha Lopes, Odete Rocha Saldanha, seu marido, Manuel Marques Saldanha, sobrinhos, primos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, irmã, cunhada, tia, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Pelas 9,30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

ANTIGUIDADES
COLECÇÕES NOLASCO

LEILÃO

Das 15 às 19 e das 21 às 24 horas
PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.
Leiloeiros antiquários
R. Escola Politécnica, 183 — T. 668973

O «Diário de Notícias» publica e a agência distribui a lista dos números de catálogo dos lotes marcados para o leilão de hoje.

MARIA DOS ANJOS CASTRO AMARAL

FALECEU

Arnaldo de Castro e Amaral, mulher e filhas, Camilo de Castro Corrêa do Amaral, mulher e filhos, Deolinda Alice de Castro e Amaral Pereira Adelino, marido e filho, Rodolfo de Castro e Amaral, mulher e filha, João Miguel de Castro Corrêa do Amaral, mulher e filho, Beatriz Jorge de Castro, Raul Fernandes Corrêa do Amaral, Maria Alice Fernandes do Amaral, Maria Leonilde do Amaral Junqueiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada, e parente e que o funeral se realiza segunda-feira, dia 5, pelas 7 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 20 horas de hoje, para jazigo de família, no cemitério de Vila Nova de Famalicão.

P. N. A. M.

— AGÊNCIA MAGNO —

Victor Manuel Amaro Salgueiro dos Santos Gallo

Missa do 7.º Dia

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COVINA, COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA., manda celebrar missa por alma do seu muito querido colega e amigo Ex.mo Sr. VICTOR MANUEL AMARO SALGUEIRO DOS SANTOS GALLO, na Igreja Matriz da Marinha Grande, no próximo dia 5, segunda-feira, pelas 12 horas e desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

— AGÊNCIA MAGNO —

Tropas para o Ultramar

(Continuação da página central)

com essa ideia que partimos, para que Portugal seja uno e indivisível».

Medicamentos, roupas e outros géneros para as vítimas de Angola

Na referida unidade foram embarcadas grandes quantidades de medicamentos e diversos géneros alimentícios, assim como brinquedos, enviados pela Cruz Vermelha, para as vítimas do terrorismo em Angola. Seguiram ainda viagem cerca de 300 pessoas, na sua quase totalidade funcionários publicos (acompanhados de suas famílias) que vão ocupar as suas funções.

Seguiu ainda viagem o jornalista Jorge Simões, que recentemente deixou as funções de chefe de redacção do «Diário da Manhã» e vai ocupar o cargo de redactor-principal do «Diário de Luanda».

Pessoal do Ultramar nas forças navais

Um decreto pela Presidência do Conselho e pelos ministérios da Marinha e do Ultramar regula o alistamento nos comandos e unidades navais no Ultramar de naturais das respectivas províncias.

Segundo o respectivo diploma, para o serviço dos comandos navais e de defesas marítimas do Ultramar e das unidades navais estacionadas nas áreas da respectiva jurisdição poderão ser recrutados indivíduos naturais das províncias ultramarinas, nas condições estabelecidas no presente diploma, os quais prestarão serviço na Armada com a designação de praças ultramarinas.

O recrutamento das praças ultramarinas pode ser feito directamente pelos comandos navais e de defesas marítimas territoriais, no regime de voluntariado; e a requisição aos comandos das forças terrestres, nos termos da base XIX da lei n. 2060, de 3 de Abril de 1953.

O tempo de prestação do serviço efectivo das praças ultramarinas é de três anos, podendo o mesmo ser renovado por períodos sucessivos de três anos, desde que aquelas praças sejam voluntárias para continuar a prestar serviço e assim convenha á Armada.

As classes e graduações das praças ultramarinas são idênticas ás das praças metropolitanas. As praças ultramarinas são alistadas como segundos-grumetes e recebem logo após o seu alistamento a conveniente instrução militar e profissional nos centros de recrutamento e instrução dos comandos navais e de defesas marítimas territoriais.

Defesa marítima de Cabo Verde e Guiné

Portarias dos ministérios da Marinha e do Ultramar, publicadas no «Diário do Governo» fixam a lotação normal do Comando da Defesa Marítima de Cabo Verde e criam no Comando da Defesa Marítima da Guiné a Estação Radionaval de Bissau.

O aliciante programa da Feira do Ribatejo para hoje e amanhã

SANTARÉM, 3. — (Pelo telefone). — A 8.ª Feira do Ribatejo continua a ser visitada por milhares de forasteiros, devendo registar-se, hoje e amanhã, grande afluência de visitantes, pois, os numeros do respectivo programa são de molde a despertar o maior interesse:

Largada de toiros, ás 17 horas; passagem de modelos, ás 17 e 30; Festival Nacional de Coros Regionais, ás 21 e 30, seguido de uma conferência do etnógrafo dr. Pedro Homem de Melo, ilustrada com danças e cantares.

Amanhã, «Dia do Cavalo», efectua-se, de manhã, a partida para o «raid» equestre de campinos. Haverá largada de toiros, ás 10 e 30; provas complementares do «raid», na pista da Feira, ás 14 horas; desfile de cavaleiros, amazonas e equipagens, para atribuição de prémios; continuação do desfile e distribuição de prémios, ás 21 e 30; e corridas de cavalos (galope e trote atrelado, ás 23 horas.

Morreu no hospital o advogado inglês

vítima de desastre com arma de fogo

Faleceu, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara na manhã de ontem o advogado inglês sr. Allan Penington, de 35 anos, natural de Wallasey Cheshifre, Inglaterra, que no Hotel Ritz, onde se encontrava hospedado, desde 30 do passado mês, foi vítima de um acidente quando examinava uma pistola.

O consulado inglês, ao ter conhecimento da morte, comunicou o caso á família e, na segunda-feira, tratará do seu funeral para o cemitério inglês, em Lisboa.

COLHIDA por um automóvel

Na Avenida 24 de Julho foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Ana Silva Martins, de 61 anos, residente no numero 88 da mesma avenida. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internada com escoriações na cabeça.

DA JANELA À RUA

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o menor de 18 meses Carlos Augusto Ribeiro Gomes, residente na Rua João Castilho, 17, 1.º, que caiu da janela da sua residência á rua, sofrendo várias contusões.

O MINISTRO das Obras Públicas em Viseu

VISEU, 3. (Pelo telefone). — O sr. ministro das Obras Publicas chegou esta tarde, ás 16 e 30, ao limite deste concelho, na estrada de Tondela, onde foi aguardado pelas entidades oficiais concelhias e distritais, designadamente, o governador civil, dr. Marques Teixeira, e o presidente da Camara, que o acompanharam em visitas a melhoramentos e obras em curso.

Na Rua Direita, o sr. eng.º Arantes e Oliveira foi cumprimentado pelos comerciantes daquela artéria e aí lhe foi entregue por uma menina um ramo de flores. O comerciante, sr. Ilídio Pessoa, pronunciou algumas palavras, em nome de todos os lojistas, agradecendo a ajuda fornecida pelo Ministério das Obras Publicas para o arranjo daquela via publica.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira interessou-se pela restauração da Casa de Viriato, prometendo satisfazer essa antiga e legitima aspiração da cidade.

Seguiu, ao fim da tarde, para a Urgeiriça, onde pernoitará, para amanhã, ás 10 e 30, se reunir com o seu colega da pasta do Interior em Nelas, onde procederão á inauguração dos Paços do Concelho e da rede de esgotos daquela vila.

REUNIÃO dos antigos alunos do Colégio de Santarém

SANTARÉM, 3. — (Pelo telefone). — Reuniram-se, hoje, nesta cidade, numa festa de confraternização, cerca de 40 antigos alunos do extinto Colégio de Santarém, que comemoram o 50.º aniversário da fundação daquele estabelecimento de ensino. A festa foi promovida por uma comissão de que fazem parte os srs. dr. Francisco Cancio, dr. José da Silva Félix, dr. Manuel dos Santos Gonçalves, Mário Vieira de Matos e eng. Anastácio Gomes Coelho.

Ao meio dia, foi celebrada missa na igreja da Graça, pelo rev. Alberto Borça da Silva, antigo professor do colégio. Seguiu-se um almoço de confraternização, no refeitório do antigo colégio, trocando-se, aos brindes, efusivas saudações.

Durante a tarde, os antigos alunos efectuaram visitas ao velho liceu e á Feira do Ribatejo, bem como uma romagem ao tumulo do director do colégio, cónego dr. Joaquim Augusto.

A reunião termina com um jantar, no recinto da Feira.

Sorteio de títulos

de empréstimos e obrigações do Tesouro

No dia 15, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, far-se-á o sorteio para amortização, em 15 de Julho, dos títulos dos seguintes empréstimos: 3 por cento de 1954 — 800 títulos de 10 obrigações; 3 1/2 por cento de 1938 — 625 títulos de 10 obrigações (125 de cada série); 3 1/2 por cento de 1952 — 1000 títulos de 10 obrigações; 3 1/2 por cento de 1959 — 4000 títulos de 1 obrigação e 1600 títulos de 10 obrigações; 4 1/2 por cento (provincia de Moçambique) — 715 títulos de 10 obrigações; 4 1/2 por cento (provincia de São Tomé e Principe) — 340 títulos de 10 obrigações.

O problema do leite engarrafado

(Continuação da página central)

tos, cuja técnica de fabrico requer qualidade tão boa como a destinada ao consumo?

Se o consumo normal da cidade de Lisboa se mantém abaixo de 1 decilitro por habitante, é de esperar que, com melhor qualidade e maior garantia de pureza, se eleve gradualmente. A produção na zona abastecedora não chegará para o abastecimento normal.

E' preciso não esquecer que, já durante mais de 4 meses por ano, a falta de leite na zona de produção tem obrigado a ir buscá-lo á zona industrial de Aveiro, o que provoca sérios sobressaltos a essa zona industrial.

E aqui está o motivo por que a U. C. A. L., fornecedora de leite para a Central Pasteurizadora, fornece ao publico um leite, inferior em qualidade, e este mesmo rateado em 30 % e 40 %, com elevação de preço, continuando teimosamente a fornecer 80 000 litros de leite não pasteurizado, ao publico, quando é certo que o publico prefere leite engarrafado.

A capitação do leite em Lisboa e Portugal

Como é sabido, Lisboa consome 110 mil litros de leite por dia, 30 mil litros engarrafado e 80 mil litros não pasteurizado. Por que não é todo o leite pasteurizado, uma vez que temos uma Central Leiteira que custou milhares de contos?

A média do consumo de leite em Portugal é de 15 litros anuais por habitante; Lisboa consome 36.5 litros (100 000 litros de leite por dia para um milhão de habitantes).

A Noruega, por exemplo, tem uma média de 234 litros anuais, contra 15 litros em Portugal e 36.5 litros em Lisboa. Com bom leite e propaganda séria e honesta pode elevar-se para o dobro, sem favor, o consumo do leite em Lisboa. Mas já se pensou onde se vai buscar o leite preciso para suprir a falta? Aonde vai a fábrica modelo de Sete Casas buscar o leite para a sua laboração?

Bem fez o sr. ministro da Economia que obrigou a U. C. A. L. a suspender a recente deliberação que restringia o consumo de leite engarrafado, pois se temos uma Central Leiteira Pasteurizadora não se compreende a razão por que não é todo o leite engarrafado.

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO inaugurou escolas nos concelhos de Paços de Ferreira e Paredes

PAÇOS DE FERREIRA, 3 *(Pelo telefone)*. — Numa viagem ao Norte, para inauguração de 25 edifícios escolares, com 44 salas de aula, neste concelho e nos de Paredes, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Maia, chegou aos limites da área concelhia, procedente do Porto, em automóvel, ás 15 horas, acompanhado do chefe do distrito, o sr. dr. Carlos Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Foi recebido, no alto da Serra da Agrela, pelo sr. eng. Ramiro Antunes Ribeiro do Rosário, presidente da Camara Municipal, vereadores e outras autoridades locais. Seguiu, em cortejo automóvel, até aos Paços do Concelho, onde houve uma sessão de boas-vindas.

Inaugurou, depois, a escola de Figueiró e visitou as de Camoso, Raimunda e Ferreira. Efectuou, também, uma visita ao Mosteiro de Ferreira, monumento nacional.

As forças vivas do conselho aproveitaram a oportunidade da visita deste membro do Governo para lhe solicitarem a criação de uma escola técnica em Paços de Ferreira, para a formação profissional de marceneiros, visto existirem 4000 trabalhadores desse ramo, no concelho.

O sr. dr. Carlos Soveral, á hora do nosso jornal circular, seguirá para o concelho de Paredes, em cujo limite será recebido pelo sr. Joaquim Rocha Leal, presidente da Camara. Depois de uma sessão em sua honra, no Município, o subsecretário da Educação inaugurará escolas em Sarnada, com duas salas; em Astromil, com duas salas; em Duas Igrejas, com 5; em Moreiró, com 2; em Granja, com 1; em Lordelo, com 2; em Moreira, com 3; em Santa Comba, com 2; e em Reiros, com 2.

De volta á sede do concelho, inaugurará uma cantina escolar.

Uma explicação do Município

Da Camara Municipal recebemos o seguinte ofício, assinado pelo director dos Serviços de Abastecimentos:

Como esclarecimento devido á população em face das presentes dificuldades verificadas no abastecimento de leite pasteurizado, encarrega-me o sr. presidente de informar V. do seguinte:

1—No dia 31 de Maio, foram presentes pela U. C. A. L. na Central Pasteurizadora, para efeito de pasteurização, cerca de 33 000 dos quais foram distribuidos ao consumo:

16 634 litros, em garrafas de 1 litro; 11 801 litros, em garrafas de meio litro; 3873 litros, em garrafas de 1/4 de litro.

2 — Encontra-se registado nos respectivos serviços as quantidades de leite que, após pasteurização, foram distribuidas ao consumo pela U. C. A. L., vinham a subir gradualmente até aquela data de 31-5-61, como se verifica dos seguintes numeros:

EM LITROS

Dias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
1	24 954	29 241	30 005	29 017	31 885
10	28 686	29 510	30 750	30 673	32 521
20	29 093	29 645	31 017	31 486	32 575
30	29 349	—	29 699	28 154	32 580

sendo as médias do consumo diário de leite pasteurizado engarrafado, em cada um dos referidos meses, as que a seguir se mencionam:

Janeiro	28 282	litros
Fevereiro	29 024	»
Março	30 152	»
Abril	30 286	»
Maio	32 178	»

3 — Sem qualquer interferência, conhecimento ou interesse desta Camara Municipal, constituindo até para ela uma surpresa, verificou-se que, a partir do dia 1 do corrente mês, a quantidade de leite pasteurizado distribuido para consumo pela U. C. A. L. foi a seguinte:

Dia 1 — 27 605,5 litros, sendo: 8148 litros, em garrafas de 1 litro; 8470 litros, em garrafas de meio litro; 10 987,5 litros, em garrafas de 1/4 de litro; dos quais foram devolvidos: 14 910,75 litros.

Dia 2 — 19 843,5 litros, sendo: 5580 litros, em garrafas de 1 litro; 6275 litros, em garrafas de meio litro; 7988,5 litros, em garrafas de 1/4 de litro; dos quais foram devolvidos: 5592,25 litros.

Dia 3 — 16 534,5 litros, sendo: 4152 litros, em garrafas de 1 litro; 5760 litros, em garrafas de meio litro; 6 622,5 litros, em garrafas de 1/4 de litro.

4 — Verifica-se mais, que, enquanto devolveram á Central mais de 50 % do leite que foi distribuido no dia 1 deste mês, o qual terá de ser destinado á industrialização (4995 litros, em garrafas de 1 litro; 4358 litros, em garrafas de meio litro; e 5557,75 litros, em garrafas de 1/4 de litro), a população não conseguiu obter o leite de que carecia.

5 — A Camara Municipal de Lisboa, que não tem qualquer responsabilidade na situação criada, vai solicitar as necessárias providências ás entidades competentes.

Novas instalações do Turismo Italiano

O Serviço de Turismo Italiano «ENIT» inaugura depois de amanhã, ás 18 horas, as suas novas instalações no moderno edifício da Praça Marquês de Pombal, 1.

Naquele dia, os convidados apreciarão as referidas instalações, que formam um agradável conjunto, de aliciante ambiente, com fino gosto e sugestões artísticas no melhor sentido da cativante propaganda das famosas estancias turísticas em Itália.

E' mais uma iniciativa do director daqueles serviços, sr. dr. Bruno Bonotto, que muito tem contribuido para o intercambio luso-italiano.

AVISO AO PÚBLICO CONSUMIDOR DE LEITE PASTEURIZADO

Comunica-se ao público consumidor que a UCAL repõe nos moldes anteriores a venda de leite pasteurizado engarrafado, muito embora os preços por que o faz lhe estejam causando grandes prejuízos.

Confia, porém, em que as justas reclamações, que apresentou ao Governo, sejam por este atendidas a bem da Lavoura.

Pel'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

a) António Van Zeller

EM 3 LINHAS

O sr. eng.º Rui de Sá Carneiro, director-geral de Fomento, na situação de licença ilimitada, foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, por portaria do Ministério do Ultramar.

///.

Foi aprovada, por portaria do Ministério da Economia, a tabela provisória de preços de ensaios correntes a efectuar pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial a entidades particulares e oficiais (metalurgia).

///

Por decreto do Ministério do Interior foi aumentado ao quadro organico da G. N. R., o serviço veterinário, cuja chefia compete a um major ou a um tenente-coronel veterinário.

///

Foi fixada a dotação dos oficiais da Escola Naval, não incluindo os que desempenham funções de professores ou instrutores.

///

O sr. eng.º Francisco Xavier Lobo de Almeida de Melo e Castro foi nomeado vogal do conselho da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

Uma portaria do Ministério do Exército fixa a maneira como devem ser definidas as situações especiais de dificuldade ou de perigo a que se refere o § 1.º do artigo 6.º do decreto-lei n.º 28 404 (pensões de reserva e de reforma dos oficiais e praças do Exército).

///

Foi concedida a naturalização portuguesa ás sr.ª D. Maria de Jesus Ressurreição e D. Albertina Maria dos Prazeres de Eça dos Remédios, naturais, respectivamente, da China e do Japão e residentes em Lisboa, e ao sr. Jaime Puig Barangó, espanhol, também morador em Lisboa.

///

O sr. dr. António Gabriel Ferreira Lourenço foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Benavente; e ficou sem efeito a portaria de nomeação do agente técnico de engenharia, sr. Fernando Joaquim de Gouveia, para o lugar de vice-presidente da Camara de Armamar.

///

Foram nomeados vários professores catedráticos para fazerem parte dos juris das provas de doutoramento em Ciências Biológicas a prestar por um licenciado na Universidade de Lisboa e do concurso para provimento do lugar de professor catedrático de Tecnologia Mecanica do Instituto Superior Técnico.

///

Por portaria do Ministério da Economia foi constituida a comissão de planeamento dos novos centros produtores de energia eléctrica e o respectivo grupo de trabalho.

///

O sr. Armando Artur Sampaio passou de vogal suplente a efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres; foi reconduzido no cargo de vogal o sr. Miguel de Almeida Melo e nomeado vogal suplente o sr. António Brás Frade.

///

Um despacho do Ministério das Corporações altera a constituição do conselho da Corporação da Pesca e Conservas.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Junho de 1814 foi por Gaspar Rodrigues Francia assumida a ditadura do Paraguai.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 3 de Junho de 1931 os nomes dos delegados dos agrupamentos políticos para o directório que orientaria a frente unica: Norton de Matos, pelo Partido Democrático; almirante Tito de Morais, pelo Partido Nacionalista; almirante Mendes Cabeçadas, pela União Liberal Republicana; dr. Crispiniano da Fonseca, pela Esquerda Republicana; dr. Almeida Arez, pelo Partido Radical; dr. Maurício Costa, pela Acção Republicana; eng. Azevedo Gomes, pela «Seara Nova»; e dr. Ramada Curto, pelo Partido Socialista.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, e a seguir, comentário; 21 e 30: Melodias de ópera, pela Orquestra de Mantovani; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos. No intervalo, 22 e 30: Carta de Madrid; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Crónica de Angola, e, a seguir, musica de dança; 0 e 58: Hino nacional:

Programa B — A's 19: 23, programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Tocata para a Elevação», de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; «Concerto em sol menor» «Verão» («As Quatro Estações»), de Vivaldi, pelo conjunto instrumental «Sinfonia», dirigido por Jean Witold; 19 e 20: «Trocata e fuga em lá menor», de Froberger, pelo organista Walter Supper; 19 e 30:: O 4.º acto da ópera «Manon Lescaut», de Puccini, interpretada por Maria Zamboni, Francesco Merli, e Orquestra do Scala de Milão, sob a direcção de Lorenz Molajoli; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Variações e fuga», sobre um tema original, de Luís de Freitas Branco, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Portugalesas», suite sobre motivos populares portugueses de Cláudio Carneiro pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pela cantora Magdalena Andersen, no qual colaboram o flautista Luís Boulton e o pianista Vítor Macedo Pinto: «Lamento de Dido», da ópera «Dido e Eneas», de Purcell; «Quis Evitar Mal de Amor», de Purcell; «Os Jardins de Lally» de Benjamin Britten; «Ela Jaz no Verde Prado», de Benjamin Britten; «Não Suspireis Mais Senhoras» (soneto de Shakespeare), de Frederick Kell; e «Filosofia do Amor» (poesia de Shelley), de Roger Quilter; 21 e 50: Musica de camara: 1.º concerto, de Rameau, por Gustav Leonhardt, Mars Fryden e Nicolaus Harnoncourt, «Tema e quatro variações» («Os Quatro Temperamentos»), de Hindemith pelo pianista Lukas Foss e Orquestra Zimbler String Sinfonietta; 22 e 25: «Um Requiem Alemão, op. 45», de Brahms, interpretado por Maria Setader, Otto Wiene, coro da Catedral de Santa Edviges, coro de motetes, de Berlim, organista Wolfgang Meyer e Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Fritz Lehmann; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola. No final: Hino nacional:

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Orquestra: 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23: Chuva de estrelas; 23 e 5: Noticiário; 1 e 55: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Programa eventual; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa: 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Semana do contribuinte

Imposto sobre a aplicação de capitais — Secção A.

— Escritura de caução com hipoteca.

A escritura de caução com hipoteca, celebrada para garantia de uma obrigação decorrente de um contrato de arrendamento, *sem alusão a juros*, não está sujeita a imposto sobre a aplicação de capitais, por não se tratar de mutuo ou de qualquer outro contrato abrangido nos n.os 1.º e 2.º do artigo 2.º do Decreto n.º 8719, de 17 de Março de 1923. De uma maneira geral, as cauções a qualquer responsabilidade, ainda que garantidas por hipoteca, não estão abrangidas pelos n.os acima referidos. Não havendo lugar a imposto não há *lugar a manifesto*, quer efectivo quer estatístico, visto o primeiro respeitar aos capitais que produzem colecta e o segundo respeitar a capitais isentos de tributação. Nesta conformidade não tem aplicação o disposto no artigo 26.º do referido Decreto n.º 8719 e n.º 1.º do artigo 84.º do Código do Registo Predial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 42 565, de 8 de Outubro de 1959.

— Do *Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos*, Ano 1960, n.º 24, p. 2249.

Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

— Declarações:

Os herdeiros, legatários ou donatários, a favor dos quais se tenham operado transmissões de bens, são obrigados a declará-lo na secção de finanças competente para a liquidação do imposto.

As declarações podem ser prestadas verbalmente, mas têm de ser reduzidas a termo, assinado pelo declarante ou a seu rogo, e pelo funcionário que o lavrar.

Deste termo constarão todos os elementos precisos para que o apuramento das quotas heriditárias se faça de conformidade com a lei civil que for aplicável.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer s/s	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. A VENDA — REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, LDA — NOS AGENTES OFICIAIS

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64. 2.. Du — Telef. 59288

Orçamentos grátis

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne»

MONUMENTAL — Ás 20 e 30 ás 23 — «A tia de Charley»

ABC — A's 21 e ás 23 — «De pé atrás...».

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai Virginia»

VARIEDADES—Ás 20,45 e 23 h.— «Uma pomba [illegible] Eleven»

COLISEU — A Festa das Costureiras.

CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

S. LUÍS — «O inimigo de minha mulher».

CINEMAS

TIVOLI — «Drama num espelho».

S. JORGE — «Nem com jeito vai...»

IMPÉRIO — «A heroína da carne»

EDEN — «Os cossacos».

ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo»

POLITEAMA — «A lança em chamas».

MONUMENTAL — «Um, dois, três quatro».

ALVALADE—«O inimigo de minha mulher».

CONDES — «Shane».

AVIS — «As pernas da Dolores»

ROMA — «Os cossacos».

OLIMPIA — «Nas garras do crime».

ROYAL — «Irresistível forasteiro».

RESTELO — «O feiticeiro de Bagdad».

JARDIM CINEMA — «Raptados».

IDEAL — «Sem olhar para trás».

ARCO-IRIS — «Flecha de sangue».

PROMOTORA — «Férias em Palma de Maiorca».

ESPLANADA PORTUGÁLIA—«To-

CAMPOLIDE—«Orgulho e paixão». tó entre doidos».

DIÁRIO DE SINTRA

LUTA LIVRE

na «verbena» dos Bombeiros Voluntários de Queluz

Na «verbena» dos Bombeiros Voluntários de Queluz disputa-se hoje, ás 21 e 45, a final do torneio de luta livre, organizado com grande êxito, pela comissão pró-sede da benemérita corporação. São finalistas: na categoria de leves, Vitory e Arlin Jak; e na de pesados; Barrigana e Mateus.

Barrigana, em vésperas da sua partida para Angola, põe em jogo o titulo de campeão nacional de pesados e dedica o seu combate aos desportistas de Queluz.

A completar o programa, actuam os lutadores Rodrigues, Pardal, El Romano e Ferrer. Dirigem os combates Jaime Martins e Albano Martins.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O sargento negro». — (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «Rosa de fogo» e «Cavaleiros malditos» — (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 — «Presídio de Mulheres» — (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30 — «O momento de perigo» — (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «A capital do crime» e «Uma rapariga em fuga» — (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30 — «Sansão e Dalila» — (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15 — «Missão Audaciosa» e «A Batalha do Mar Coral» — (12 anos).

BENFICA—*Sport Lisboa e Benfica* — A's 21 e 15 — «Pedro o pescador» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) — *Cladel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M-A-D (Tel. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Para os nossos pobres

De C. F. S. recebemos, para os nossos pobres, a quantia de cem escudos, sufragando a alma do saudoso empresário Ricardo Covões. Agradecemos em nome dos beneficiados.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 31, telejornal; 19 e 39, reposição da telegravação integral da final da «Taça dos Campeões Europeus» de futebol e a cerimónia da entrega aos componentes da equipa do Sport Lisboa e Benfica da medalha de «Mérito Desportivo», pelo sr. Presidente da Republica; 21 e 19, «Toiros», produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 35, telejornal; 22 e 10, episódio humorístico policial: «O Caso de Blackcastle», original de Georges Augdal. Interpretação de Costa Ferreira, Emílio Correia, Madalena Sotto, Luís Cerqueira e Raquel Valdez; realização de Herlander Peyroteo; 22 e 49, episódio da série «Aventuras de Hiram Holiday»; 23 e 15, «Festival Nacional de Coros Regionais», transmitido directamente da Feira de Santarém; realização de Jorge Listopad; 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 4 — A' 1 e 30 (1,06 m) e 13 e 48 (1,29 m).

Dia 5 — A's 2 e 31 (1,23 m) e 14 e 56 (1,47 m).

PREIA-MAR

Dia 3 — A's 19 e 31 (3,90 m).

Dia 4 — A's 8 e 10 (3.57 m) e 20 e 31 (3,76 m).

Dia 5 — A's 9 e 14 (3,45 m) e 21 e 46 (3,65 m).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo 29-31 (46843) ✲ **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).

AREEIRO — **Beimar**, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373. (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Soeiro**, Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç.

GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — **Patuleia**, **Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — **Esperança**, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Janeiro**, Av. Álvares Cabral 100 (661453).

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729)

SANTO AMARO — **St. Amaro**, R. Filinto Elísio 9-A-B (637070).

SÃO PAULO — **Ultramarina**, R. de S. Paulo, 101 (21771)

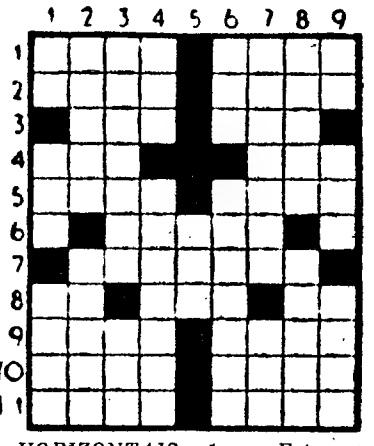
S. SEBASTIÃO — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2330



HORIZONTAIS: 1 — Estavam. Cidade de Itália. 2 — Toque de leve. Faldas. 3 — Cantiga. Cantão suiço. 4 — Nome de um astro. Nome de mulher. 5 — Má. Remar para trás. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Que têm poros. 8 — Nota musical. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Artigo definido. 9 — Empregas. Armadilha para pássaros. 10 — Tenebroso. Nome pelo qual António Nobre se designava a si mesmo. 11 — Ecoas. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Senhora. Feminino de dois. 2 — Girou. Desaparecido no ocaso. 3 — O que ajuda. Pedra de altar. 4 — Medíocre. Demorados. 5 — Triturei. 6 — Cidade de França nos Pirenéus. Emparelharas. 7 — Operário. Eia! 8 — Suja. Desprendido. 9 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Sádios

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2329

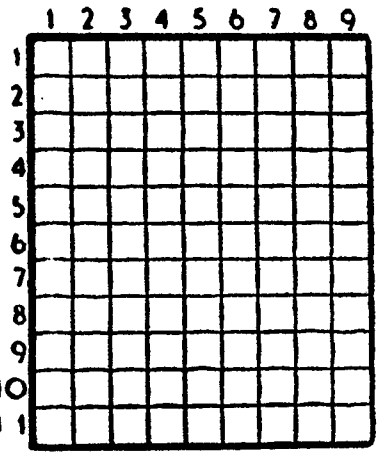
HORIZONTAIS: 1 — CASA. Cava. 2 — Os. Riam. 3 — Amais. 4 — Ana. Sr. 5 — Cardo. QUE. 6 — Aria. Sumi. 7 — NÃO. Peias. 8 — Tó. Sim. 9 — Carpa. 10 — Reatar. Ri. 11 — Ossa. Essa.

VERTICAIS: 1 — Cor. Cantaro. 2 — As. Varão. E's. 3 — Rio. Cãs. 4 — Almada. Satã. 5 — Ano. Pira. 6 — CRIA. SEMPRE. 7 — Ais. Qui. 8 — Vã. Sumas. Rs. 9 — Amareis. PIA.

(Provérbio: CASA QUE NÃO CRIA SEMPRE PIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4376



HORIZONTAIS: 1 — Alternativa. Distrito da India Portuguesa. Nesse lugar. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Apelido de um dos cronistas maiores do reino. 3 — Sapo do Amazonas. Pedra de altar. 4 — Tolera. 5 — Caminhar. Constelação austral. Pronome reflexo. 6 — Pronome possessivo. Textualmente. 7 — Aqui. Pronome pessoal. Ruim. 8 — Pequeno barco oriental. 9 — Ratar. Cidade do Peru. 10 — Língua que antigamente se falava ao sul do Loire. Irmã da mãe. Atmosfera. 11 — Caruma. Ave columbina.

VERTICAIS: 1 — O sono das crianças. Cogumelos comestíveis. 2 — Fruto da videira. Artéria. Vazia. 3 — Pedra de altar. Base. 4 — Antro. Nome de mulher. 5 — Impelir. 6 — Migalha. Osso que forma a saliência da face. 7 — Cólera. Interjeição de dor. 8 — Mulher de baixa estatura. Consentimento. Doença. 9 — Seguia. Escondera.

Solução do problema n.º 4375

HORIZONTAIS: 1 — Ária. Alai. 2 — Olarias. 3 — Ema. Rs. 4 — Ala. 5 — Namorara. 6 — Omar. Lori. 7 — Odalisca. 8 — Aos. 9 — Gó. Gia. 10 — Aparara. 11 — Ralé. Eros.

VERTICAIS: 1 — Au. Ano. Agar. 2 — Álamo. Opa. 3 — Io. Amada. Al. 4 — Ale. Ora. Crê. 5 — Amor. Laia. 6 — Ara. Ali. Are. 7 — Li. Prosa. Ar. 8 — Aar. Arcos. 9 — Isso. Ias. És.

A conferência de Viena

(Continuação da 1.ª página)

hospitalidade. Permitir-nos-á tomar parte num encontro em circunstancias extremamente importantes, a fim de envidar esforços para melhorar as perspectivas de um entendimento mais geral entre os povos».

«Desejo agradecer-vos em meu nome e no da minha esposa. Sentimo-nos orgulhosos por nos encontrarmos no vosso país».

O presidente norte-americano passou em revista uma guarda de honra, depois de se terem ouvido os hinos dos dois países.

A sr.ª Kennedy envergava um vestido de lã azul claro e levava um chapéu de palha branco. Foi-lhe oferecido um ramo de flores assim que pôs pé em terra. — (F. P. e R.).

A VISITA OFICIAL Á PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

VIENA, 3. — O presidente dos Estados Unidos seguiu para o edifício da Presidência da Republica, que é o antigo palácio dos imperadores austríacos, a fim de apresentar os seus cumprimentos oficiais ao presidente Schaerf. Demorou-se ali poucos minutos.

Kennedy apareceu á varanda do palácio, ao lado do dr. Schaerf, durante meio minuto, acenando para a multidão que se agrupava no largo fronteiro.

Jacqueline Kennedy, que se encontrava no segundo automóvel do cortejo, e que não entrou no palácio, conforme o protocolo, provocou empurrões entre mulheres entusiastas que se precipitaram para o seu carro. A sr.ª Kennedy sorria abertamente através do vidro reluzente da chuva.

INICIA-SE O ENCONTRO HISTÓRICO

O presidente Kennedy seguiu para a residência do embaixador norte-americano, Freeman Matthews, onde se efectuam as primeiras conversações com Kruchtchev. A multidão alinhada ao longo do percurso de Kennedy saudou-o cordialmente. Apesar da chuva, o publico não arredou pé. Segundo parece, Kennedy teve uma recepção mais afectuosa do que Kruchtchev.

O chefe do Governo soviético chegou, pontualmente, ás 11 e 45 (T. M. G.) á residência do embaixador norte-americano, a fim de iniciar as suas conversações com o presidente Kennedy.

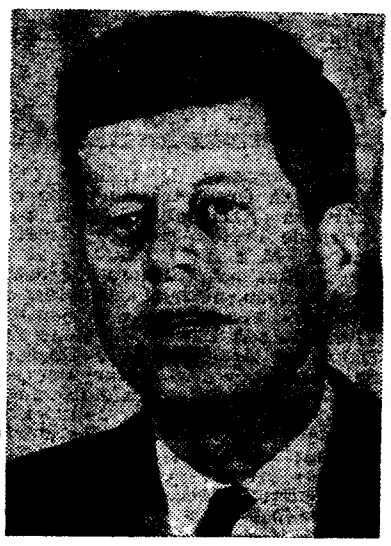
Pessoa nenhuma, com excepção do primeiro-ministro da U. R. S. S., da sua comitiva e dos conselheiros íntimos do presidente Kennedy foi admitida na residência do embaixador Freeman Matthews, que se acha guardada por fuzileiros navais e agentes da Polícia austríaca.

Segundo o programa o presidente Kennedy deu as boas-vindas a Kruchtchev e acompanhou-o imediatamente para o interior da moradia, onde já esperavam os conselheiros do chefe da Casa Branca. Feitas as apresentações, Kennedy convidou o primeiro-ministro soviético a sentar-se num sofá, forrado de cor-de-rosa, instalado no salão de musica, do qual para a circunstancia, foi retirado o piano. Ele próprio se instalou numa das três poltronas em frente do sofá. E começou a primeira conversa na presença, apenas, dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros, Dean Rusk e Andrei Gromyko, e dos intérpretes. As outras personalidades ficaram nas salas vizinhas.

Ás 13 e 30, houve paragem das conversações, para o almoço, servido na sala de jantar da moradia. Depois do café, regressam ao salão de musica, para nova discussão, que deverá durar três horas e na qual serão abordados os grandes problemas: estatuto de Berlim, suspensão dos ensaios nucleares e questão laociana, nomeadamente. — (R. e F. P.).

PRIMEIRO ENCONTRO: 30 MINUTOS

VIENA, 3. — A primeira conversação entre Kennedy e Kruchtchev durou trinta minutos. Ás 13 e 30 (hora local), o presidente dos Estados Unidos convidou o primeiro-ministro soviético a acompanhá-lo á sala de jantar. — (F. P.).



KENNEDY

KRUCHTCHEV

O terrorismo em Angola não exprime desejo de emancipação

— afirmou numa entrevista o prof. Oliveira Salazar

CIDADE DO CABO, 3 — «Não temos nenhuma duvida de que os actos de terrorismo que surgiram na província de Angola são produto de influências externas e se tornaram possíveis apenas á sombra de determinado condicionalismo no quadro internacional» — afirmou o prof. Oliveira Salazar numa entrevista concedida ao jornalista W. R. Hill, do «Cape Times», que a publica com grande relevo.

Interrogado sobre as origens dos ataques terroristas no norte de Angola, acentuou o prof. Oliveira Salazar que eles «não representam qualquer expressão de desejo de emancipação, que não teria significado no caso português, mas o resultado de uma táctica de subversão pelo terror com características bem conhecidas e já usadas em outras partes do continente africano e fora dele».

O presidente do Conselho português referiu-se também á futura administração de Angola e de Moçambique, sublinhando que «o Governo tem o espírito aberto a todas as modificações da estrutura administrativa aconselhada pelo próprio progresso das províncias ultramarinas», acrescentando:

«O nosso maior desejo é que por via do desenvolvimento económico que se está a verificar e da maior divulgação da cultura, engrosse e se enriqueça o escol daqueles que podem dedicar-se com eficácia ás várias tarefas da administração privada e publica; mas não perderemos de vista que sempre há-de dar acesso aos mais aptos, qualquer que seja a sua origem e onde quer que tenham de servir. Este tem sido o nosso pensamento e acção e uma das grandes forças da nossa unidade». — (A. N. I.).

O sétimo encontro entre os chefes dos Governos dos Estados Unidos e da Rússia Soviética

VIENA, 3. — O encontro do presidente Kennedy com Nikita Kruchtchev é apenas o sétimo entre dois dirigentes máximos dos dois países, desde que a revolução bolchevista derrubou, na Russia, a monarquia.

Por ordem cronológica, os encontros do alto nível russo-americanos foram os seguintes:

— TEERÃO, 1943: Estaline, Roosevelt e Churchill reuniram-se para decidir a abertura de uma segunda frente de combate na Europa Ocidental, a fim de aliviar a pressão das tropas alemãs que atacavam a Russia.

— IALTA, 1944: Voltaram a encontrar-se Estaline, Roosevelt e Churchill para decidirem o futuro de vários países afectados pela guerra, especialmente na Europa Oriental e chegaram também a acordo sobre a criação da Organização das Nações Unidas.

— POTSDAM, 1945: Estaline, Truman e Churchill e mais tarde, Attlee, concordaram sobre a divisão da Alemanha, sobre o pagamento de indemnizações a exigir á Alemanha e sobre a fronteira polaco-alemã na linha Oder-Neisse.

— GENEBRA, 1955: Eisenhower, Kruchtchev, Bulganine, Faure e Eden reunem-se na primeira conferência de alto nível dos «Quatro Grandes». A proposta de «céu aberto» apresentada por Eisenhower foi rejeitada pelos Russos e o plano para a reunificação da Alemanha nunca chegou a ser aplicado. O chamado «espírito de Genebra» desaparecia completamente pouco tempo depois numa conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

— WASHINGTON/CAMPO DAVID, 1959: Eisenhower e Kruchtchev realizaram um encontro que despertou grandes esperanças de entendimento. Concordaram sobre a conveniência de se realizar uma nova conferência de alto nível dos quatro e ficou marcada a visita de Eisenhower a Moscovo, na Primavera seguinte.

— PARIS, 1960: A conferência de alto nível malogra-se devido ao incidente com o avião «U-2» e Kruchtchev retira o convite que fizera a Eisenhower para visitar a Russia. — (A. N. I.).

São criados postos de medicamentos em zonas rurais sem farmácia

O Ministério da Saúde vai enviar para o «Diário do Governo» dois diplomas que alteram substancialmente o actual regime de assistência farmacêutica nas zonas rurais e completam o sistema estabelecido há poucas semanas, quanto á abertura de novas farmácias e transferência das actuais.

Pelos novos diplomas, passará a poder ser autorizada pela Direcção-Geral de Saúde a instalação de postos de medicamentos pertencentes ás farmácias já instaladas em uma das povoações vizinhas, desde que a mais de cinco quilómetros destas farmácias. Tais postos serão sempre propriedade da farmácia que lhes servirá de sede, e ficarão a cargo de ajudantes de farmácia, com prática registada nos termos legais, sem prejuizo da responsabilidade e da adequada intervenção do director técnico da respectiva farmácia.

A actividade dos postos estende-se á venda ao publico, mesmo em embalagens não unitárias, de especialidades farmacêuticas, cuja venda unitária esteja autorizada; de especialidades farmacêuticas, drogas e produtos químicos medicinais cuja venda esteja autorizado nas drogarias de fórmulas farmacêuticas preparação não extemporanea, quando acondicionadas em embalagens próprias e preparadas na farmácia sede, desde que indicadas na «Farmacopeia Portuguesa» ou em formulários usuais e não constem da tabela dos antigenésicos ou abortivos e dos tóxicos cuja venda ao publico esteja dependente de receita médica.

A venda de soros ou de medicamentos cardiotónicos, anestésicos, hemostáticos, antiespamodicos ou antibióticos fica, porém, dependente de receita médica.

As tabuletas, carimbos, rótulos, requisições e todas as outras fórmulas escritas, que devem conter a identificação do posto, terão sempre uma referência bem visível á farmácia de que é dependência.

LOTARIAS ASSOCIADAS

Sto. António + São João

6.000 contos + 5.000 contos

UNICAMENTE POR 500$00

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

5-1-61

NÃO se prive do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom agradável aromático!

SAGRES

o cigarro com Filtro mais apreciado

O dr. Marcello Mathias apresentou credenciais

PARIS, 3. — O general de Gaulle recebeu hoje, ao fim da manhã, no Eliseu, o novo embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcello Mathias, que lhe apresentou as suas credenciais. — (F. P.).

O novo governador geral de Angola

(Continuação da 1.ª página)

ção de poderes civil e militar, o Governo convidou e vai nomear para o cargo de governador-geral de Angola, com a qualidade de comandante-chefe, o general da Força Aérea Venancio Deslandes, actualmente embaixador em Madrid».

N. da R. — O general Venancio Augusto Deslandes, personalidade de relevo na aviação portuguesa, conta 52 anos. Nasceu em Lisboa em 8 de Maio de 1909, descendendo de uma velha família de impressores e bibliógrafos que de França vieram para Portugal no século XVII.

Aluno do Colégio Militar e da Escola do Exército, foi promovido a alferes para a arma de Cavalaria em 1928.

Em 1934 frequentava o curso de oficial aviador na Escola Militar de Aeronáutica e passava á arma de Aviação. Logo no ano seguinte era nomeado instrutor da mesma escola.

Fez parte da missão de observação em Espanha. Em 1938 e 1939 estagiava em Itália, durante um ano em unidades de caça e de assalto.

Estalando a guerra mundial, era em 1940 nomeado professor-adjunto da Escola do Exército, passando, em 1948, a professor catedrático e, em 1949, cumulativamente, a director do curso de Aeronáutica Militar da escola. Entretanto, em 1947, foi professor do curso para oficiais superiores no Instituto de Altos Estudos Militares.

Comandante da Base Aérea n.º 2, da Ota, de 1951 a 1953, transitou em Março deste ano para o Comando de Instrução e Treino das Forças Aéreas, como comandante interino e pouco depois era transferido para director da 1.ª Direcção do Secretariado de Estado da Aeronáutica. Frequentou depois o curso de Altos Comandos no Instituto de Altos Estudos Militares.

Foi deputado á Assembleia Nacional e em 1958, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea. Nomeado embaixador de Portugal em Espanha em 10 de Julho de 1959, apresentou credenciais logo a seguir ao generalissimo Franco.

Tágide

Apresenta

A Grande vedeta da Canção Francesa

PERELLE

Em números de ilusão, fantasia e marionettes

HELEN E GIL ROLAND

Ritmos alucinantes de «Rock and roll» numa interpretação sensacional de

THE ROLLER STAR'S

Em momentos do fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

(M/ 17 anos)

Palm Beach

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

O ROBINSON CRUSOE DE 1960

Diário de Lisboa
NÚMERO 151
3 de Junho de 1961
magazine

Desafiou a morte

um aventureiro inglês voluntàriamente isolado durante trinta e seis dias

MacDonald Hartings é uma personalidade famosa da TV inglesa. Nascido aventureiro, gosta de tentar o impossível. Mas na sua ultima aventura, como náufrago solitário na ilha de Ressource, no Oceano Índico, meteu-se num grande sarilho. Esteve tão doente, que já não era capaz de içar a sua bandeira — uma camisa feita em farrapos.

Felizmente, os seus salvadores chegaram no 36.° dia, encontrando-o prostrado, fraco e muito pálido. O que eles não sabiam — nem o próprio MacDonald Hartings — era que o náufrago solitário sofria de escorbuto.

Neste relato, o Robinson Crusoe de 1960 descreve a sua estranha aventura, na maior parte através do diário escrito na própria ilha deserta.

A aventura começou em Julho de 1960. Um semanário de Londres saira com um titulo impertinente: «Não perca o seu tempo com quem não será capaz, um dia, de mandar tudo isto á fava».

Senti-me agrilhoado para a acção, porque sou um homem a quem a aventura estimula. Acima de tudo gosto de partir, de mandar tudo passear. Apenas pelo prazer de o fazer, já atravessei sózinho o deserto do Kalahari. A meu ver, as pessoas nos países civilizados sofrem de uma grande fraqueza — o tédio causado por uma vida fácil e sem aventuras.

Era demasiado tarde para voltar atrás. Mas, de qualquer modo, havia a hipótese de me ver livre da maçada que é Londres em Agosto. «Combinado», respondi eu. «E o que é mais estou disposto a viver

(Continua na ultima página)

por
MACDONALD HARTINGS
Um exclusivo do «Diário de Lisboa»

Assim, desafiei o jornal. O director tinha senso de humor e aceitou o meu desafio: «Está bem», disse. «Vá e encontre uma ilha deserta nos Trópicos e viva ai como um náufrago. Mas não deve levar comida consigo, nem nenhum dos confortos da vida civilizada. Não deve ter cama ou cobertores, nenhuma muda de roupas, nem tenda, nem pratos, nem companhia. Vá e viva como Robinson Crusoe durante cinco semanas pelo menos, e nós pagar-lhe-emos as despesas».

Os irmãos Wrigth não foram os primeiros a voar num aparelho mais pesado que o ar?

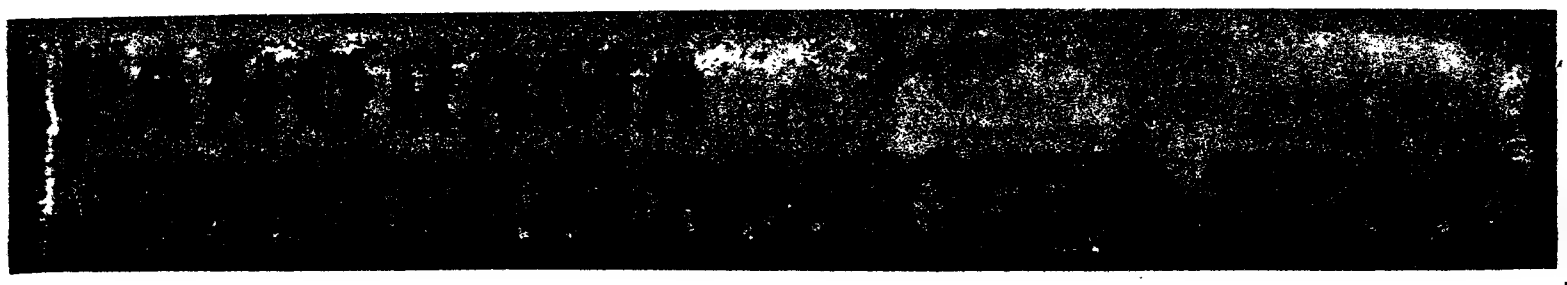
O aeroplano dos irmãos Wrigth, num voo triunfal á volta da estátua da Liberdade, em Nova York

Em homenagem á memória de Wilbur Wrigth, a França, ergueu em Mans um monumento que evoca as experiências ali iniciadas pelo aviador norte-americano com o seu aeroplano, precursor das modernas aeronaves. Documentam-se, também, históricamente, outras provas em aparelhos construídos e aperfeiçoados pelos irmãos Wrigth não só em França, mas nos Estados Unidos da América do Norte, em Itália e na Alemanha.

Muito antes deles, outros homens tentaram voar em balões e nos mais extravagantes aparelhos de engenhosa invencionice, incluindo, no século XVIII, o português padre Bartolomeu de Gusmão, com a sua «Passarola», «máquina aerostática para andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra ou pelo mar com muito mais brevidade». Citam-se outros factos memoráveis aos fastos da Aviação: a tentativa de descolagem, num singular aparelho «semelhante a um morcego», por Clement Ader, em 1890; o primeiro voo em avião na Europa (França) pelo brasileiro Santos Dumont, em 1906; o primeiro quilómetro em circuito num biplano, por Farman, em 1908; a travessia aérea da Mancha, por Blériot, em 1909. Contudo, aos irmãos Wrigth, pioneiros da aeronáutica, cabe a glória de terem voado, pela primeira vez, em 1903, num aparelho mais pesado do que o ar, por eles construído. Esse lugar proeminente que a História lhes confere é-lhes agora contestado por três dos seus compatriotas, os quais reivindicam a sensacional empresa para Augustus Moore Herring, concorrente, com Scott e os Wrigth, a uma proposta do Governo norte-americano para o fornecimento de aeroplanos que teriam de corresponder ás seguintes condições, comprovadas em provas práticas: velocidade de 40 milhas horárias, verificada num percurso de dez milhas, ida e volta, e o mínimo de uma hora de voo, conduzindo dois tripulantes. Foram vencedores os irmãos Wrigth, a quem se deve o grande impulso para o progresso técnico da aviação.

(Continua na 10.ª página)

Esta é a ultima novidade em fatos para praticar caça submarina. E os seus fabricantes resolveram mostrá-lo pondo no interior uma beldade inglesa, cientes de que assim, ninguém se importará de dar um mergulho



O diálogo Kennedy-de Gaulle e a sua importância

O encontro do presidente americano com o general de Gaulle despertou uma justificada curiosidade dos dois lados do Atlantico, o que bem se compreende, se tivermos em conta a sua significação. Ninguém, medianamente informado, esperava dele resultados espectaculosos, os quais seriam incompatíveis com a índole e intenções dos interlocutores. O primeiro conhece suficientemente o segundo para ceder á tentação de uma aventura diplomática, a qual estaria, de antemão, votada a malogro completo. As circunstancias impunham-lhe uma cautela, de que não se afastaria sem graves riscos, que não está na disposição de correr.

De Gaulle aguardava, há muito, essa oportunidade unica para tentar, se não impor os seus conhecidos pontos de vista, pelo menos abalar os do seu interlocutor até ao ponto de o fazer duvidar do fundamento dos próprios. Por nada a deixaria perder, portanto. Mas ambos sabiam que entre as concessões de um e de outro mediava um abismo, e que este não seria preenchido por um curto diálogo no Eliseu, mesmo que este se prolongasse por algumas horas e o tom das interpretações oficiosas fosse de um transparente optimismo.

A verdadeira intenção do general de Gaulle consiste em apresentar a França, aos olhos do Mundo, como a primeira potência da Europa Ocidental, a qual, por esse facto, está destinada a exercer nela uma posição preponderante — diríamos mesmo hegemónica, sem exagero — superiorizando-se á Alemanha Ocidental, e estando no seio da Aliança Atlantica em pé de igualdade com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Fora da Europa também ele entende que os mesmos direitos devem ser-lhe reconhecidos e que, portanto, a sua intervenção para a solução de todos e de cada um dos problemas pendentes nos continentes asiático e africano, principalmente neste ultimo, não pode ser iludida nem tida em menos conta.

Esta interpretação das realidades pouco tem de comum com a sua verdadeira natureza, mas, não há duvida, de que é a que corresponde ao pensamento do presidente da Republica francesa, que identifica a imagem da sua pátria com o conceito que tem de si próprio, o qual é o de sobrevivente de uma geração de homens de Estado eminentes — Churchill, Roosevelt — que escreveram a história depois de a fazerem. Aos seus olhos, Kennedy é um novato imaginoso, com o espírito povoado de ilusões, e cuja experiência deve considerar-se nula para a realização dos objectivos que tem em vista, o primeiro dos quais consiste em redourar o brasão empanado dos Estados Unidos.

Segundo as melhores informações, o presidente americano chegou a Paris na disposição mais de ouvir que de falar, o que era a posição mais própria para que a sua missão se não malograsse completamente com um rompimento que o colocaria pior do que ao seu antecessor na mesma cidade, quando da tentativa da conferência de alto nível, em que foi severamente tratado pelo chefe do Governo soviético. Essa decisão era a que correspondia ao conhecimento da situação e á verdadeira natureza da sua tarefa de investigação e estudo. Tudo o que tentasse para além desse limite era duvidoso e equívoco, sendo, além disso, pouco aconselhável.

Kennedy esteve, portanto, em Paris mais como espectador do que como protagonista de uma cena histórica. O diálogo da capital francesa em nada podia influir, por muito grande que seja a sua consideração pessoal por um interlocutor cuja estatura política e intelectual certamente aprecia, nas decisões já tomadas, a primeira e a mais importantes das quais foi a de não prosseguir no caminho que encetou sem arriscar um encontro com Kruchtchev. E' evidente que, uma vez tomada essa decisão, todos os seus actos passaram a estar condicionados por ela e, portanto, a visita a Paris e o diálogo com de Gaulle só se compreendem na medida em que serviram como elemento subsidiário do encontro de Viena com que verdadeiramente se iniciou na diplomacia itinerante.

De uma semana para a outra

DIA 27

EM PORTUGAL — O ministro dos Estrangeiros inglês visitou a cidade e ofereceu um jantar ao seu colega português ✻ O presidente do Conselho visitou a auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira. ✻ O Banco Fonseca, Santos & Viana comemorou o seu 1.º centenário. ✻ Anuncia-se que o prof. Braga da Cruz será o reitor da Universidade de Coimbra. ✻ Foi encerrada, na Sociedade de Geografia, a Semana do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Em Evian, surgiram dificuldades entre os negociadores franceses e argelinos para a paz na Argelia. ✻ Kruschtchev saiu de Moscovo para o seu encontro com Kennedy, em Viena. ✻ No Laos voltou a fazer-se fogo na frente de combate.

DIA 28

EM PORTUGAL — Foi inaugurada a auto-estrada Lisboa-Vila Franca. ✻ Em Santarém, foi inaugurada a Feira do Ribatejo. ✻ Numa cabina telefónica do Cais do Sodre rebentou uma bomba. ✻ O general Tassara Machado foi nomeado governador militar de Lisboa. ✻ Regressou a Londres, via Madrid, o ministro dos Estrangeiros britanico.

NO ESTRANGEIRO—Na América explodiram três emissores de mensagens intercontinentais. ✻ Na Coreia do Sul foram feitas muitas prisões de personalidades de relevo, acusadas de terem enriquecido ilegalmente. ✻ Os reis da Bélgica regressaram de Paris a Bruxelas, após a doença da rainha.

DIA 29

EM PORTUGAL — O eng. Carlos Alves foi eleito presidente da Associação Industrial Portuguesa. ✻ No Tejo afundou-se uma fragata, tendo desaparecido os três tripulantes. ✻ O Ministério do Interior comunicou que tinham sido presos dias antes, por motivos políticos, os drs. Acácio Gouveia, Gustavo Soromenho e Mário Soares. ✻ O embaixador Negrão de Lima visitou a barragem de Cambanhe.

NO ESTRANGEIRO — Lord Home, ministro dos Estrangeiros britanico, chegou a Madrid. ✻ O presidente Tschombé, da Katanga, chegou a Leopoldville, sob prisão. ✻ A Inglaterra, os Estados Unidos e os países do Mercado Comum ofereceram a J. A. T. T. uma redução aduaneira de 20 por cento. ✻ O «Memorial Day» nos Estados Unidos, registou 421 mortos em acidentes de transito.

DIA 30

EM PORTUGAL — Explodiu um avião a jacto, ao largo da Fonte da Telha, 61 mortos. ✻ Anuncia-se que o Avenida Palace vai ser explorado pela Sociedade do Hotel Eduardo VII. ✻ Na S. N. B. A. foi inaugurada a exposição de Luís Jardim. ✻ Foi inaugurado o Museu Municipal de Portalegre. ✻ Tomou posse o novo director da Escola Naval, comodoro Laurindo dos Santos.

NO ESTRANGEIRO — A R. A. U. cortou relações diplomáticas com a Africa do Sul. ✻ Kennedy saiu de Washington para Paris.

DIA 31

EM PORTUGAL — O almirante Sarmento Rodrigues, tomou posse do cargo de governador-geral de Moçambique. ✻ No Instituto Superior Técnico, o sr. ministro da Economia falou das perspectivas da industria nacional.

NO ESTRANGEIRO — O Benfica conquistou a Taça dos Campeões Europeus, vencendo em Berne o Barcelona por 3-2. ✻ O presidente Kennedy chegou a Paris e conferenciou com de Gaulle. ✻ O «New York Times» publicou uma entrevista com o dr. Salazar sobre os acontecimentos de Angola. ✻ Foi assassinado o general Trujillo, ex-presidente da Republica Dominicana. ✻ Foi proclamada a Republica Sul-Africana. ✻ Os generais Challe e Zeller foram condenados, em Paris, a 15 anos de prisão.

DIA 1 DE JUNHO

EM PORTUGAL — Grande temporal na costa algarvia pôs em risco várias embarcações. ✻ O 8.º aniversário da TAP foi comemorado com um banquete de confraternização entre dirigentes e funcionários. ✻ Chegaram a Lisboa 200 trabalhadores espanhóis para estágio na Colónia de Férias da F. N. A. T.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy salientou, em Paris, a importancia da França para a segurança do Ocidente e dos Estados Unidos. ✻ O Brasil assinou um acordo comercial com a Russia. ✻ Foi descoberta uma conjura antigovernamental na Venezuela.

DIA 2

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica visitou o silo da Federação dos Produtores de Trigo, em Vila Franca de Xira. ✻ O ministro do Exército visitou a Manutenção Militar. ✻ Foi empossado no cargo de director-adjunto da Aeronautica Civil o tenente-coronel Carlos Beja.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev chegou a Viena de Austria para o encontro com Kennedy. ✻ Houve manifestações de muçulmanos contra europeus na Argélia. ✻ Faleceu o vice-presidente da Russia, Krunitchv.

Notícias ainda não publicadas

■ **Aos seus conselheiros, que insistentemente o aconselharam a não se casar com uma jovem inglesa, o rei da Jordania respondeu que estava na disposição de seguir o exemplo do duque de Windsor, preferindo abdicar a não seguir a inclinação do seu coração. Perante essa ameaça, os conselheiros, hesitantes do começo, acabaram por ceder, pois sabem de sobejo que a sua importancia e influência dependem apenas do favor real.**

■ **Os Estados Unidos prosseguem, com afinco, na organização de um corpo de guerrilheiros. A Grã-Bretanha decidiu contribuir para ele com algumas centenas de veteranos da campanha da Malásia, os quais devem contar-se entre os mais famosos guerrilheiros do Mundo, pois travaram, durante anos seguidos, uma campanha sem termo de comparação pela violência e características de que se revestiu.**

■ **O primeiro-ministro da Grã-Bretanha tenciona reunir uma conferência dos seus colegas da Comunidade, no Outono deste ano. Há para justificar essa decisão, depois do afastamento da África do Sul, ponderosas razões, a primeira das quais diz respeito á pretensão de fazer entrar aquele país no Mercado Comum, o que afectaria profundamente os interesses de alguns países da Comunidade, que o são por motivos puramente económicos.**

■ **O Governo de Moscovo recusou sempre deferir os pedidos insistentes feitos pelos dirigentes dos satélites europeus para assistirem ao lançamento de engenhos espaciais. O seu receio de inconfidências, que poderiam ser fatais sobretudo em caso de insucesso de alguma dessas experiências justifica-se amplamente e os Russos estão na disposição de não alterar nesse ponto a sua atitude.**

■ **Em matéria de confidências o «record» britanico tornou-se um motivo de pânico compreensível para os Americanos. Estes mostram-se cada vez menos dispostos a prosseguir com a Grã-Bretanha uma troca de informações que pode, a partir de certo momento, ser fatal para as suas intenções políticas e, sobretudo, para os seus planos estratégicos. E' esse, de momento, o aspecto mais delicado nas relações entre os dois países.**

■ **O Governo cubano estabeleceu um rigoroso regime de vigilancia e inspecção sanitária, o qual disfarça uma acção de contra-espionagem de grande amplitude. Com ele, Fidel Castro e os seus colaboradores encontraram um método fácil de descobrir os agentes da oposição ao seu regime, os quais são em numero bastante elevado para justificar severas precauções.**

■ **A morte do general Trujillo criou para a diplomacia americana um novo problema, pois o receio em Washington da instalação na capital dominicana de um regime de tendência castrista, ou mesmo abertamente comunista, se baseia no conhecimento perfeito das realidades da política daquele país, cuja presença no rol dos inimigos dos Estados Unidos no hemisfério ocidental seria de incalculáveis consequências.**

FIGURA DA SEMANA

Viachesiav Molotov

O encontro Kennedy-Kruchtchev ressuscitou para a publicidade ocidental, a figura do antigo ministro dos Estrangeiros soviético que, depois de ter sido o mais categorizado e activo colaborador de Estaline, tentou assegurar para um dos seus amigos a sucessão do ditador falecido em 1953. Não o conseguiu e mergulhou numa desgraça dourada mais tarde pela sua colocação num posto diplomático secundário na capital austríaca onde, certamente, se não tem conservado inactivo. Da sua actividade porém, sempre discreta e mesmo criteriosa, não há notícia, embora ninguém duvide de que ele foi enviado para uma cidade do Ocidente com uma missão definida e importante tendo em conta os seus serviços anteriores.

Molotov foi um dos mais activos protagonistas da política externa e soviética, e, mesmo, em certa altura, a sua primeira figura no período que medou entre a assinatura do pacto germano-soviético, que escancarou as portas á guerra na Europa, e o seu afastamento do primeiro plano da actualidade internacional quando da ascensão de Kruchtchev ao posto mais importante da política soviética. Indicado como um dos chefes da conspiração que o visava, foi afastado e com ele outros dirigentes comunistas que gozavam de reputação mundial como Malenkov e Kaganovich, cunhado de Estaline, que no tempo deste exerceu altos cargos no Governo russo.

Molotov tem sido mais de uma vez indicado para reassumir as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros considerando-se que, no dia em que isso acontecesse, os riscos de guerra aumentariam extraordinàriamente tal como aconteceu em Maio de 1939 quando, pela primeira vez, foi indicado para aquele cargo. O antigo ministro e confidente de Estaline é considerado como um caloroso partidário da política de intransigência total em relação ao Ocidente partilhando as concepções dos dirigentes chineses os quais, como se sabe, há muito advogam a necessidade da guerra para pôr termo á competição com o Ocidente, convencidos de que será essa a solução da rivalidade entre comunistas e ocidentais embora se trate de uma catástrofe sem precedentes.

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

AMARANTE — Romaria a São Gonçalo, nos dias 3 e 4.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 28 de Maio a 11 de Junho.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 4 e 5.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 11 a 18.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Durante os ensaios preparatórios da cerimónia da «Trooping the Colour», na parada da «Horse Guarda», em Londres, uma multidão de londrinos e de visitantes estrangeiros assistiu a um erro sem precedentes. Um destacamento das brigadas da Guarda perdeu o seu rígido geometrismo, oferecendo este espectáculo desordenado

CONSULTA

Sou casada com um homem que tem excelentes qualidades. Trabalhador, meu amigo, sério. Não joga, não bebe, não é leviano Nunca me deu o que se diz, pròpriamente, um desgosto. Mas tudo isto, que é muitíssimo, sou a primeira a reconhecê-lo, não basta para a felicidade de uma mulher. Meu marido é muito sorumbático, muito metido consigo, demasiado sério em tudo, para que na nossa casa possa haver alegria. Sempre assim foi, e eu, que sou expansiva e alegre, vejo-me forçada a levar uma vida totalmente diferente da que desejava, e por isso me sinto infeliz.

Ele tem mais 15 anos do que eu, eu tenho 34 e ele 49, e muitas vezes se desculpa com a diferença de idades para justificar a diferença de feitios. Mas não, ele até está, relativamente, mais jovem do que eu, o seu temperamento é que sempre foi macambúzio.

RESPOSTA

Com franqueza, minha amiga, não compreendo por que se queixa.. Se o seu marido sempre assim foi, quando casou com ele já sabia o que a esperava

Compreendo que preferisse um feitio expansivo e alegre, no género do seu. Mas já avaliou bem a sorte, a felicidade, que é ser casada com um homem de conduta irrepreensível, amigo de sua mulher, a quem nunca deu um desgosto? Receio que esteja sendo demasiado exigente e superficial, minha amiga!

Em vez de o combater, de lhe fazer «cenas» e de procurar modificá-lo — o que, bem o sabe, é impossível, dada a idade e o carácter vincado de seu marido — por que não tenta, antes, compreendê-lo, e acomodar-se ao seu feitio, com um bocadinho de boa vontade e daquela arte preciosa designada por «saber viver»?

Comece por compreender que um homem que, ao fim do dia, regresse do trabalho fatigado, e em consequência disso menos bem disposto, o que aprecia sobretudo é que o deixem em paz. Recebê-lo com excessivas demonstrações de ternura ou com alegria ruidosa, e, pior ainda, increpá-lo porque ele não corresponde no mesmo estilo, não me parece o melhor meio de conseguir a sua boa disposição.

Substitua as censuras e as discussões pela paciência, pela gentileza, e pela persuasão. Possìvelmente terá de renunciar a algumas pequeninas coisas e de fazer um esforço sobre si mesma. Mas vale bem a pena, pois em recompensa verá aumentar o bom entendimento entre a minha amiga e o seu marido, e a vossa felicidade tornar-se-á mais consciente.

TELMA

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

Naquela tarde, o Janoca levou a «Negrita» para o curral mais cedo do que habitualmente. E, coisa estranha, deixou-se ficar lá dentro, em vez de ir para o adro brincar, como era seu costume. A mãe, que estava sentada á porta da rua a passajar roupa, ouvia-o andar de um lado para o outro, e pensou que ele estava levando o animal, como tantas vezes fazia. Mas o rapazinho nunca mais aparecia, e a mãe perguntou, admirada:

— O Janoca, tu hoje não vens daí?

— Já vou, senhora, já vou — respondeu o filho. E continuava a trabucar, dentro do curral.

— Para onde te havia de dar, rapaz! Deixa o animal descansado!

Mas só passado um grande bocado é que o rapazinho apareceu. Fechou cuidadosamente o grande portão e, assobiando, como quem está satisfeito, foi ter com os companheiros, não tardando a juntar-se-lhes o Janeca, que também se demorara no curral junto da «Branquinha».

Quem bem reparasse nos dois rapazinhos veria que eles estavam com «cara de caso»; alguma coisa teria acontecido, alguma coisa que os alegrava, mas não disseram palavra que deixasse perceber o que fosse.

Brincaram, brincaram. O sol pôs-se, veio a noite, com uma grande lua redonda e branca. Então os dois amigos regressaram ás suas casas, despediram-se e foram-se deitar.

No dia seguinte, de manhã muito cedinho, levantaram-se mais ligeiros e contentes do que nunca. Quando se encontraram, no meio da rua, estavam mesmo com ar de grande novidade. Olharam um para o outro e logo perceberam que havia segredo, dos grandes, mas segredo que não tardaria a ser desvendado. O mais engraçado, é que estavam, um e outro, igualmente misteriosos. O que seria?

Quando as vaquinhas apareceram, tudo se explicou.

O Janoca tinha-se cansado de ouvir a Tia Engrácia afirmar: —«Eu via-a, era uma vaquinha toda preta... ela destruiu a horta... ela derrubou o muro... eu via-a... era toda pretá» — E então, o que fez ele? Agarrou num pincel, foi-se a uma lata de tinta branca, e pintou grandes manchas na Negrita, dizendo:

— Pronto. Vais ficar marcada com grandes malhas brancas. Que é para te conhecerem bem e não haver mais confusões!

O mais engraçado é que o Janeca tinha tido uma ideia semelhante, e assim, naquela manhã, a «Negrita» apareceu malhada de branco, ao mesmo tempo que a «Branquinha» apareceu... malhada de preto!

Os dois amigos, primeiro, ficaram muito espantados. Depois desataram a rir.

— Ora esta! Como foi isto arranjado?

— Ora, como havia de ser? Tivemos a mesma ideia. Não admira.

— Mas teve graça, lá isso, teve graça, ó Janeca!

*

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que quiserem colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?*

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história.

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta.

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia de modo que ela o receba, o mais tardar, no dia 10 de Junho próximo.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Mãos á obra, e não se esqueçam de cumprir todas as indicações.

Oiçam lá estas...

O professor:

— Menino João, quantas horas tem um dia?

O João:

— Tem vinte e cinco, senhor professor.

— O que diz? Vinte e cinco? Não estará enganado?

— Não, senhor professor, não estou. Porque a minha mãe disse que os dias em Janeiro crescem uma hora.

*

Albertinho, filho de escultor, vai buscar os ovos á capoeira:

— Toma, avózinha, toma quatro ovos. Ainda lá havia outro, mas eu deixei-o ficar, porque se calhar é o modelo.

Para decorar

Do Jardim da Rocha

Do Jardim da Rocha
onde vou brincar
vê-se o Mar...

O jardim é uma varanda,
vê-se longe e quem lá anda
E eu fico a pensar
que é como quem sobe a um mastro
p'ra melhor amar o Mar..

E enquanto levanto
o pião ao ar,
lá longe parece
que se ergue uma onda
para o ver dançar!

LUCIA BENEDITA

As mulheres discutiam que estas vaquinhas comeram as couves e derrubaram o muro — Desenho de Artur Baptista Duarte da Cruz, de 7 anos, do Porto

A propósito

Há dias publicou a «Vida Ribatejana» os versos que gostosamente abaixo inserimos porque são de verdadeiro humor e actualidade:

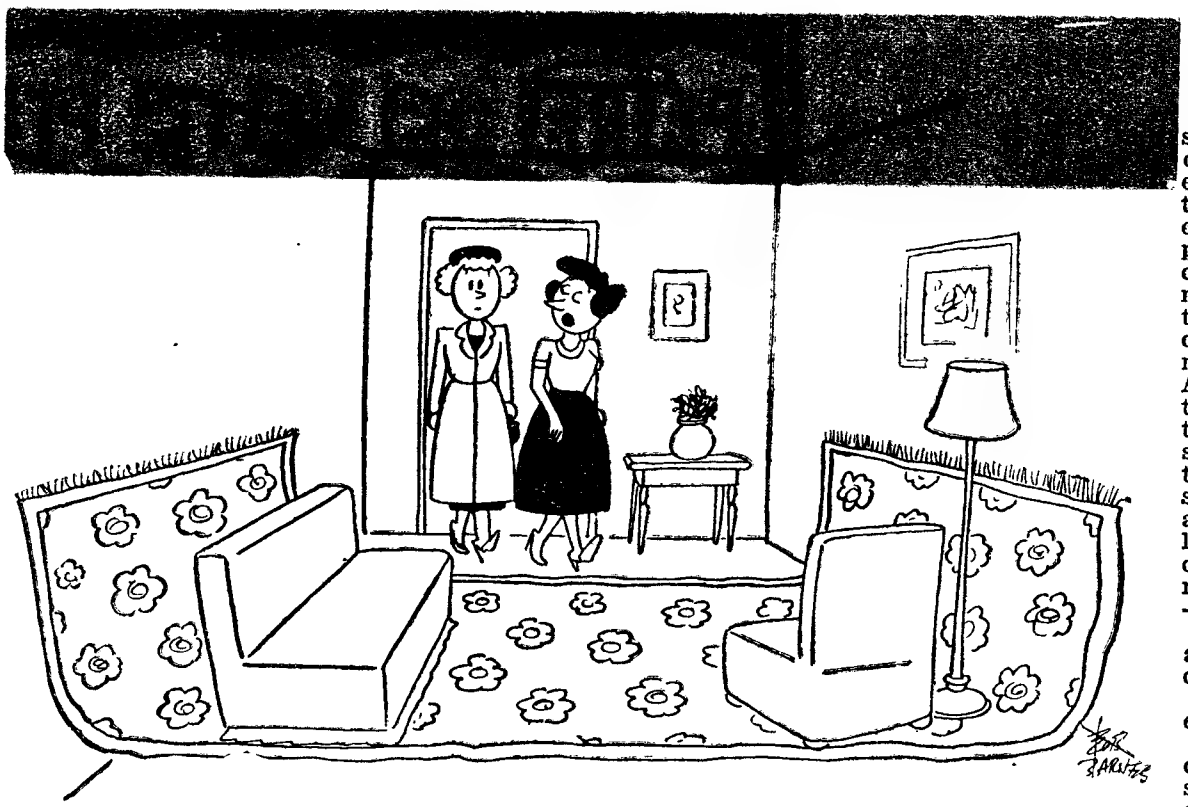
SEM OFENSA...

UM ALVITRE

Com isto que vou dizer,
eu não desejo ofender,
nem tão pouco fazer crítica.
Modesto comerciante
de móveis, lido com trastes,
mas não me meto em política.

Notando que em Vila Franca,
não é franca a própria entrada,
pois, que a Ponte não é franca,
nem é franca a Auto-Estrada,
alvitro que a linda Vila,
sem incorrer em mentira,
passe a ser denominada
apenas VILA DE XIRA.

RABANETE



— A carpete é a mesma; a casa é que é outra.

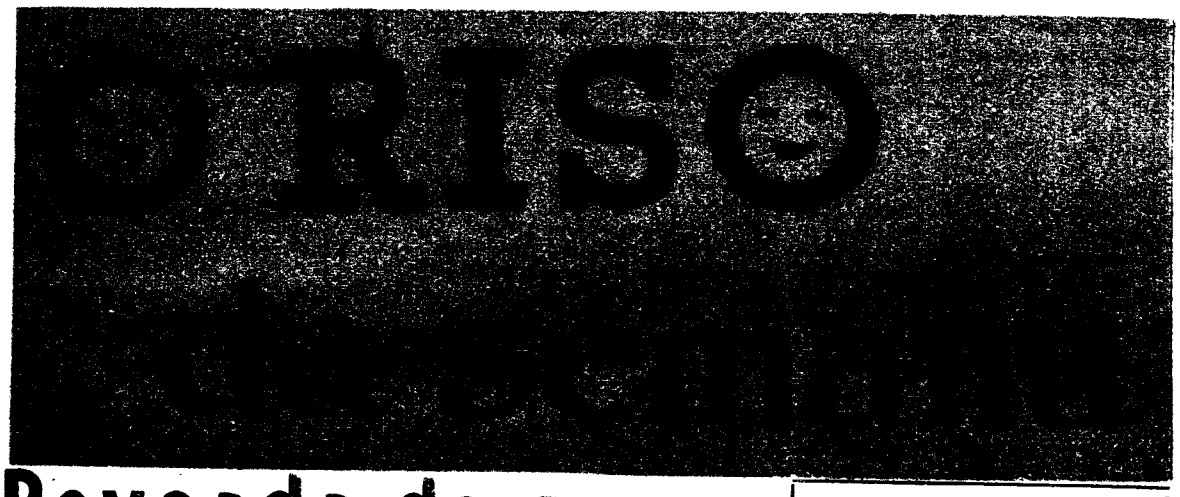
No Paraíso

Andavam Adão e Eva a passear no Paraíso, antes de terem condescendido com a serpente em comer o fruto proibido e, naturalmente, de mãos dadas, Eva cingida pelo musculoso braço do pai Adão, (que ainda o não era, diga-se) beijando-se frequentemente e enchendo-se mutuamente de carinhos, de blandícias, de delicadezas que os outros animais não podiam compreender. Atravessando uma densa floresta, onde os mais deliciosos frutos pendentes das árvores quase se lhes metiam pela boca dentro, encontraram-se com um casal de elefantes que também por ali deambulava, de trombas enlaçadas que é a forma que têm os elefantes de dizer que se querem bem. Os elefantes olharam-se e ficaram apreensivos:

— Vês tu, disse um deles, estão a estragar o paraíso. Qualquer dia correm com eles.

E assim foi. Veio um anjo e expulsou-os.

Mas, coisa curiosa, Adão e Eva conformaram-se com a sua sorte sem um protesto, sem um grito de revolta e os elefantes é que continuaram a andar de trombas.



Revoada de graças

MENDIGO ORIGINAL

Um mendigo pede qualquer coisa para beber um copo e respondem-lhe que é uma vergonha andar a pedir esmola para beber e perguntam-lhe mesmo se não tem vergonha de estender a mão á caridade.

— Oiça, responde ele com muita dignidade, o senhor julga que eu sou um desses mendigos que vêm pedir quando não têm emprego? Pois engana-se, eu peço mesmo quando estou empregado.

A MELHOR SOLUÇAO

Dois amigos falam dum duelo recente que causou grande sensação:

— E tu, disse um deles, se a tua mulher insultasse um tipo qualquer e ele te pedisse uma reparação batias-te?

— Não, batia nela.

ASPIRAÇOES

Nós queremos a Paz a todo o custo, nem que seja preciso fazer a maior guerra de todos os tempos. Queremos, pelo menos, uma Paz Armada. E nós, á sombra da bananeira...

O PRIMEIRO HOMEM

Numa escola da Alemanha Oriental o professor pergunta a um aluno:

— Ora agora que em nossa casa há bem-estar, tranquilidade e abastança a quem o devemos agradecer?

— Ao bom Deus, senhor professor.

— Nada disso. Se vivemos bem é por mérito do nosso grande chefe.

— E se o chefe morresse?

— Ah! então, sim, agradeceríamos ao bom Deus.

— Que surpresa! Já podes abrir o embrulho com o teu presente de anos. Mas trava-o depressa...

Anedotas

JANTAR DE SAUDADE

✻ Foi jantar ao restaurante e disse ao criado:

— Traga-me um bife duro e salgado, sabendo a peixe; o talher ainda sujo com gosto a ovos; fruta verde e com bichos; e um café que saiba a chá refervido.

O criado já ia a voltar costas mas ele detevo-o:

— Quando me trouxer tudo isso, atire com tudo para cima da mesa com a maior insolência e grite-me assim:

— Coma se quiser...

— Mas, objectou o criado...

— Não há mas, nem meio mas; as objecções são para depois. Eu explico: é que a minha mulher foi numa excursão ao estrangeiro e eu quero criar um ambiente semelhante ao da minha casa

PARA NAO MENTIR

✻ *Uma cena de amor como há muitas:*

— *Sou eu, querida, o primeiro homem que te beijou?*

— *Ora deixa cá ver... Tu estavas no Porto há dez anos?*

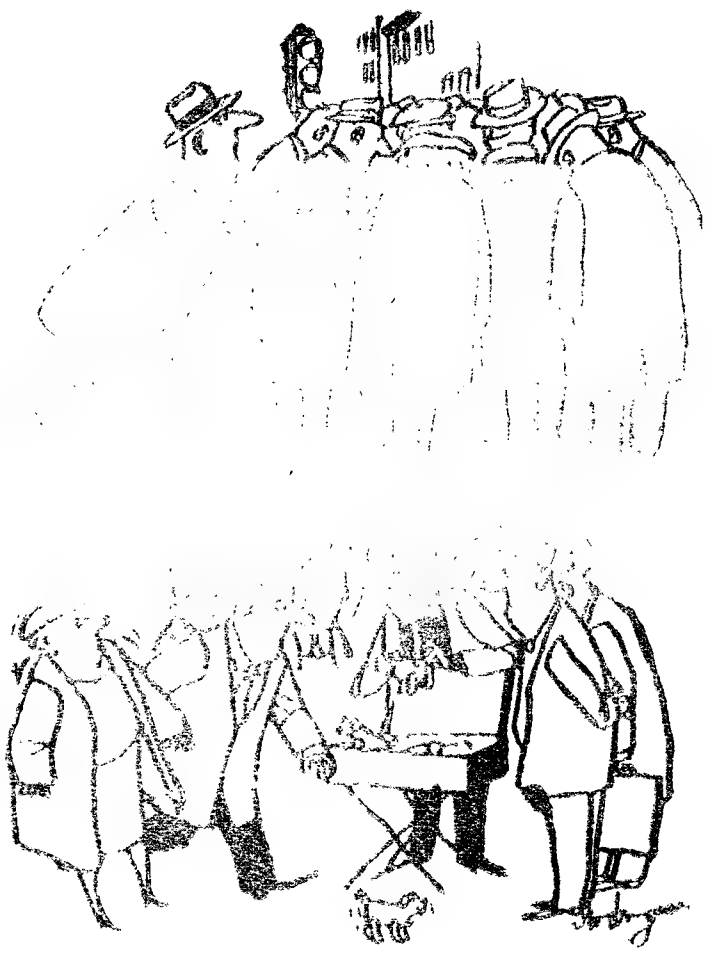
ATÉ OS CHARROCOS...

✻ Quando o dr. Aicard desceu ao fundo do mar no seu batiscafo, logo os peixes afluiram muito curiosos a observar aquele corpo estranho e nunca visto naquelas profundidades. Por sua vez, o dr. Aicard, também curioso, como era natural, aproximou-se do grosso vidro que permitia visibilidade para o exterior e logo um dos charrocos exclamou:

— E' boa! Parece-se muito comigo! Os mesmos olhos, o mesmo focinho, os mesmos bigodes... Mas aquilo deve ser habitante da superfície da Terra para vir assim engaiolado. E até lhe cortaram as barbatanas.

Muito sabem os charrocos.

— Estou com a impressão de que me esqueci de qualquer coisa, antes de sair de casa...



— Que há? Deixem-me passar, que sou médico.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Cera

A Medicina na era atómica

PELO

DR. CHARLES DUNHAM

(da U. S. Atomic Energy Commission)

Dois aspectos principais da Biologia e da Medicina na era atómica são a natureza e o «contrôle» dos perigos da radiação e a exploração dos produtos nucleares criados para benefício da humanidade.

Um dos mais importantes efeitos de uma exposição excessiva ás radiações é o cancro. Alguns anos depois da descoberta dos raios X e do rádio observaram-se cancros da pele nalguns investigadores que estudavam estas radiações. Por volta de 1920, registaram-se cancros dos ossos nos operários que utilizavam rádio para tornar fosforescentes os mostradores dos relógios. Também por essa época, a principal causa de morte entre os mineiros que procediam á extracção da pechblenda na Checoslováquia era o cancro do pulmão. Apesar de se encontrarem nessas minas muitas substancias capazes de provocar tumores malignos (em especial o arsénio, o crómio e o cobalto), os verdadeiros causadores do cancro do pulmão eram os produtos de desintegração do rádio.

Mais recentemente, estudos sobre a leucemia nos radiologistas mostram que a exposição prolongada a grandes quantidades de radiações pode ter contribuído para o maior numero de casos de leucemia verificados nestes especialistas, em comparação com outros médicos. Por outro lado, os estudos realizados entre os sobreviventes das explosões atómicas de Hiroshima e de Nagasaki indicam que houve aumento dos casos de leucemia nos indivíduos expostos a consideráveis doses de radiação.

Não é pois de admirar que parte importante das investigações da Comissão de Energia Atómica dos E. U. A. se relacione com os tumores malignos e as radiações. As pesquisas atómicas levaram já á descoberta de novos tratamentos para certo numero de cancros. O cobalto 60 e o césio 137 são já utilizados como fontes de raios gama de energia elevada para tratamento dos tumores profundos. Só nos Estados Unidos existem mais de 150 aparelhos que aplicam diáriamente este tipo de tratamento a centenas de doentes.

Em Berkeley, na Califórnia, os cientistas verificaram que o feixe de radiações de um *ciclotrão* pode destruir completamente a glandula hipófise, sem qualquer espécie de intervenção cirurgica, sempre delicada e perigosa. Tal destruição da hipófise é um importante tratamento paliativo de tumores malignos de extrema gravidade. O mesmo ciclotrão pode também retardar a cegueira provocada por certas formas raras mas muito graves de diabetes.

O fósforo radioactivo é utilizado no tratamento de formas crónicas da leucemia, ao passo que nas formas agudas muitos médicos recorrem a radiações muito fortes e abarcando todo o corpo. O oiro radioactivo é empregado nalgumas formas de cancro, em especial o da próstata e os tumores que provocam o aparecimento de líquido na pleura ou no peritoneu.

As radiações de neutrões podem provocar cataratas, isto é a opacificação das lentes dos olhos — os cristalinos — fenómeno que se verifica espontaneamente em muitas pessoas idosas. Como resultado desta observação, os investigadores conhecem agora muito melhor a bioquímica e a fisiologia do cristalino, estando pois mais habilitados na luta contra as cataratas.

Outro resultado da exposição a uma radiação excessiva está relacionado com o envelhecimento. Estudos experimentais em animais demonstraram que existe uma relação definida entre uma dose elevada de radiações e a duração média de vida, desconhecendo-se no entanto se este «envelhecimento prematuro» tem alguma coisa a ver com o envelhecimento natural. Contudo, estudos deste género poderão aclarar os problemas relacionados com a velhice.

As investigações sobre as doenças provocadas pelas explosões atómicas no Japão permitiram ao dr. Leon Jacobson, da Universidade de Chicago, descobrir o que parece ser uma nova hormona, a *hematopoietina*, capaz de regular a formação dos glóbulos vermelhos do sangue.

Outros cientistas procuram activamente medicamentos capazes de tratar as doenças causadas pelas radiações. Descobriu-se, por exemplo, que uma substancia chamada AET, quando administrada pouco antes da exposição ás radiações, duplica a capacidade de sobrevivência.

Muitos dos trabalhos fundamentais das ciências médicas nos ultimos anos têm sido efectuados com isótopos radioactivos (carbono, hidrogénio, ferro, etc.) que permitem estudar os complexos fenómenos do nosso organismo, impossíveis de detectar sem o recurso áquelas substancias. O iodo radioactivo utiliza-se correntemente para diagnóstico e tratamento das doenças da tiroideia.

Nenhum artigo sobre a Biologia e a Medicina na era atómica estaria completo sem qualquer menção aos perigos inerentes a todo o progresso técnico, desde que o homem descobriu o fogo pela primeira vez e aprendeu a servir-se dele...

Há mais de 18 anos que na Universidade de Chicago se realizou a primeira *reacção em cadeia* autónoma. Desde aí aprendemos que o numero de acidentes provocados pelas radiações podem ser extremamente baixos se houver vigilancia constante. Dezenas de milhares de pessoas têm lidado com substancias radioactivas, registando-se apenas 3 mortes directa e imediatamente imputáveis a uma exposição acidental a grande dose de radiação.

O hábito de fumar e a saude

O dr. S. M. Slinin, de Moscovo, publicou há pouco as respostas a um questionário adequado, dirigido a 920 fumadores e a 940 não-fumadores. A análise das respostas revelou que as doenças eram 3 a 4 vezes mais frequentes nos fumadores do que nos não-fumadores, com especial ênfase para as afecções do estômago, pulmões e coração. Notou-se também que a morbilidade decrescia imenso nos indivíduos que deixavam de fumar, relatando quase todos eles uma melhoria do seu estado geral. «Perto de 80 % dos fumadores afirmaram que gostariam de deixar de fumar, pois sabiam que o tabaco era pernicioso, mas que não tinham força de vontade suficiente para o fazer».

O dr. Slinin preconiza a criação de clínicas especiais onde os fumadores — em especial aqueles cuja saude é prejudicada pelo tabaco ou aqueles em que está contraindicado — pudessem receber tratamentos adequados de modo a perderem o hábito de fumar.

Calvície não é «perda de cabelo»

O leitor pode ter a cabeça como «uma bola de bilhar» e ninguém poderá afirmar que não possui um unico cabelo. Mesmo as pessoas completamente calvas têm cabelo. Mas não se vê!

Tais são as fantásticas afirmações de um notável dermatologista americano, o dr. Eugene van Scott. Para este, calvície não é uma perda de cabelo. O cabelo torna-se mais curto, mais fino até que acaba por não se ver, nem mesmo com o auxílio do microscópio. Mas está lá...

O dr. Van Scott, que dirige o Serviço de Dermatologia dos Institutos de Saude de Bethesda, explica que as células da raiz do cabelo perdem gradualmente o seu poder de reprodução nas pessoas calvas. O pequeno numero de células sobreviventes não é capaz de produzir cabelo de dimensões significativas.

Normalmente, as células da raiz do cabelo são bastante vigorosas. Duplicam-se em cada 24 horas e produzem cabelo com um ritmo de perto de 0,4 milímetros por dia.

Este facto é verdadeiro, pelo menos até á puberdade. Mas com o início da elaboração da hormona sexual masculina, o homem entra na fase viril e também na senda da calvície... Por uma razão mal aclarada, a hormona sexual masculina está relacionada com a perda do cabelo e os eunucos nunca são calvos. Além do factor sexual, *há que considerar também a* idade *e a* hereditariedade. *E diz o dr. Van Scott, com pessimismo: «Nada podemos fazer a respeito de qualquer dos três factores citados».*

Uma maior produção de hormona masculina não provoca mais calvície. Por outras palavras, não é verdade que, quanto mais viril, o homem, maior tendência terá para a calvície ou mais intensa será a sua calvície. Mesmo um indivíduo com um cranio encimado por farta e espessa cabeleira é 10 % calvo... As células da raiz «fazem férias» de 3 em 3 anos. A qualquer momento, 10 % das células produtoras de cabelo estão em repouso e o cabelo da raiz correspondente cai e só ao fim de 3 meses recomeça a crescer.

Não há duvida de que o curioso estudo do dr. Van Scott traz apreciáveis contribuições para o problema da calvície e talvez inspire outros investigadores sérios a debruçarem-se sobre um tema que tem originado biliões de litros de... «tónicos capilares!»

O soco que ressuscita

O dr. John Healy, de Dublin, ressuscitou um morto aos socos... O «doente», com 55 anos de idade, acabava de ser fulminado por um ataque alérgico, após injecção de um medicamento. O dr. Healy tentou reanimá-lo, em vão, injectando na veia um estimulante cardíaco. Tentou então a injecção de adrenalina, por picada do próprio coração. Resultado nulo: o homem estava aparentemente morto.

Então, o dr. Healy, dando tudo por tudo, desferiu um soco formidável na boca do estômago do «morto» (região do plexo solar). Imediatamente o «morto» ressuscitou, retomou as suas cores e começou a respirar. O dr. John Healy aconselha, baseado na sua curiosa experiência, mais um método de ressuscitação em caso de paragem cardíaca subita: uma boa pancada na «boca do estômago»...

Magnífico canteiro de pujantes canas floríferas do aprazível Parque Eduardo VII

JARDINAGEM

Concursos de jardins Shell

Plantando flores... colherá maiores lucros!...

Sob esta divisa, decorre o Concurso dos Jardins — 1961, organizado pela Shell Portuguesa para os revendedores dos seus produtos, cujo regulamento reproduzimos por ser muito original e oferecer prémios verdadeiramente tentadores:

1 — O Concurso dos Jardins 1961 terá a duração de 6 meses, de 15 de Abril a 15 de Outubro, e a ele poderão concorrer todos os Postos de Abastecimento, Estações de Serviço e Garagens que revendem produtos Shell.

Belo e grande tirso de flores de cana índica

2 — A inscrição será feita mediante o preenchimento do Boletim e termina no dia 30 de Março. Os boletins devem ser enviados á Shell Portuguesa, S. A. R. L. — Dept. de Vendas — Secção de Retalho — Edifício Shell — Avenida da Liberdade — Lisboa.

3 — A apreciação dos jardins das posições concorrentes será feita de dois modos:

a) Mediante três visitas ás posições, convenientemente espaçadas, entre Maio e Outubro. Nessas visitas será apreciado o jardim concorrente. O arranjo geral do posto, fardas, montras, estado de limpeza, etc... e a qualidade do serviço prestado serão igualmente anotados para orientação do juri em caso de empate entre dois jardins concorrentes.

b) Mediante uma fotografia a cores, tirada a pedido do concorrente. A fotografia deverá ser solicitada com um mínimo de 15 dias antecedendo a data julgada conveniente.

4 — Entre os concorrentes, e de acordo com os elementos de apreciação obtidos, o juri escolherá «os 15 melhores jardins de 1961» e a cada um será atribuido um prémio de esc. 1000$00.

Entre os três melhores concorrentes de cada filial, classificada entre os 15 seleccionados, será escolhido o *Vencedor absoluto* do «Concurso de Jardins — 1961», ao qual serão atribuidos uma taça e um prémio adicional de esc. 2000$00.

Aos outros dois serão atribuídos prémios adicionais de esc. 1000$00 e miniaturas da taça do Vencedor Absoluto.

Os restantes 12 de «os 15 melhores jardins de 1961», além dos prémios mencionados, receberão placas com a inscrição do nome da posição concorrente. O pessoal das três melhores posições receberá prémios de esc. 500$00 e o das restantes classificadas prémios de esc. 250$00.

Não será difícil aceitar como axiomática a divisa que preside ao interessante concurso. Todo o aumobilista sentirá prazer em visitar um local de abastecimento ajardinado a preceito, cuja beleza tenha o efeito maravilhoso dos tranquilizantes. Além disso, as pessoas prudentes pensarão que quem tem sensibilidade para tratar com esmero as plantas certamente saberá ser gentil e delicado com os fregueses.

anharemos todos com a plantação de flores, incluindo mesmo os que não possuem automóvel. Beneficiará o País com estas magníficas iniciativas, que bem merecem ser seguidas, pois é o belo objectivo de o transformar num imenso e sedutor jardim.

Tratamento moderno das tinhas

No Boletim da Organização Mundial de Saude um grupo de médicos israelitas relata os resultados obtidos com um novo antibiótico de grande eficácia no tratamento das tinhas. Este antibiótico, chamado *griseofulvina*, foi administrado por boca a 411 doentes com tinhas diversas, verificando-se que ao fim de 8 semanas 99 por cento estavam completamente curados.

Como a tinha é uma doença que afecta muitas crianças de Israel as autoridades sanitárias estão a utilizar o antibiótico em grande escala, pois além de poder ser tomado por boca sem qualquer hospitalização, evita a destruição dos cabelos pelos raios X, método de efeitos parciais e não destituído de perigos.

A segunda maior barragem mundial

A atenção mundial está agora concentrada na construção de uma gigantesca barragem, a Hidroeléctrica n.º 4 do rio Kurobe, que, uma vez concluída, será a segunda maior barragem mundial deste género.

O rio Kurobe tem aproximadamente 86 quilómetros de comprimento, correndo entre as cordilheiras de Tateyama e Atotateyama, os Alpes Japoneses do Nordeste, para a Baía de Toyama.

A precipitação sofrida nesta área é de cerca de 3800 milímetros por ano e durante o Inverno a neve atinge aproximadamente 5 metros, cobrindo uma área de 787 quilómetros quadrados, o que dá condições muito favoráveis para a produção da energia eléctrica.

A construção das instalações foi iniciada em 1956 e espera-se que fique concluída dentro de sete anos, sendo o custo total de 42 500 milhões de yens.

A barragem em construção tem 186 metros de altura, com capacidade para cerca de 200 milhões de toneladas de água, que será canalizada para um subterraneo a cerca de 10 quilómetros da barragem. A produção total de energia eléctrica será de 258 000 quilovátios.

O distrito por onde corre o rio Kurobe não é apenas um parque nacional, pois também foi designado como local cénico pela Comissão de Protecção á Propriedade Cultural.

Já antes da guerra havia quatro hidroeléctricas em funcionamento: a Yanagigahara (54 000 quilovátios, concluída em 1927, a Hidroeléctrica n.º 2 do rio Kurobe (62 000 quilovátios), concluída em 1936, a Aimoto (29 700 quilovatios, concluída em 1936) e a Hidroeléctrica n.º 3 do rio Kurobe (81 000 quilovatios), concluída em 1940.

Um dos trabalhos mais difíceis que os engenheiros enfrentam é a construção das instalações subterraneas, pois, devido ás montanhas escarpadas que rodeiam o local da construção, torna-se mui-

(Continua na 10.ª página)

BOEM

Entre tantos outros episódios curiosos decorridos no século passado, o que hoje vamos narrar é bem digno de ser recordado. A boémia actualmente é apenas uma longínqua saudade dos raríssimos esturdios que ainda se encontram vivos.

A maior parte deles, já foi prestar contas eternas das diabruras de que foram protagonistas nesta nossa Lisboa, nesse tempo entregue por vezes aos desmandos de meia duzia de boémios, fidalgos estroinas que queriam diminuir as heranças e uns rapazes de sangue na guelra, constantemente dispostos a colaborar em garotices que dessem que falar.

A quinta da Rabicha era dos sítios mais frequentados na época por essa gente. Para os lados de Campolide, por baixo do arco grande das Águas Livres, com o seu apetecível pomar, ali reuniam amiudadamente os pandegos do teatro e da literatura, nos tempos em que o vinho custava trinta reis a canada.

Era um sábado em que um pitoresco e desenxabido *bando* a anunciar os toiros do dia seguinte, corria a cidade de lés-a-lés.

A' frente, o *neto* indispensável nas corridas á portuguesa, cavalgava um esquelético cavalicóque, bastante precisado de ração, e a seguir quatro matulões de barba mal feita, vestidos de amazonas, acompanhavam o *neto*.

Depois, outros quatro sopra-

Os dez mandamentos para a harmonia na vida conjugal

A harmonia conjugal começa onde há verdadeiro amor, enlevado, enternecido e ardoroso. E' preciso, também, que esse amor seja compreensivo, generoso, tolerante, altruista, á base do entendimento e da confiança recíproca; se exorne, em cada um dos cônjuges, das virtudes que inspirem o mutuo apreço; e, renovado nos seus encantos, tenha sempre a força precisa para unir as almas e os corações, mantendo o perfeito equilíbrio que os simples e inevitáveis atritos na existência comum poderão perturbar mas nunca desfazer — quando a felicidade assenta na verdadeira compreensão, leal e confiante, dos deveres e dos direitos de marido e mulher.

Haverá uma regra para manter a harmoniosa vida conjugal, assente em princípios e normas de conduta, que seja como um guia do matrimónio perfeito? Certos psicólogos, partindo de deduções e análises subjectivas, indicam preceitos e sistemas de convívio que, teóricamente, se afiguram conducentes a um entendimento ideal, mas falham mesmo quando aplicados, com amplo espírito complacente, em judiciosas tentativas de adaptação a esse convívio harmonioso, na comunhão de sentimentos, aspirações e anseios transcendentes de completa união a um destino comum, por falta de clarificadora experiência humana.

Aquilo que é desnecessáriamente complicado pelos psicólogos aparece simplificado pela experiência directa e pela subtil penetração na complexidade da vida conjugal por parte de uma mulher invulgarmente culta, intelectualmente superior, de apurada sensibilidade feminina, uma mulher que foi soberana do seu povo, mas, acima de tudo, esposa sensata e carinhosa, com o nobre sentido dignificador e abnegado da sua missão no lar, sobrepondo pelo seu admirável espírito de renuncia e amoroso altruismo ao egoismo exclusivista. Por isso, os conceitos sobre o matrimónio perfeito, que a escritora Carmen Sylva (a rainha da Roménia, Isabel de Wied, mulher de Carlos I) condensou nos famosos «Décalogos dos Bons Esposos», constituem ainda hoje o melhor guia para a ambicionada tranquilidade conjugal, abrindo caminho á felicidade, para a qual não basta a ilusão do perpétuo amor — pois exige mutuamente a carinhosa dádiva dos sacrifícios abnegados e da afectiva generosidade.

Decálogo da Boa Esposa

I — Não originarás a primeira questão, mas se for inevitável, luta com valor. Saires vitoriosa da desavença doméstica pode equivaler a elevares-te, de futuro, na opinião de teu marido.

II — Não olvidarás que te casaste com um homem e não com um Deus. Portanto, não te surpreendam as suas fragilidades.

III — Não fales sempre de dinheiro a teu marido; procura governar-te o melhor possível com o que ele te der.

IV — Se pensas que teu marido deve viver pelo coração, lembra-te de que ele tem um estômago. Cuidando persistentemente do seu estômago, com manjares bem feitos e bem condimentados, ser-te-á, por fim, mais fácil tocar-lhe o coração.

V — Uma vez, de quando em quando, mas não excessivamente, deixar-lhe-ás a ultima palavra, o que o lisonjeará e não te fará mal nenhum.

VI — Deverás ler os jornais completamente, sem te limitares ás histórias mundanas e aos escandalos. Teu marido ficará agradávelmente surpreendido por ver que pode falar contigo de assuntos gerais, e até mesmo de política.

VII — Não serás descortês ainda que tenhas de questionar com teu esposo. Não te esqueças de que em algumas ocasiões o julgaste pouco menos que um semideus.

VIII — Deves permitir, de vez em quando, a teu marido verificar que sabe mais alguma coisa do que tu, reconhecendo que não és completamente infalível.

IX — Se teu esposo é inteligente, serás sua amiga; se o não é, serás, ao mesmo tempo amiga e conselheira.

X — Estimarás os parentes do teu marido, e especialmente sua mãe. Lembra-te sempre de que ele a amava muito tempo antes de te amar a ti.

Decálogo do Bom Esposo

I — Não litigarás nunca com tua mulher, mesmo que ela te provoque. Ouve e resolve como for de justiça, sem fraqueza, mas muito gentilmente.

II — Desculparás os caprichos de tua mulher, mas não permitirás que se convertam em exigências.

III — Dá o dinheiro necessário para as despesas da casa, sem má vontade. Impedirás, contudo, que tua mulher gaste de mais.

IV — Procura conseguir que a tua casa e o seu arranjo correspondam justamente á tua posição.

V — Não deves consentir que tua mulher tenha amigas muito íntimas, nem que passe dias com elas, mas, também, não meterás no teu lar amigos muito particulares.

VI — As mulheres, em geral, detestam os jornais e os livros sérios. Deves, porém, manter o teu direito de economizar tempo, lendo os teus jornais á mesa e na cama.

VII — Adopta um unico quarto de cama; a vida em comum fará com que tua mulher se sinta menos independente e mais ligada ao teu destino.

VIII — Trata-a sempre com afecto e delicadeza, aconselha-te com ela sobre os negócios de família, não lhe ocultes as coisas da tua vida e exige que ela faça o mesmo.

IX — Deixa que seja tua mulher a mandar dentro de casa, mas sempre sob a sua vigilancia.

X — Respeita os teus sogros, como tua mulher deve respeitar os teus pais; ouve os conselhos deles com deferência, mas na tua casa tudo se deve resolver unicamente como tu e a tua mulher decidirem.

HIA ANTIGA

vam em cornetas ou rufavam tambores, numa algazarra irresistível que muito divertia os alfacinhas da época.

A fechar este inconcebível cortejo, os negros intervaleiros montados em cavalos de pasta, colaboravam ruidosamente no préstito com ares de cegada

O marquês de Nisa tinha convidado quatro amigos a irem com ele almoçar á quinta da Rabicha e um deles, José Horta, dos mais endiabrados, teve a ideia petusca de se vestirem de amazonas e assim entrarem na quinta.

O marquês, que sempre aplaudia todas as diabruras, achou graça e, embora não interviesse, prometeu uma boa soma de *pintos* (moedas que na época valiam 480 reis). Eles não hesitaram e no meio de estridentes gargalhadas, assim chegaram até perto da quinta, restituindo os fatos enxovalhados aos possuidores.

Numa mesa, á sombra de uma parreira e perto de um tanque, Lopes de Mendonça e o poeta Bulhão Pato comiam com apetite as pescadinhas do almoço e uns queijos saloios acolitados por um pão maravilhoso cuja receita parece que se perdeu. O marquês de Nisa e os seus amigos, juntos ao grupo, recordaram uma diabrura do Lopes de Mendonça em que ele tivera artes de arrancar o chinó da cabeça de Almeida Garrett.

Na quinta de uma família Gama, na Boa Viagem, homens e senhoras depois de um lauto jantar deram um passeio pela quinta. O jantar terminara cedo e numa paragem debaixo de uma árvore copada, Garrett tirou o chapéu e começou a recitar alguns dos seus maravilhosos versos.

Lopes de Mendonça era então aspirante da Marinha e muito próximo da cabeça do grande poeta um ramo induzia-o á travessura.

Sem que ninguém visse, conseguiu introduzir a pernada da árvore na traseira do chinó de Garrett e daí a pouco a cabeleira lá ia por ares e ventos...

O primeiro movimento foi de pasmo. Todos receavam que Garrett se zangasse, especialmente por ele correr atrás de Lopes de Mendonça e obrigá-lo a trepar á árvore para lhe restituir o chinó. Mas tudo acabou numa gargalhada geral, quando o imortal autor do *Frei Luís de Sousa*, disse para Lopes de Mendonça:

— «Lá a partida do chinó, perdoo-te. O que não te perdoo é teres-me cortado o fio aos versos».

Garrett não era de recriminações nem de vinganças.

Já uma vez, na ilha de São Miguel, quando recitava os seus primorosos versos, perante a comoção das senhoras que choravam e o respeito dos amigos que o aplaudiam, dois dos ouvintes fizeram menção de menosprezar o seu ardor poético.

Garrett, furioso, tirou o chinó e bateu com ele na cara dos que o troçavam. Este glorioso *tripeiro*, quando resolvia irritar-se, era *duro de roer*.

Tinha uma pequena cicatriz no cranio que o chinó encobria. Foi como se sabe, o primeiro taful do seu tempo mas o talento galgava por cima de todas as suas frivolidades.

Bulhão Pato, um dos assistentes a este almoço na quinta da Rabicha, contou que um dia, sentindo-se neurasténico, Garrett foi passar uma curta temporada a casa de Alexandre Herculano. E num saco grande, a par de uma pasta com manuscritos, um estojo de «toillette» que, segundo o autor da *Paquita* viu, mais parecia uma caixa de instrumentos cirurgicos «tal era a quantidade de ferros cortantes em forma de canivetes, escalpelos e bisturis, tesouras de várias dimensões, pinças, esponjas de todos os tamanhos, e uma enorme quantidade de frascos que encerravam finíssimas essências combinadas pelos mais imaginosos e famosos perfumistas de Londres e de Paris».

Herculano, que era a simplicidade em pessoa, ao ver o estojo de Garrett, ficou pasmado e disse irónicamente para Bulhão Pato:

— «Ora veja o meu amigo de quantas coisas pode precisar um homem neste Mundo!»

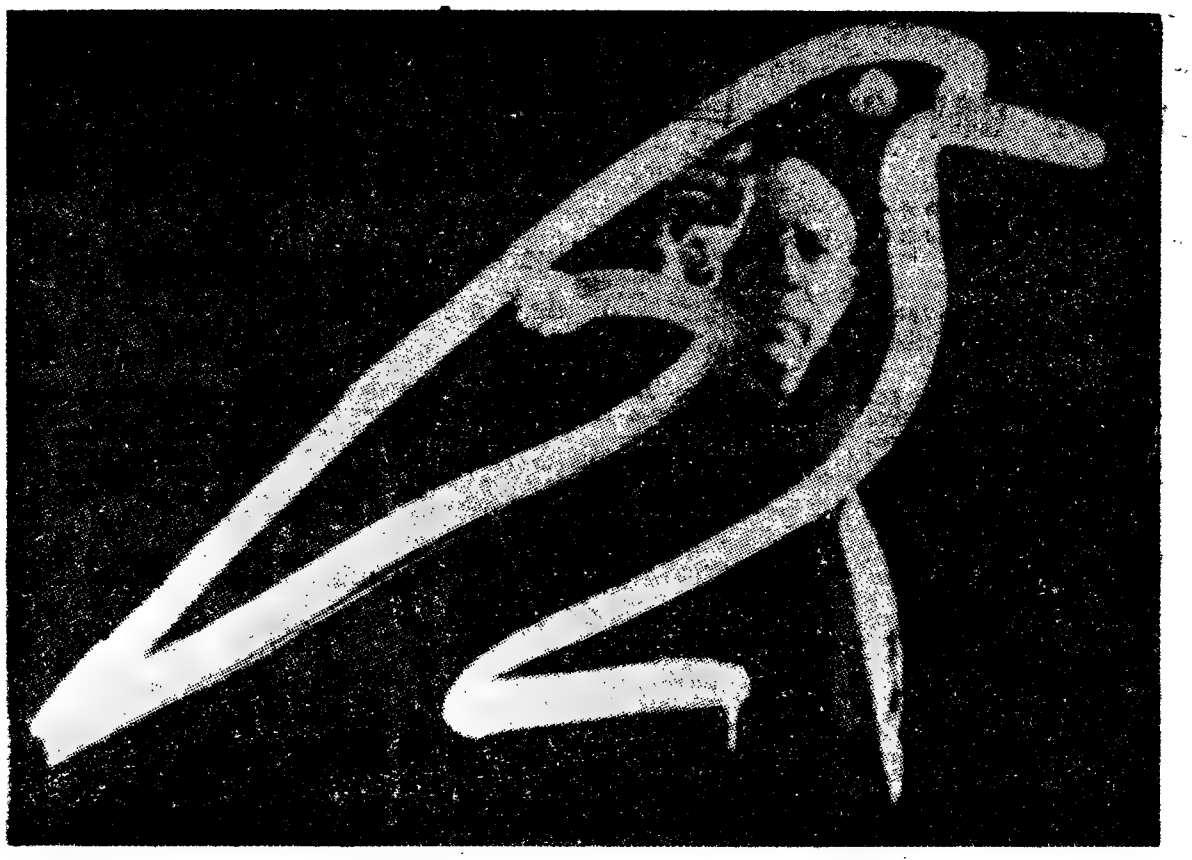
E entre novas anedotas e agradáveis recordações, o almoço que tinha tido como preambulo, a cavalgada das falsas *amazonas*, lá continuou entre pichéis de vinho e a alegria de nomes ilustres que deram um brilho singular á vida portuguesa do século passado.

L. R.

O «Karting» e as artistas de cinema

Cinematográficamente, Cannes não é apenas um Festival, é o encontro de «vedetas» de todo o Mundo. Cidade luminosa, convida aos mais diversos prazeres. Um deles é o «karting». As «vedetas» praticaram o «karting» com mais entusiasmo que perícia. Daniel Gelin convidou actrizes e actores japoneses a tentarem o «karting» e foi ele próprio quem lhes colocou os capacetes. Eis duas fotos de uma tarde bem passada, que permitiu belas oportunidades ás centenas de repórteres fotográficos que se reuniram em Cannes, para espalhar por todo o Mundo, sob os mais variados angulos, as imagens das «vedetas» e dos «astros» concentrados na simpática cidade francesa

Duas das mais representativas obras do famoso pintor



O primeiro amor de Pablo Picasso

A história triste da "Bela Fernanda" que viveu 9 anos com o famoso pintor

PARIS — Um local sombrio de Neuilly. Na sua pequena habitação, adornada com fotos e cartazes antigos, uma anciã de 79 anos, com uns belos cabelos prateados, arrastando o corpo atacado pela artrite, aponta com o dedo para um retrato amarelecido:

—Essa sou eu, em 1903, quando era a «Bela Fernanda».

Uma tarde de tormenta

Por detrás destas palavras revive um passado: Montmartre e o Bateau-Lavoir, aquela casa curiosa da Rua Ravignan onde Fernanda Olivier (casada aos 17 anos e que fugira de um marido meio louco) se refugiara e posava para os pintores. Entre eles, Fernanda distinguira um rapaz gorducho que lhe chamou a atenção pelas mãos finas, de que muito se orgulhava: Pablo Picasso. Numa tarde de chuva, o jovem animou-a, atravessou-se no caminho de Fernanda e ameaçou-a, rindo com um pau que levava na mão. Sem resistir, acolheu-se no estudio do pintor, com quem compartilharia os anos de luta e a glória nascente.

Apaixonado como um sultão

A miséria instalou-se em volta do casal. Muitas vezes Picasso fingia ter comido com um colega para dar a parte da comida existente em casa á mulher; muitas vezes o frio era tão intenso, no estudio, que Fernanda passava o dia na cama.

Mas lentamente, a fama e a prosperidade apareceram. Abandonaram o Bateau-Lavoir, alugaram um grande estudio no Boulevard de Clichy. Voluvel como um sultão, Picasso gostava de mudar de favorita.

Rotura depois de 9 anos

Diz-se que Picasso de boa vontade mudara a sua fama de pintor para a de Don Juan. Fernanda notou que havia uma rival que atraía principalmente Picasso: Marcele, companheira do pintor polaco Marceussis. Uma tarde, depois de uma violenta altercação, ferida no seu amor próprio, e no seu orgulho, Fernanda foi-se embora, bruscamente, após um romance que durara nove anos.

Picasso e Fernanda seguiram caminhos opostos, sem nunca mais voltarem a ver-se. A vida foi cruel para Fernanda Olivier. Vivia modestamente com umas lições de dicção de francês. O que ganhava permitia-lhe levar uma vida precária.

Um coração de espelho

Por orgulho Fernanda não queria dizer ao seu antigo companheiro que as coisas não corriam bem. Em segredo, assim viveu, até que, há três anos, teve de ser hospitalizada. Avisado pela mulher do pintor Braque, Picasso mandou imediatamente todo o dinheiro necessário para que Fernanda, atacada de broncopneumonia, fosse bem tratada.

Depois da sua rotura, o pintor, ao conhecer a miséria em que ela vivia, foi em socorro da que era conhecida pela «Bela Fernanda» — precisamente a que hoje contempla, com a maior emoção, a sua recordação mais preciosa: um espelho em forma de coração, trazido do Havre pelo seu amigo espanhol Pablo Picasso.

Picasso muitos anos depois de conhecer a «Bela Fernanda»

Coisas novas na Ciência e na Técnica

UM possível elemento que faltava para o desenvolvimento de plantas indispensáveis ás necessidades humanas foi descoberto pelos cientistas do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, quando removiam algumas plantas dos milhos. Conseguiram, então, isolar uma proteína que funciona como enzima, e em experiências laboratoriais reproduziram a forma dos pigmentos por meio da absorção da luz ou dos efeitos dos raios ultravermelhos. Surgem assim possibilidades do aumento substancial das colheitas, da florescência de plantas em épocas convenientes e do melhor conhecimento das enfermidades dos vegetais para um combate eficaz.

■

Toda a gente no Japão poderá agora servir-se de emissores portateis, os quais so eram manejados por agentes da autoridade e organismos oficiais. Vinte frequencias numa banda de 27 megaciclos serão utilizadas, simultaneamente, por cerca de 6000 a 10 000 pessoas sem a menor perturbação. Os emissores portáteis apenas excedem um pouco o tamanho dos aparelhos de rádio «transistors».

■

Uma fábrica de Toronto (Canadá) está a produzir um novo tipo de nitro, impregnado de um composto de prata, que torna a água potável, destruindo por completo todas as bactérias.

■

Decorrem com êxito no Instituto de Investigações Silvícolas em Reinbek, próximo de Hamburgo, experiências, superiormente orientadas pelo prof. W. Kubiena, em busca do remédio contra a chamada «Doença do Panamá», terrível mal que aniquila as plantações de bananeiras, matando a planta antes de o fruto amadurecer. O objectivo imediato de tais estudos científicos é a descoberta dos meios que garantam a cultura da bananeira, com bases seguras, em qualquer parte do Mundo, pela destruição do agente da «Panama disease».

■

Um novo sistema de tratamento químico de tecidos de lã, descoberto por técnicos norte-americanos, evita em absoluto os vincos e as rugas.

■

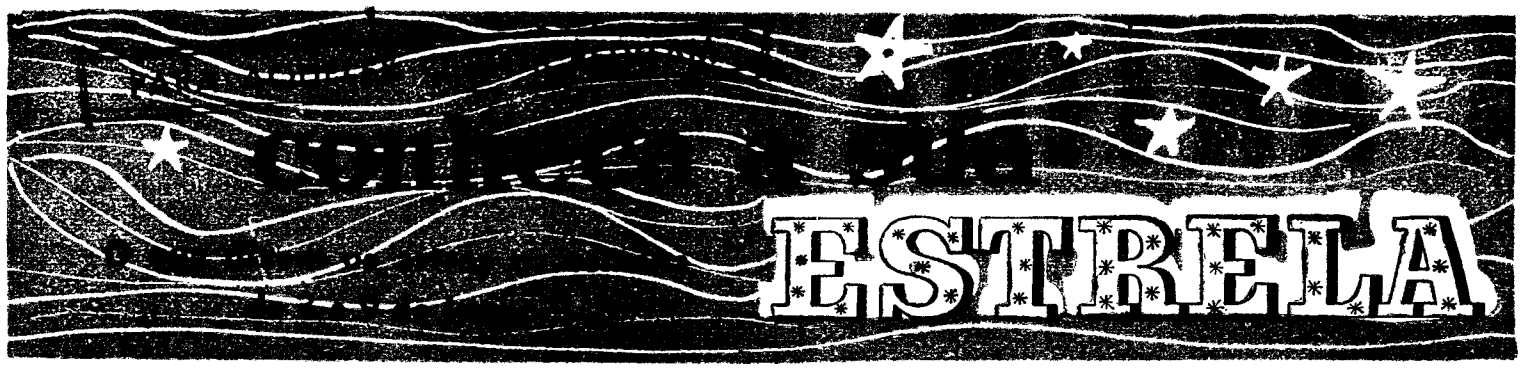
A embalagem do algodão é agora muito simplificada, mais económica e higiénica por meio de uma máquina de fabrico suíço. O algodão entra na máquina, passa por todas as fases do seu preparo e sai nas embalagens. Além de outras vantagens, este moderno processo permite o aproveitamento de oitenta por cento das perdas normais pelos métodos correntes.

■

Dotadas dos ultimos aperfeiçoamentos técnicos, as modernissimas instalações da Cooperativa Austríaca para o Aproveitamento da Resina estão a tratar, diáriamente, uma vinte toneladas de gemas de resina, das quais são extraídos nas respectivas destilações 17 por cento de essência de terebintina e cerca de 70 por cento de colofónia, destinada, principalmente, á industria do papel.

■

Para mais amplas possibilidades de investigação e melhor preparação dos diplomados fundiram-se o Instituto Superior de Ciências Económicas de Nuremberg com a Universidade da vizinha cidade de Erlangen, a qual tem para cima de seis mil estudantes. Assim se constituiu a nova Universidade de Erlangen-Nuremberg.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Simbòlicamente, este signo é a fonte da vida em potencial no tempo e no espaço — dualidade positiva-negativa da força motora da manifestação do Mundo. O seu regente é Marte (a violência), na casa V significa que as paixões, neste período, serão difíceis de reprimir; os impulsos sensuais serão violentos e perigosos. Tendência para os prazeres desregrados, para a corrupção. Rompimento de núpcias. Desgostos de amor. Sentimentos interesseiros. Ganhos e lucros com objectos de luxo. Saúde: boa. Dia desfavorável: 7.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus, que rege este signo, vai ingressar no dia 7 e, apesar dos aspectos desfavoráveis da Lua com outros planetas, Vénus dá á personalidade grandes encantos, conferе, tanto na maneira de pensar como na maneira de agir, grandes amabilidades, bom humor e optimismo. Contudo, a vida sentimental está cheia de incertezas; pouca estabilidade. As circunstancias mostram-se pouco comuns, imprevistas. O Sol na casa II augura facilidade nos ganhos; ajudas pecuniárias. Numerosas deslocações para negócios importantes. Vida activa. Saúde óptima. Dia desfavorável: 9.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Este signo representa a dualidade cósmica — o Sol e a Lua. Os dois planetas estão em presença um do outro e Mercúrio, que governa este signo, é considerado o Verbo manifestado (ar em movimento= =som). Mercúrio na II casa movimenta as finanças, as transacções; favorece os jornalistas nas viagens, dando numerosas relações importantes e mudanças imprevistas. Grande actividade mental e intelectual. Deixa prever algumas disputas e discórdias com o próximo. Evite a susceptibilidade. Saúde irregular: faça regime convenientemente. Dia desfavorável: 7.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O Caranguejo era na antiguidade representado por um escaravelho — emblema da alma. Governado pela Lua, este signo representa simbòlicamente o abrigo secreto, a síntese da geração, a Arca de Noé assimilando o princípio gerador maternal. Mercúrio neste signo, apesar da mutação da Lua, dá uma grande fidelidade e bondade de caracter. Augura prosperidade no comércio e na industria, contudo, evite em viagem as relações com pessoas suspeitas. Saúde: atenção aos desarranjos digestivos. Dia desfavorável: 7.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Marte em conjunção a Urano neste signo torna a pessoa temerária, de humor irritável, inquieta, vagamente excêntrica. Neste período, serão mesmo violentas as reacções por contrariedades ou provocação. Mercúrio na casa XII dar-lhe-á aptidão para as ciências e investigações ocultas, inteligência viva e clara. O Sol, que governa este signo, está na casa XI e proporciona amizades brilhantes e poderosas, mas augura também rivalidades sentimentais. Saúde: transita para melhor. Dia desfavorável: 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio, que governa este signo em exaltação, é a energia intelectual que anima todos os planos da consciência. Urano na casa XII e Marte são responsáveis pelas lutas imprevistas com inimigos ocultos; por aborrecimentos, rivalidades e intrigas profissionais. Inimizades e perseguições. Felizmente que o Sol está no zenite do signo, o que é indício de que vencerá e terá a protecção necessária para as dificuldades. Saúde óptima apoiada por Júpiter. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Serão proveitosas as viagens neste período, que trará êxito científico e intelectual. As relações serão elevadas e podem favorecer as embaixadas diplomáticas, se bem que pareçam aumentar as ambições numa evolução espiritual. Vida sentimental harmoniosa; amor platónico; acordo conjugal perfeito. Não hesite em face das pessoas que lhe interessam Evite os problemas financeiros. Saúde: boa, mas cuide do regime alimentar.

LIVROS DO BRASIL

TEM A HONRA DE APRESENTAR DUAS OBRAS DE ALTA CATEGORIA

A EPOPEIA DOS GRANDES TRABALHOS

DA TORRE DE BABEL À CIDADE DO ÀTOMO

por RENÉ POIRIER

A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO HOMEM ATRAVÉS DO SEU SONHO DE CONSTRUTOR

Volume n.º 18 da Colecção [illegible]

CONTOS DE ANNE FRANK

UMA INICIATIVA EDITORIAL ÚNICA NO NOSSO PAÍS [illegible]

TRADUZIDOS POR MARGARIDA LOSA E ILUSTRADOS PELOS VENCEDORES DO CONCURSO ESPECIALMENTE ORGANIZADO PARA ESTE FIM, AO QUAL CONCORRERAM CERCA DE TRÊS MIL JOVENS PORTUGUESES, ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

As relações sociais estão sob um aspecto violento de intolerancia que pode acarretar-lhe dissabores se cometer imprudências que se relacionem com a posição profissional. Pode conseguir a celebridade mas á custa do próprio esforço; terá de lutar para a alcançar. Corrija o vício da destruição, da violência bélica, se não é militar, e seja menos egoísta, se quer realizar os seus projectos. Vida sentimental: ligação amorosa feliz. Saúde irregular. Dias desfavoráveis: 7 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A ascensão a postos elevados será fácil se não for demasiado ambicioso. Contudo, terá de contar com hostilidades dos adversários. Seja combativo mas sem autoritarismo e conseguirá a consideração das pessoas elevadas que o podem apoiar. Vida sentimental: bom casamento, apesar de alguns desacordos. Para o sexo feminino, é possível que tenha de enfrentar uma rival. Saúde óptima. Alguns aborrecimentos com papéis, correspondência. Dia desfavorável: 9.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Terá de resolver alguns problemas complicados por sucessão de herança. E' possível que a morte de parente próximo se dê de maneira imprevista. Além da demora e atrasos, terá alguns desapontamentos com amigos que procuram impor-se contra os interesses do nativo. Não é ocasião para assumir novas responsabilidades. Procure não ver tudo com pessimismo; tudo se resolverá e, se tem tendência para os prazeres, divirta-se. Perigo de sedução para o sexo feminino. Vida sentimental feliz. Saúde boa. Dia desfavorável: 7.

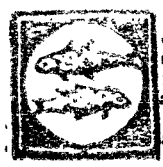
Aquário

(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)

Melhoria de situação devido a protecções e amizades uteis que podem apoiar os interesses e projectos financeiros. Os aspectos planetários dar-lhe-ão uma cordialidade espontanea e uma grande facilidade de execução. Bom entendimento com as relações de amizade. Vida sentimental: Júpiter é o influxo da benevolência, da afabilidade. Terá de combater o temperamento aventureiro e demonstrativo em excesso, para aproveitar as satisfações que são permitidas por Júpiter no casamento legal. Saúde: evite o cansaço mental. Dia desfavorável: 7.

Peixes

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)



A despreocupação dos interesses financeiros dá-lhe o aperfeiçoamento moral e a magnanimidade perante os inimigos e adversários. A vida familiar torna-se harmoniosa com a tranquilidade de espírito e protecções pecuniárias na vida profissional. Numerosas viagens com especulações várias. Evite novas amizades: a demasiada credulidade pode trazer-lhe decepções. Evite também a ansiedade de pressentimentos imaginários. Saúde: seja prudente nas deslocações; risco de acidentes. Dia desfavorável: 10.

Transformação directa do calor em energia eléctrica

Uma companhia norte-americana, a «General Electric», está efectuando, actualmente, uma série de experiências, nos seus laboratórios da Califórnia, com nova aparelhagem destinada a transformar directamente o calor em energia eléctrica, utilizada para elevar a quantidade de electricidade produzida pelas centrais atómicas de energia eléctrica. O alto calor produzido pelos elementos combustíveis de um reactor nuclear é transformado directamente em energia eléctrica, dispensando-se complicada aparelhagem como, por exemplo, os turbo-geradores. Os novos «conversores termoiónicos» produzem uma corrente eléctrica pelo aquecimento dos electrões, que se dirigem de um cátodo, ou placa quente de metal, para um ânodo, ou placa mais fria de metal.

O saboroso bife teve a sua origem num sacrifício romano

As coisas mais vulgares que entram nos nossos hábitos quotidianos têm uma história, por vezes pitoresca, e a sua origem nem sempre deriva de factos premeditados para um fim utilitário, pois resultam, em tais circunstancias, de meros acasos — que têm sido a fortuna de alguns célebres investigadores.

Não se trata de uma descoberta, dessas que, por circunstancia fortuita, transformam o ocasional e imprevisto em gloriosos empreendimentos impulsionadores do progresso das civilizações, mas duma coisa que faz parte das imperiosas necessidades básicas do indivíduo e se universalizou entre os hábitos comuns de imediato utilitarismo para a sobrevivência — o bife.

Aqui vai a sua história:

Fora o senador romano Lucio Planco encarregado pelo imperador Trajano de presidir, certa vez, aos sacrifícios em honra de Jupiter. Recusou-se, mas foi obrigado a cumprir a ordem imperial Foi o enorme boi que devia ser queimado em holocausto ao Deus dos Deuses posto sobre o crepitante braseiro e Planco teve de proceder ás cerimónias do ritual. Enquanto o toiro estava a assar, desprendeu-se-lhe um pedaço de carne que caiu no chão. O senador ia para o apanhar e deitá-lo ao fogo, mas sentindo os dedos queimados, logo os meteu na boca. E fez uma agradável descoberta, verificando que a carne assada por aquele processo era incomparávelmente mais saborosa do que se fosse preparada ao uso das cozinhas romanas

Acometido do pecado da gula, e esquecendo-se da sua sagrada missão, Planco agarrou noutro pedaço de carne e devorou-o a ocultas, supremamente deliciado. Logo ali resolveu que, todos os dias, teria em sua casa para o almoço uma tassalhada de carne cozinhada daquele jeito. Alguns dos seus íntimos, aos quais foi dado apreciar a iguaria, celebraram-lhe as delicias, e não tardou que a coisa chegasse aos ouvidos de Trajano, despertando-lhe o irresistível apetite.

«Logo que o imperador provou do manjar, opinou, com Planco, que era delicioso e incontestávelmente muito melhor do que qualquer dos pratos que lhe preparavam nas cozinhas do palácio». O costume imediatamente se propagou ás classes aristocráticas e «daí a pouco tornava-se popular em todo o império romano e nas terras da sua influência». E assim o bife se tornou no prato favorito de toda a gente — e em todo o Mundo.

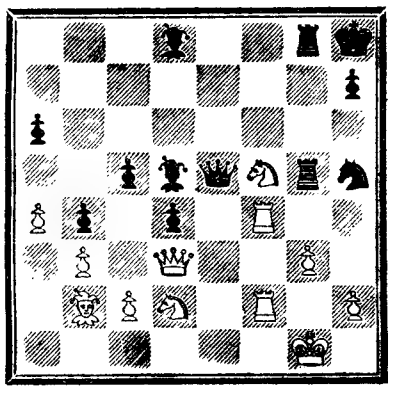
Xadrez para todos

Meio-jogo
Combinação

Eis uma posição muito curiosa que serve á maravilha para mostrar a força do Bispo nas grandes diagonais. As brancas estão em situação deveras perigosa e as pretas têm um ataque fortíssimo. Com as Torres dobradas e a coluna é dominada pela sua Dama, as negras, se lhes pertencesse jogar, ganhariam fácilmente.

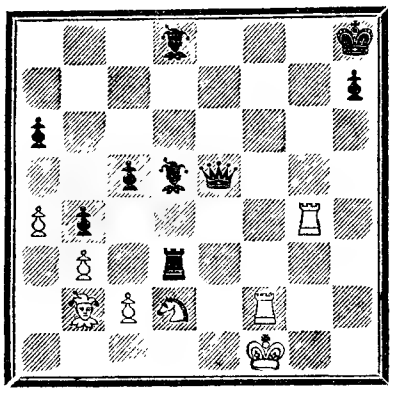
A partida foi jogada no Torneio de Hastings de 1895. O dr. Tarrasch conduzia as brancas, e Walbrodt, as negras. Aquele, mercê de uma combinação brilhante, conseguiu modificar o curso das operações e obter a vitória, por desistência do adversário. Analisemos a situação.

O trunfo maior das brancas — a diagonal **a1 - h8** — parece definitivamente perdido, pois essa diagonal está bloqueada pelo Peão negro colocado em **d4**, poderosamente defendido. Afigura-se impossível, á primeira visita, eliminar tão indesejável Peão: na verdade, se o Cavalo **f5**, que poderia tomar o Peão, deixasse a casa que ocupa, logo as negras executariam a ameaça **T×g3+**, e a vitória pertencer-lhes-ia.



Vejamos como Tarrasch saiu desta situação de apuro e transformou numa vitória o que parecia uma derrota inevitável.

1. **T×d4,**	**C×g3;**
2. **C×C,**	**T×C+;**
3. **p×T,**	**T×p+;**
4. **R f1,**	**T×D;**
5. **T g4,**	**Abandonam**



Eis como uma combinação brilhante — com base no poder do iBspo sobre as grandes diagonais — proporcionou a alegria de transformar numa vitória uma derrota que parecia certa. Agora, as negras estão perdidas: se quiserem evitar o mate de Torre, perderão a Dama; se esta toma o Bispo, de qualquer maneira, o mate de Torre é imparável.

Os cursistas devem exercitar-se neste final de partida, que é muito interessante. A continuação seria, no caso de a Dama tomar o Bispo:

5. ...,	**D×B;**
6. **T f8 —,**	**B g8;**
7. **T (f ou g)×B++.**	

NOTÍCIAS

Costa Cabral, do Técnico, campeão do Sul da 3.ª categoria

Terminou a ultima fase do Campeonato do Sul da 3.ª categoria, organizado pela Associação respectiva. Devem os leitores estar lembrados de que este torneio teve afluência «record» de concorrentes: nada menos de 28. Para a final, foram apurados nove candidatos ao título. Conquistou-o, com todo o merecimento, o representante do I. S. Técnico Francisco Costa Cabral, que obteve sete pontos em oito possíveis nesta ultima fase do torneio.

Classificaram-se a seguir: 2.°, Alfredo de Albuquerque (Benfica), 5,5 pontos; 3.°, Francisco Batoreu (Técnico), 5,5; 4.°, António Pacheco Passo (Fac. Ciências), 5; 5.°, Henrique Medina (Sporting), 4; 6.°, António Matos Viegas (Técnico), 4; 7.°, Jaime Lopes da Silva (G. D. Santos), 2,5; 8.°, António Patriarca (Benfica), 1,5; 9.°, Armando Pinto Castro (Benfica), 1.

Torneios internos no G. D. de Santos

Teve os seguintes vencedores o torneio inter-sócios promovido pelo Grupo Desportivo de antos no dia 16 do mês passado: 1.ª categoria, Rui Ferraz Romano; 2.ª, Alberto da Silva; 3.ª, Jaime Silva; «não classificados», João Silva. Todos estes jogadores obtiveram uma medalha.

Englobado no XX aniversário do Grupo de Antigos Alunos da Escola Rodrigues Sampaio e no IV aniversário do G. D. de Santos, realizou-se na sede desta agremiação um torneio quadrangular, que teve o seguinte desfecho: 1.°, G. D. de Santos (equipa «A»), com 7,5 pontos; 2.°, G. D. de Santos (equipa «B»), 4; 3.°, «Rodrigues Sampaio», 3,5; 4.°. Escola Veiga Beirão, 1.

Simultanea

O ex-campeão nacional Daniel de Oliveira conduziu no passado dia 23, na sede do G. D. de Santos, uma simultanea de 27 tabuleiros, obtendo 24 vitórias e 3 empates. Obtiveram os empates Raul Pereira e Henrique Gascon, do G. D. S., e Luís Veiga Pires, do G. X. «Alekhine».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Mais isto e mais aquilo...

Detestando, naturalmente, a humilhante servidão, as mulheres sentem-se inclinadas á doce e enternecida submissão e gostam que seja o homem a mandar, pois assim se dignificam mulher e marido. A jovem e sedutora actriz americana Tina Louise, após larga permanência na Europa, chegou á conclusão de que aqui as mulheres, ao contrário das norte-americanas, são mais felizes, precisamente por não quererem mandar nos maridos. No regresso aos Estados Unidos, entre outras judiciosas considerações, afirmou a bela e ajuizada artista: — «Na minha opinião, são todas mais felizes ali (na Europa), porque quem manda é o homem, e as mulheres gostam assim. A vida familiar é mais feliz, porque a mulher respeita o marido e aceita a sua vontade. Podíamos aprender esta lição — se não fosse tarde de mais...»

● *Há no Japão quinze laboratórios para pesquisas electrónicas anexos ás Universidades, que, naquele país, são em numero de quatrocentas, metad com cursos de quatro anos, reduzidos nas restantes a dois. Cinquenta e nove daqueles estabelecimentos dedicam-se exclusivamente ao ensino da engenharia eléctrica e formam cinco mil estudantes em cada ano. No campo da electrónica, formam-se, anualmente, quatrocentos engenheiros, além de vinte mil em electricidade. Os sete mil liceus japoneses, têm uma frequência de cerca de um milhão de alunos.*

● **Condoída com a infelicidade de um certo indivíduo, amarrado ao leito e a quem os médicos davam poucos dias de vida, a senhora Catherine Logan, de Abiron (E. U.), casou com ele Não seria, também, por cálculo utilitarista? Fosse como fosse, o homem arribou, logo que se pôde mexer correu atrás dela para lhe aplicar uma tareia. O divórcio desfez a estranha ligação, assim se evitando coisa pior.**

● *A famosa colecção de vidros germano-romana existente no Museu de Colónia foi enriquecida com uma preciosidade de valor inestimável, uma taça em vidro filigranado, descoberta em escavações nas ruínas romanas daquela cidade. Considera-se o mais valioso tesouro da colecção e o mais belo dos oito copos da mesma origem até agora encontrados na Europa e que remontam, segundo os cálculos dos arqueólogos e historiadores da antiguidade, ao século IV da nossa era*

● **Na cidade norte-americana de Pitsburg (Pensilvania), situada na confluência dos rios Alleghany e Monogahela, que ali se encontram e formam o caudaloso Ohio, o Serviço de Salvamento contratou um banheiro para vigilancia e socorro, chamado Ronald Drown. O apelido do homem significa «afogado»...**

● *Na [illegible]ção dos processos de escrita, os* ostraka *(pedaços de ceramica onde se gravavam os caracteres) foram substituídos pelos rectangulos de madeira coberta por ligeira camada de cera preta na qual se escrevia por meio de um instrumento pontiagudo,* stylus. *Aquecia-se a cera para derretê-la de cada vez que a tábua era utilizada. Uma camada de cera mais resistente ou de gesso dava maior duração ás inscrições. Vem daí, dos rectangulos de madeira para escrever, a origem da expressão* tábua rasa.

● **Um dos instrumentos utilitários mais antigos vulgarizados e que não mudaram de forma é o anzol, hoje igual aos exemplares conservados desde há dois mil anos. A unica diferença consiste em que era feito antigamente de bronze e agora se fabrica em aço.**

● *Forçado a uma descida em pára-quedas, o piloto Maxwell S. Tholhiro foi cair perto de Olive Branah (Missouri — E. U.) e ficou suspenso dos ramos de uma árvore, em posição difícil. A pouca distancia, numa casa rustica, andava nas suas lidas uma mulher a quem ele gritou por auxílio. — «Tenha paciência e aguente-se — respondeu-lhe a camponesa —. Agora estou a cozer pão e não o posso ajudar».*

A MARCA DE UMA GRANDE COLECÇÃO DE CULTURA

VOLUMES PUBLICADOS

por SIR VIVIAN FUCHS e SIR EDMUND HILLARY

O PROBLEMA DAS VIAGENS ESPACIAIS

por GUILZINE, GUREVITCH, LEVINE, ORLOV, FRIEDMAN, STEPANOV, etc.

O DESTINO TRÁGICO DA TAHITI-NUI

Por **MICHEL BRUN**

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.° — LISBOA

Há quem ponha em dúvida o direito ao título de pioneiro da aviação

(Continuação da 1.ª página)

Filhos de Milton Wrigth, bispo protestante, Wilbur e Orville Wright nasceram, respectivamente, em Millville (Indiana), em 1867, e Dayton (Ohio), em 1871. Morreram, o primeiro com 45 anos e o segundo com 77, ambos em Dayton. Depois dos estudos nas escolas de Richmond e Dayton, estabeleceram-se com uma oficina de reparação de bicicletas, Dominava-os, porém, a ideia de voarem em engenhos mais pesados que o ar, por eles concebidos, os primeiros dos quais, «as máquinas deslizantes», lhes serviram para as experiências iniciais, efectuadas, após voos planados no ano anterior, em Kitty Hawk. Ali, no dia 17 de Dezembro de 1903. Orville Wrigth levantou voo num avião rudimentar com motor de 16 CV e duas hélices, percorrendo 360 metros em 12 segundos. O registo de patente desse aparelho foi conferido aos irmãos Wrigth em 22 de Maio de 1906.

Dos resultados sensacionais de outras experiências, em 1905 e

Os irmãos Wilbur e Orville Wrigth

1908, chegaram notícias a França, para onde os Wrigth enviaram informações relatando sucintamente as provas efectuadas em Maio daquele ano, nas quais realizaram um voo de 7 minutos e 29 segundos, vencendo a distancia de 8050 metros em circuito fechado. Houve, porém, um acidente, originado por deficiente manobra, que levou o aparelho a *afocinhar*, avariando-se. Orville ficou sériamente ferido e o seu companheiro, o tenente Selfridge, perdeu a vida.

Com extraordinária persistência e fé inabalável no êxito dos seus planos, Wilbur decidiu prosseguir em França nas suas arrojadas experiências, ali distinguidas, ainda naquele ano de 1908, com a «Taça Michelin» e o «Prémio da Aviação», do Aero-Clube Francês, servindo-se o aviador de um biplano de tipo *Conard*, cujos lemes de altitude e direcção funcionavam, respectivamente, a vante e na cauda do aparelho. No seu aeroplano preparou Wrigth os primeiros pilotos franceses, demonstrando que nem só ele e seu irmão poderiam conduzi-lo.

Continuaram os Wrigth nas experiências com novos modelos, que iam aperfeiçoando em busca da solução para os problemas da estabilidade e equilibrio dos aviões, imprimindo-lhes mais velocidade e autonomia de voo a maiores alturas, Foram, depois, ultrapassados por técnicos franceses e britanicos, o que não diminui o valor dos trabalhos dos dois grandes pioneiros americanos.

Em França adquiriram-lhes as patentes de invenção e o monopólio do fabrico e venda dos seus aparelhos; Wilbur preparou, também, pilotos em Itália, e Orville, numa aeronave que revelava inovações sobre o modelo usado pelo irmão, conseguiu o máximo de duração de voo com um passageiro, em demonstrações na Alemanha, onde, igualmente, lhe adquiriram as patentes.

A compra do seu aparelho pelo Governo de Washington incentivou-os a novos estudos, para o que se reinstalaram em Kill Devil Hill, trabalhando em modificações e aperfeiçoamentos das máquinas voadoras, principalmente Wilbur. Este, em 1910, renunciou a voar e dedicou-se ás actividades de construtor de aeroplanos, com a larga colaboração de Orville. Este, em 1915, três anos após a morte do irmão, alienou as patentes registadas pela Wrigth Aeroplane C°. a uma organização industrial de Nova York, ao serviço da qual ficou como engenheiro, impulsionando notável progresso á construção de aviões. E não se pode dissociar o nome dos irmães Wrigth das grandes conquistas nos domínios técnicos da Aeronáutica.

Quem voou primeiro?

Suscitou-se, há pouco, nos Estados Unidos da América do Norte um debate sobre o lugar dos irmãos Wrigth na História da Aviação, pois pretendem contestar-lhes a glória dos seus feitos, relegando-os para segundo plano e atribuindo a principal proeza a Augustus Moore Herring, que foi competidor dos Wrigth no fabrico de aeroplanos. Os reivindicantes são três norte-americanos, residentes em St. Joseph (Michigan): Sherwin Murphy, antigo jornalista e entusiasta da aviação; San Lessing, um octogenário, que foi comerciante, e Richard Derrick, chefe da redacção do «St. Joseph Press».

Prometendo comprovar as suas afirmações pelo resultado de consultas nos arquivos e através dos relatos nos jornais da época, sustentam que foi Herring quem realizou o primeiro voo histórico, no dia 17 de Novembro de 1898, num engenho feito de canas e tela e impulsionado por um motor de ar comprimido. Nesse aparelho cobriu a distancia de uns 23 metros, á velocidade horária de 3,5 quilómetros e á altura de 3 a 4 metros.

A experiência — dizem, baseando-se numa notícia do «Chicago Daily News» daquela data — foi feita na praia de St. Joseph, onde a velocidade do vento era de 40 quilómetros á hora. Voltado o aparelho contra o vento, Herring pôs o motor a trabalhar, o engenho começou a mover-se e, depois de ter percorrido a referida distancia á altura indicada, o aviador fez uma aterragem normal.

O velho San Lessing, que diz haver sido amigo de Herring, afirma ter sido testemunha ocular da experiência.

Mas chegará isto para destruir as comprovações históricas dos empreendimentos dos irmãos Wrigth, em todo o Mundo reconhecidos como pioneiros da moderna aviação e os primeiros que conseguiram voar em máquinas mais pesadas do que o ar, abrindo assim os caminhos das espantosas aventuras nas dominadoras e triunfais aeronaves dos nossos dias?

Farah Diba comprou sapatos em Roma

Farah Diba, que acompanhou o xá da Pérsia durante a sua recente visita a Roma, não pôde resistir á tentação e foi ás compras. Ei-la, rodeada de sapatos de todas as marcas e estilos, como uma cliente qualquer, numa das sapatarias elegantes da célebre Via Veneto

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos
LISBOA

A VIDA QUOTIDIANA NA CHINA, de **Jacques Gernet**
O dia a dia dos homens de todas as classes sociais numa das épocas mais perturbadas da velha China. — 35$00.

O SAGRADO E O PROFANO, de **Mircea Eliade**
A Essência das Religiões. — 20$00.
Uma Obra extraordinária de um grande sábio europeu.

A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA, de **Hans Sedlmayr**
Um livro indispensável que fornece utilíssimos elementos de estudo. — 20$00.

ARQUITECTURA E COMUNIDADE de **S. Giedion**
Um livro magistral onde se evidencia o trágico abismo que se abriu no século passado, e continua ainda a existir, entre a criação da arte e o grande publico. — 20$00.

A MULHER RAPOSA, de **David Garnett**
Uma pequena obra-prima que é também um romance apaixonante. — 12$50.

ENTRE DOIS TIROS, de **Alain Robbe-Grillet**
A obra de choque do mais sensacional ficcionista da escola do «Novo Romance Francês». — 35$00.

NO RASTO DE ANNE FRANK, de **Ernst Schnabel**
O autor deste livro foi coroado com o «Fontane Prize», por esta obra que é um documento admirável da consciência humana. — 35$00.

DOS ANIMAIS E DOS HOMENS, de **Jacob von Uexkull**
Um livro do mais alto rigor científico, que nos transporta até ao «mundo-próprio» dos animais ilustrado com extratextos e inumeras gravuras. — 20$00.

disco da semana

Lawrence Welk
e a sua orquestra

* Calcutá (Nicolette)
* Melodia de amor
* O último encontro
* Não te esqueças de Lolita

Uma gravação destinada a grande êxito que é posta à disposição do público antes mesmo da estreia do filme que em breve vai ser exibido nos cinemas de Lisboa.

Um disco LONDON
editado pelo Estabelecimento Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
Lisboa

A segunda maior barragem mundial

(Continuação da página central)

to difícil o transporte do material.

O primeiro trabalho efectuado, a fim de suplantar esta dificuldade no transporte, foi a construção de uma estrada de 158 quilómetros que começa na cidade de Kitaochmachi e inclui um tunel de 5,4 quilómetros. Esta estrada, conhecida como a estrada de Ohmachi, ficou concluída em 25 de Fevereira de 1958. Outra estrada principal para transporte, chamada estrada de Kurobe, ficou terminada a 8 de Fevereira de 1959, depois de muitas dificuldades.

O primeiro lançamento de cimento na barragem foi em Setembro de 1959, e em Dezembro de 1960 havia já um depósito de água com uma altura de 120 metros.

A energia eléctrica foi posta em base de experiência para uma produção de 143 000 quilovátios e a sua inauguração oficial foi em meados de Janeiro deste ano.

A barragem ficará concluída em Junho de 1963, aumentando a produção da energia eléctrica no Japão em cerca de 258 000 quilovátios.

Uma princesa a menos
na corte sueca

por JAIME DA SILVA

ESTOCOLMO, Maio. — Que interessa á gente saber que a princesa Birgitta se casou com o príncipe Hansi depois de um namoro que durou tantos e tantos dias? Que interessa á gente saber que foram tantas e tantas pessoas á cerimónia do casamento, e outras tantas ao baile, e outras tantas ao banquete? Que interessa á gente saber que Sua Alteza, o Príncipe Tal, não foi convidado porque se casou com uma plebeia de quem gostava e leva uma vida mercantilizada e nada dignificante para a família ancestral? Que interessa á gente saber que Birgitta e Hansi tenham dito o «sim» com mais ou menos convicção? Sim, que interessa á gente isso tudo e ainda muito mais que as folhas dos periódicos nos apresentam, coluna abaixo, coluna acima, com um desenvolvimento sem limites?

Não, nós sabemos que os actos reais têm tanta importancia como aqueles praticados por muitos plebeus, que o casamento real, com toda a sua pompa e como reunião de celebridades, não é mais do que um espectáculo minuciosamente organizado para entretenimento geral, que a carruagem dos noivos, com efeitos de ouro e puxada por duas ou três parelhas de cavalos brancos, não é utilizada por comodidade, mas para deleite visual das gentes.

Nós sabemos que os actos reais são um espectáculo de pouco ou nenhum interesse. Contudo, devoramos os jornais com olhos extasiados e tentamos seguir o curso dos acontecimentos com o máximo de pormenores. Por sua vez, os periódicos compreendem a atitude do publico leitor e tratam de utilizar os melhores repórteres para a «cobertura» de valor intrínseco quase nulo.

Estas reflexões seriam despropositadas se não existissem aqueles que nos estragam a «reinação».

Sim, porque o problema é apenas este: nós gostamos de «reinar» com as peripécias reais, nós aceitamos o jogo dos príncipes e princesas, dos reis e rainhas, e brincamos uns com os outros, num espectáculo que é uma brincadeira, uma «reinação».

Lembramo-nos dos tempos em que brincávamos «ás famílias». Se havia algum miudo que se desinteressava e dizia que «tudo aquilo era ridículo», ia-se o prazer da brincadeira para os que ficavam.

Por isso, durante os espectáculos reais, durante os casamentos como o de Birgitta e Hansi, calem-se as vozes dos que discordam do interesse que se dá aos acontecimentos. Afinal, a fantasia foi-nos educada dessa maneira. Os contos de fadas ainda envolvem príncipes e princesas e a visão do coche real, agora, não é mais do que um passaporte para esses tempos em que nos entusiasmávamos com as histórias mirabolantes de finais felizes.

Se querem que os faustos reais tenham o relevo que intrínsecamente merecem, façam-se contos de fadas com presidentes, primeiros-ministros e chefes sindicalistas, dêem outra alimentação á nossa fantasia e não nos estraguem a brincadeira quando já concordámos com ela...

E assim se casaram Birgitta e Hansi...

Birgitta já abandonou o Palácio de Estocolmo, deixou de conviver com as suas três irmãs e o irmão, o príncipe herdeiro ao trono da Suécia. Na hora da despedida, temos a certeza que ela suspirou dealívio ao mesmo tempo que estava com saudades. Houve, talvez, mais alívio do que saudade e isso se compreende na sua maneira de ser.

Aquela que hoje é a princesa de Hollenzollern era a mais popular de todas as princesas suecas, era a mais desportiva, a que mais convivia com estranhos á corte. Segundo os amigos mais chegados, o seu maior prazer consistia em envergar a «pele» da plebeia Sonja Persson e correr as ruas de Estocolmo, ás compras. Os dias mais felizes, é possível que tenham sido aqueles passados no Instituto de Educação Física, da capital sueca onde ela tirou o curso de professora de ginástica em companhia de todos os outros alunos normais. Na cerimónia da formação, perante o avô despido da qualidade de Rei Gustavo IV Adolfo, exibiu-se com as colegas e sorriu-se como qualquer delas.

Os momentos mais infelizes devem ter sido aqueles em que Birgitta foi obrigada á mais triste das recusas, negando a aceitação a um convite para dançar de qualquer rapaz, belo, mas sem predicados reais. Nas estancias de Inverno, por exemplo, enquanto a maioria dos jovens ficava a rodopiar nos salões, a comitiva real retirava-se, ia para a cama cedo quando o maior desejo seria quedar-se. Uma dama da corte a tudo pesava na balança do **próprio ou impróprio** para uso real, todas as atitudes menos «azuladas» e mais saborosas eram repudiadas, um retraimento forçado de que Birgitta, em parte, se libertou agora...

Felicidades!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Capital Esc. 20 000 000$00
Sede social: Calçada do Duque, 20 Lisboa

Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 37.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951 publicado no «Diário do Governo» n.º 153-III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 14 de Junho próximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1960, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 3 de Junho, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: Na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna; no Porto: Na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade e Finanças da Companhia, desde o dia 3 de Junho.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Maio de 1961.
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Maria Braga da Cruz

As possibilidades escolares dos países ocidentais constituem riqueza que os Asiáticos ainda desconhecem...

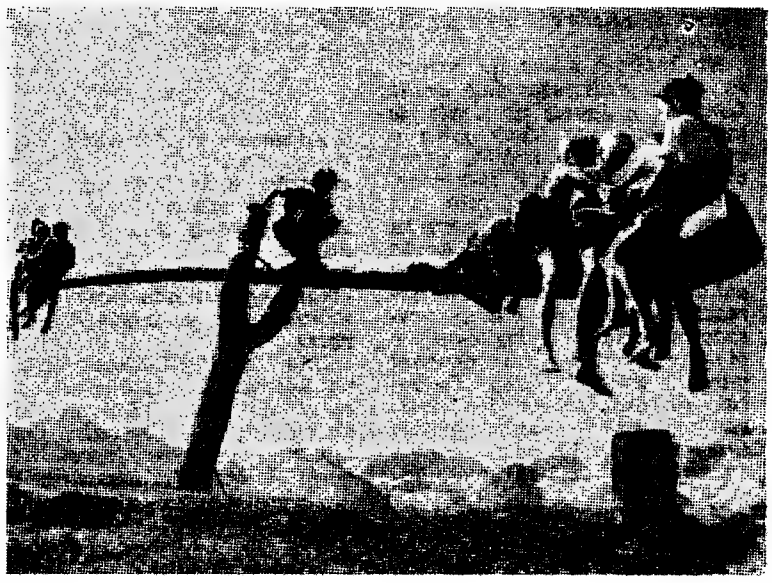
Quase 50 milhões de crianças
não têm qualquer instrução em quinze países asiáticos

Vivemos numa época habituada a lidar com quantidades astronómicas. Os quilómetros, as toneladas, os dólares e os rublos calculam-se em numeros fabulosos. Mas, aplicadas aos seres humanos tais cifras perdem toda a vitalidade ou significado.

Assim, quando falamos de crianças, devemos pensar nelas individualmente, recordando que cada uma representa uma promessa, um futuro, uma possibilidade, uma vida insubstituível.

Falemos agora de 130 milhões de crianças de quinze países asiáticos, todos insubstituíveis. Na Coreia, por exemplo, todas as crianças de 6 a 12 anos vão á escola (como na Europa Ocidental em 1880); e na Tailandia, quase todas as dos 7 aos 14 anos. No Vietnan, na India, no Paquistão, na Indonésia e no Irão, porém, apenas 50 % das crianças aprende a ler, a escrever e a contar. De cada 10 meninos aldeões, 5 vão á escola e 5 trabalham nos campos. De cada 10 dos distritos industriais, 5 vão ás aulas e 5 passam os dias na rua...

Se considerarmos os quinze países em conjunto, de cada 10 das suas crianças haverá cinco que jamais leram um jornal, uma carta ou a história de seu país, que nunca leram nem uma só linha das obras-primas da literatura universal, assim denominada porque foi escrita e concebida para todos. Esses cinco jovens, futuros homens ou mulheres, crescerão, viverão e trabalharão como o fizeram antes os seus pais analfabetos. Pior ainda, porque a sua vida será, sem duvida, mais diffcil. Ao ir avançando até aos vários centros do Mundo a civilização baseada na escrita, a vida destes seres irá convertendo-se nessa existência difícil e solitária, nuns tantos casos, tímida e retraída, noutros rebelde e agressiva, que é a dos escassos analfabetos que ainda vivem, quase secretamente, nas grandes cidades do Ocidente.

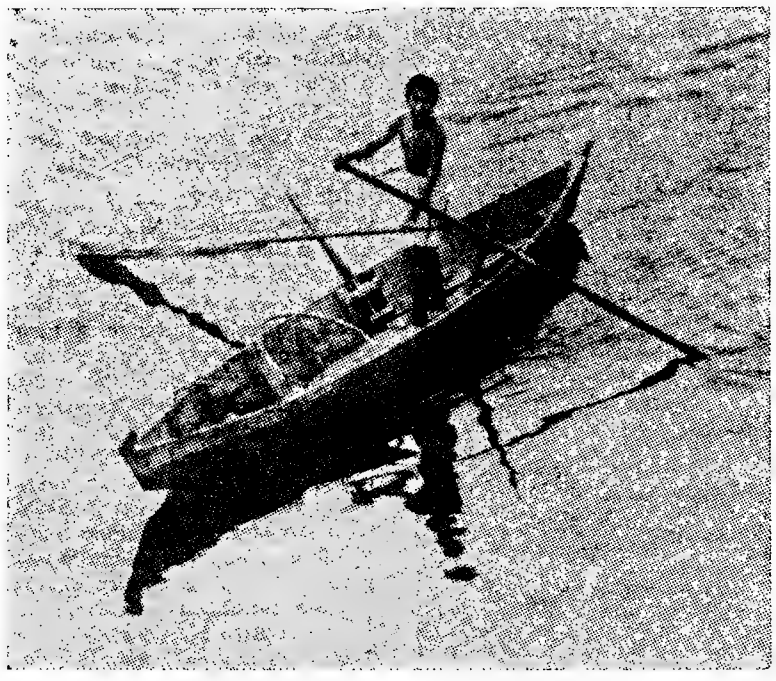


Em certos países do Mundo as crianças têm tudo quanto necessitam e desejam — tal como estes felizes miudos europeus, divirtindo-se salutarmente

Na Ásia, por outro lado, metade da população total — e provàvelmente 70 ou 80 % no Afganistão, no Laos e no Nepal — não sabe ler. Seja como for, o numero de crianças asiáticas nestas condições chega aos 45 milhões: ou seja, tanto como toda a França e o dobro da população da Argentina.

Apesar disso, quantos progressos se fizeram nesses 15 países nos ultimos anos. De 1950 a 1956, o numero de alunos das escolas indianas aumentou de 18 294 000 a 25 947 000. Entre 1950 e 1958 o numero de alunos triplicou nas escolas do Laos e quase se duplicou nas do Irão e da Malaia. Progressão demográfica, indubitàvelmente, acompanhada, porém, de um esforço sem precedentes da parte desses Estados, como demonstram as estatísticas relativas á construção de escolas. Desde 1950, a Birmânia construiu cerca de 9000 escolas; em quatro anos, Malaia construiu mais de 3000 e Filipinas 9000; entre 1950 e 1956 ergueram-se na India mais de 80 000. De 1950 a 1960, o numero de alunos matriculados nas escolas primárias desses países passou de 38 700 000 a mais de 66 milhões!

Apesar destes progressos, na verdade admiráveis, as possibilidades actuais estão bem longe de satisfazer as necessidades. A Ásia está a braços com um problema de educação monstruoso. De que serve proclamar o ensino obrigatório, se não se podem construir escolas suficientes?



Esta criança asiática, em vez de ir á escola, trabalha duramente. É assim a vida de milhões de garotos...

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim da Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

NUMA ILHA do Oceano Indico voluntàriamente isolado

(Continuação da 1.ª página)

sem grande parte dos utensilios de que se serviu Robinson Crusoe. Tudo o que peço é uma espingarda com munições, uma linha e alguns engodos, um par de boas facas, as roupas que visto, uma corda e uma lente para fazer lume».

Apenas alguns dias mais tarde, eu partia para o Oceano Indico cheio de entusiasmo pela aventura que me esperava. Não sabia, então, que dois meses mais tarde estaria á beira da morte, demasiado fraco para içar os sinais de socorro. Doutro modo, o meu sorriso não seria tão confiante.

Não tardei a compreender que brincar ao Robinson Crusoé pode ser um jogo muito perigoso. Mas foi assim que no dia 13 de Agosto fui desembarcado numa ilha de coral do Oceano Indico da pequena escuna «Marsouina», juntamente com um cão e uma tartaruga. Começa nesse dia o meu diário da ilha deserta.

13 de Agosto de 1960

Há quarenta e oito horas deixei os ultimos traços da civilização.

No luxuoso avião de carreira que me transportou desde Londres, e depois no navio de guerra que me levou para o meio do Oceano Indico, parecia facilimo ser um náufrago.

Disseram-me que oito em cada dez do total das noventa e duas ilhas Seychelles ainda não estavam ocupadas. Mas se achava que ficaria assim demasiado perto de outras pessoas poderia ir mais cento e cinquenta milhas para Oriente para as solitárias ilhas de coral do arquipélago das Amirantas, onde apenas quatro ilhas eram habitadas.

Escolhi as Amirantas, embora os habitantes de Mahé pensassem que fazia asneira.

A ultima frase que ouvi, á partida, foi alguém dizer no cais: «Na minha opinião, deviam mandar-lhe um padre ou a extrema-unção».

Mal abandonámos a protecção das Mahé, pudemos ver como o mar era mau. Na vasta imensidão do oceano, as correntes caminhavam para nós sob diversos angulos, vindas de dois continentes.

Desci e fui ter com o meu cão — o Cão Sexta-feira. Encontrei-o a tremer de terror, tentando equilibrar-se na cabina. Estávamos abaixo da linha de água, e a proa a cortar as águas revoltas, os queixumes da cordoaria, faziam um ruído como se toda a população das Seychelles, estivesse a murmurar atrás de nós. A cada balanço do barco, a minha bagagem, leve como era, ia e vinha desamparada.

Ao pôr-do-sol voltei a descer. Não porque acreditasse que pudesse dormir, mas simplesmente por saber que «Sexta-feira» precisava da minha presença.

Julgo que sei, agora, o que se sentiria num pequeno navio durante uma batalha da Armada de Nelson.

*

Ao nascer do Sol voltei á coberta. Cristóvão Colombo ao enxergar a América não poderia estar mais excitado que eu. Já avistava a ilha a que me dirigia.

Via praias de areia e aves-marinhas voando preguiçosamente sobre as copas das árvores.

Não foi fácil desembarcar na Ressource uma das ilhas de coral do grupo Darros. Um anel de coral e ao centro uma laguna. O pouco fundo não permitia que a «Marsouin» se aproximasse. Mas o capitão Brain trouxera na escuna uma piroga — uma espécie de canoa de guerra dos nativos — capaz de passar entre os escolhos. Não tardaria que a piroga tocasse o fundo e me deixasse na praia.

*

Estou a escrever estas notas enquanto a piroga é descida do Marsouin. *Desculpem a minha gargalhada, mas só agora reparei que um dos pedaços de papel em que estou a escrever é um aviso. E' que me esqueci de pagar a licença da Televisão. Mas não me ralo nada com isso!*

A ilha está agora suficientemente perto para que eu possa ver os cocos nas palmeiras, as garças de sentinela na laguna e a espuma do mar franjando as praias de areia dourada.

O cão «Sexta-feira» não foi capaz de esperar até nós desembarcarmos e lançou-se de um salto para terra. Ao contrário, Fifi, a tartaruga, ainda nem sequer deitou a cabeça de fora.

Acabei de fumar o meu ultimo cigarro ao pôr pé em terra. Estou sentado na praia, na minha caixa, vendo afastar-se a piroga com os ultimos seres vivos que veria até me virem buscar para regressar á civilização.

Mas de que estou eu á espera?

Temos de comer.

E tenho de encontrar um lugar para dormir esta noite. Preciso de madeira e de fogo.

E não há, agora, ninguém no Mundo para me ajudar, ou para me dizer o que hei-de fazer a seguir.

Vem, «Sexta-feira», meu rapaz. Encontrámos a nossa ilha deserta. Agora, vamos descobrir como é que viveremos nela...

*

Nos dias a seguir Mac Donald Hartings aprende a viver sózinho — só no segundo dia do seu naufrágio voluntário, fez mais trabalhos domésticos que em toda a sua vida — e faz o inventário dos recursos á sua disposição. E' o que veremos na próxima semana...

Com o seu cão «Sexta-Feira», a tartaruga «Figi» e os seus objectos de uso pessoal, aqui vemos MacDonald Hartings na praia da ilha Ressource. O «naufrago» por amor á aventura tinha como unicos utensílios modernos, canetas esferográficas, para escrever o seu diário, e máquinas fotográficas automáticas, para se fotografar a si próprio

Terra á vista! MacDonald Hartings diz adeus á tripulação da escuna «Marsouin», ao ser transportado á praia de areia da ilha de Ressource onde viveu sózinho durante trinta e seis dias

Grafologia

Continuam a afluir á nossa redacção cartas de leitores que nos pedem para fazer a análise grafológica das suas letras. Vamos hoje satisfazer o pedido de mais quatro leitores, lembrando, aos que pretendam seguir-lhes o exemplo, que devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

E TUDO O VENTO LEVOU — É uma pessoa cheia de sensibilidade e de delicadeza e tem, é claro, alma de poeta. É pena ser de tão boa fé, sem perceber que o podem trair. A sua força de vontade só é empregada em más ocasiões. É alegre e um pouco irónico; possui espírito jovem e a mocidade entende-se bem consigo. Despreza tudo o que é reles, gosta só do bom convívio e aprecia a boa leitura. Compreende a vida de uma maneira muito sua e criou um mundo áparte onde por vezes se esconde, voltando depois com mais coragem para afrontar as agruras da vida.

DE SAPOUGNE — É, inegávelmente, muito inteligente e de uma grande vivacidade, mas actualmente anda triste, preocupado. Os seus nervos estão arrazados e é preciso tratar-se. É uma pessoa orgulhosa e pretenciosa. Bastante reservado, só faz e diz aquilo que muito bem lhe parece. Tem momentos de revolta e fica com uma grande excitação. É terno, meigo, mas outras vezes muito violento. Tudo em si revela força e poder. É exagerado e autoritário. Também é muito esperto e tem uma clareza de raciocinio fantástica. Gostaria de fazer um novo estudo grafológico dentro de alguns meses, porque como está com uma depressão nervosa, uma vez melhorando talvez a sua letra revele coisas diferentes.

SOU FELIZ — É curioso, mas o pseudónimo escolhido não condiz com o estudo da sua letra. É um triste, sem energia alguma e deixa-se arrastar pelos outros — portanto, tem vontade fraca. É comodista ao máximo e não gosta de trabalhar. Por preguiça é capaz de abandonar qualquer projecto vantajoso que tenha em vista. Até para a *conquista* lhe falta a pachorra. É mentiroso e muito desconfiado. Pouca cultura e muita pretensão. Interessa-se por coisas futeis e fala demais, chegando a dizer coisas sem pensar do que depois se arrepende. Como é muito novo pode corrigir esses defeitos.

UMA INSATISFEITA — É verdadeiro espírito de contradição e a impaciência personificada. Para si, o que não for feito com rapidez não interessa. É autoritária e mordaz. Muito reservada só com uma pessoa que lhe inspire grande confiança é que poderá ser expansiva. Bom coração. Quando é amiga de alguém é a valer. Conflituosa, zanga-se, mas passa-lhe depressa. A esperteza predomina sobre a inteligência. Óptima formação moral. Anseia por qualquer coisa que não tem. É dinamica. Muito verdadeira, incapaz de uma falsidade.

Eu não era eu

AO EDUARDO JORGE A. M. DE LUCENA

Desde o início que a minha «ilustre pessoa» se tornou um circunspecto problema.

Quando nasci, é claro, era pequeno, como todos os outros bebés, e muito moreno.

Os médicos, receando uma forte doença de fígado, apalparam-me, espremeram-me e injectaram-me. Porém, não encontraram nada. E desistiram.

Depois, quando minha mãe me ensinou as primeiras letras e queria que eu, após uma pequena leitura sua, a reproduzisse mais ou menos sem erros, eu ficava impávido e sereno a olhar o livro, incapaz sequer de a começar. Se, por acaso, minha mãe, para me obrigar a estudar, se colocava a meu lado, a costurar, o meu olhar seguia a agulha ou o dedal, e lá ficava eu, a tarde inteira, sentado, a ver as horas correr.

O tempo podia ser ouro, o certo é que o seu valor era-me totalmente indiferente e eu era esse ouro.

Ao fim da tarde, estava na mesma como começara; sómente havia a diferença de a ter perdido estupidamente, a olhar o movimento persistente e mágico de uma agulha ou dedal. Muitas vezes isto aconteceu, até que meus pais começaram a preocupar-se profundamente com a minha «excelentíssima pessoa».

E eu, o menino pequeno e moreno que dera, á nascença, bastante que fazer aos médicos, sentindo-me alvo de tais preocupações achara-me ocamente feliz. Vivia num mundo de indiferença e idealismo parado. Faltavam-me os loucos sonhos da vida. Não me preocupava com a descontracção em que vivia. Sentia-me como a erva que ondula só quando lhe dá o vento. E esse «quando» não importava quando. Para quê?

E eu, o menino pequeno e moreno, fui sentindo o peso bafiento dos anos. Doze. Treze. E sempre o mesmo. Só. Sózinho com o meu «eu».

Continuava a brincar, é certo, mas não sentia a mesma seiva dos meus companheiros. Tinha um unico orgulho, que julgo dever confessar.

Eu, o menino pequeno e moreno, tinha boas pernas e quando corria era só eu que vencia. Bastava-me essa «vaidadezita», mas nem assim me espicaçava a ansia de viver.

Meu pai tinha já começado a ensinar-me as notas musicais, com o objectivo de me incentivar. Mas eu pouca ou nenhuma importancia dava áquilo. E os dias foram passando. E eu sentia o peso dessa descontracção. Mas sentia-me exausto para começar a lutar. A atmosfera adensara-se. Um amargor oprimia-me o peito. E eu, eu, o menino pequeno e moreno sentia ás vezes vontade de cerrar os dentes e chorar... chorar. Depois aliviava e a opressão desaparecia. Porém, não tardava muito que ela voltasse de novo. E eu... sofresse a sonhar.

Um dia, porém, a neurastenia era insuportável e tive a noção nítida de que iria ficar muito doente.

Corri para o jardim, calquei flores, esmaguei a relva, soltei os galos e, para terminar este pequeno circuito de loucura, peguei no meu cágado e virei-o de patas ao ar.

O bicho esperneou e eu ri-me.

Depois senti as lágrimas correrem-me pela cara e ouvi gargalhadas.

Parei de chorar e percebi que as gargalhadas eram minhas. Senti-me enjoado.

Subi a escada e instalei-me ao piano.

Olhei-o... e passei suavemente um dedo pelo teclado, sem tocar. O contacto era delicioso. Depois não resisti e carreguei na unica nota que conhecia — Dó.

A nota soou e eu, eu o «menino descontraido», estremeci. Senti um cáos físico e psíquico difícil de exprimir. Os dedos tremeram e mordi o lábio. A respiração precipitou-se. A nota continuava a soar dentro da minha cabeça, como se desse dó se desenrolasse um chocante e descontrolado concerto.

A vibração arreplava-me e o som entontecia-me.

Então não pude mais e chorei.

Chorei, não como quando amuara no dia anterior, mas chorei sentidamente. Todo eu era delírio e cada soluço me fazia lembrar aquela nota maravilhosa que era o Dó.

Mas o meu choro era diferente. Era interno e chocante. Era um choro de homem e esse homem era eu.

Senti e apalpei a felicidade nas mãos, porém achei-a pesada e grande demais para aquele momento. E então tive medo. Medo do ontem, medo do amanhã. O dia de hoje era meu e eu tinha que fazer alguma coisa. Senti-me vibrar. Corar. Depois tive arrepios outra vez. Era o nervoso.

A esperança era eu e eu, o menino pequeno e moreno, tinha de fazer alguma coisa que compensasse no amanhã o dia de ontem.

O futuro era meu e eu tinha de vencê-lo. E nesse dia pus-me a tocar um pequeno estudo de ouvido, a quatro mãos, e quando o julguei capaz, senti-me bem, senti-me outro. Senti-me feliz.

A apoteose psicológica sucumbira ás minhas pequenas mãos.

Quando regressei ao jardim, achei-o muito mudado.

Havia muito colorido nas flores. O Sol não escaldava e aborrecia como nos outros dias, aliás, já eu não me lembrava bem como o era dantes. O certo é que, agora, a luz, era suave e clara e o céu magnífico.

Sentia-me no idealismo concreto dos meus sonhos. A vida pertencia-me e eu fazia parte dela.

A minha primeira paixão era a musica e eu devia trabalhar para a conquistar.

O amanhã não o sabia, mas naquele momento pressenti que queria ser alguém, e que esse alguém fora conseguido por mim, agora.

OLGA ALCINA
DE VASCONCELOS

Amigo n.º 1662

Boa fé

Certo religioso, abusando da boa fé e simplicidade de S. Tomás de Aquino, chamou-o um dia para ele ver «um boi que ia voando por cima do convento».

E como S. Tomás manifestasse a sua admiração por não ver nada, o frade perguntou-lhe, a rir:

— Pois acreditastes que um boi pudesse voar?

Ao que S. Tomás respondeu:

— Pareceu-me mais acreditável que um boi voasse do que um religioso mentisse.

Diario de Lisbôa
JUVENIL

O CINEMA
visto pelos jovens

A batalha de Stalinegrado no cinema

No dia 22 de Junho de 1941, a Alemanha inicia a invasão da Russia, sua aliada, violando assim o *pacto germano-soviético* assinado a 23 de Agosto de 1939, por Ribbentrop e Molotov, nove dias antes da invasão da Polónia pelas divisões de blindados alemães, secundados pela acção da «Luftwaffe», o que determinou a deflagração da II Guerra Mundial.

No Verão de 1941, os exércitos alemães dilaceram a frente defensiva dos russos e avançam rápidamente em direcção a Kiev, Moscovo e Leninegrado. Em Agosto, as divisões «Panzer» de Von Rundstedt obrigam as forças soviéticas a retroceder até ao Dniepe. No dia 20 de Setembro, Kiev é tomada pelas forças nazis, abrindo, assim, a porta á invasão da Ucrania, Crimeia e Cáucaso, regiões ricas em cereais e petróleo, que os alemães tanto cobiçavam.

Todavia, em Novembro, os Russos detêm os Alemães em frente de Moscovo e iniciam a ofensiva geral em todas as frentes, valendo-se da rigorosidade do clima e da deficiência verificada no sistema de abastecimentos dos Alemães, pois estes contavam com as produções excelentes dos Russos, mas tal não se verificou, pois, na sua retirada, estes queimavam tudo o que pudesse auxiliar os invasores alemães, obrigando-os a valerem-se dos seus próprios recursos.

No Verão de 1942, os Alemães ainda conseguiram manter as suas posições, mas acusando um declínio visível, já que os Russos estavam a ser poderosamente municiados pelos comboios americanos que se dirigiam das costas orientais dos Estados Unidos aos portos de Murmansk e Arcanjel, no Oceano Glacial Árctico.

No dia 7 de Setembro começa a batalha de Stalinegrado, na qual se envolveram durante quatro meses, mais de um milhão de soldados de ambas as partes. Os carros blindados alemães tentam invadir a cidade, onde deparam com grande resistência dos Russos, entrincheirados nos andares e caves das casas, das quais fazem autênticas fortalezas.

No dia 10 de Janeiro de 1943, os Russos lançam um ataque desgastador, que começa a envolver os soldados alemães. O general Von Paulus vê-se a braços com a falta de munições e víveres. A luta é desesperada, o fim aproxima-se rápidamente... Faltam a munições e os víveres escasseiam. Muitos dos soldados germanicos, nos ultimos dias, não haviam ingerido quaisquer alimentos. Centenas deles são dizimados pelo frio e pela fome... Von Paulus rende-se a 30 de Janeiro, sendo feitos prisioneiros 24 generais, 2500 oficiais e 90 000 soldados. Soterrados pelos escombros da cidade mártir encontram-se mais de 140 000 cadáveres de alemães, finlandeses, polacos, romenos, hungaros, checos e, até, muitos espanhóis e alguns portugueses que, integrados na célebre Divisão Azul, haviam ido combater os Russos.

Foi aqui, em Stalinegrado, que se resolveu a guerra, inclinando-se para os Aliados as perspectivas da vitória final.

Stalinegrado, a maior e mais espectacular batalha que jamais se travou em cerca de 60 séculos da História da Humanidade, serviu de

(Continua na 5.ª página)

OS GRANDES ROMANCISTAS DE PORTUGAL

Eça de Queiroz

Que Eça de Queiroz foi a grande figura do Realismo na nossa literatura e um dos maiores escritores portugueses, senão o nosso primeiro ficcionista, de todos os tempos, ninguém o ignora. Mas porquê? Quais os méritos maiores que lhe asseguram essa tão rara e invejável perenidade?

Temos de regredir aos seus anos

(Continua na 3.ª página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 33.º concurso

HISTÓRIA

1 — As piramides do vale de Gizé foram construídas durante o Império Antigo ou Menfita, no tempo dos faraós Kéops, Kéfreu e Mikerinos.

Diz-nos o historiador Heródoto, referindo-se á piramide do faraó Kéops: «100 mil homens, revezados de 3 em 3 meses, eram continuamente empregados neste trabalho; foram precisos dez anos para construir o caminho por onde deviam passar as pedras...».

2 — Ramsés II foi o mais célebre faraó do Império Médio ou Tebano. Nasceu cerca de 1300 anos A. C. e viveu setenta anos.

Os gregos atribuem-lhe toda a grandeza egipcia e contam mesmo que terá conquistado toda a Ásia até á India.

É rara a ruina do Egipto ou da Nubia onde não se veja o seu nome.

Grandes templos e monumentos foram levantados sob o seu reinado. Pode observar-se, hoje, a escultura da sua face impressionante no Museu do Cairo, ou a sua estátua inteira no Museu de Turim.

3 — Na história do Egipto antigo consideram-se três períodos: Império Antigo ou Menfita; Império Médio ou Tebano; Império Novo ou Saita.

ARTE E LITERATURA

1 — Saint-John Perse.

2 — Virgilio Ferreira, José Rodrigues Miguéis e Fernanda Botelho.

3 — Thomas Mann.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Morcego é um mamífero quiroptero.

2 — Cromossomas são partes individualizadas do nucleo celular. O seu valor genético é importante. Da junção dos cromossomas masculinos e dos cromossomas femínidos resulta o ovo que irá formar o individuo. É através dos cromossomas que se transmitem todas as caracteristicas do ser e se processa a hereditariedade.

3 — Leucócitos são os glóbulos brancos do sangue.

HISTÓRIA

1 — Quem foi Cromwell?

2 — O que foi a «Guerra das duas rosas»?

3 — O que é a «Magna Carta»?

ARTE E LITERATURA

1 — Qual a obra fundamental de Marcel Proust?

2 — Quem foi Chabrier?

3 — Quais os principais pintores representados na exposição da Colecção Gulbenkian no Museu de Arte Antiga?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O que é um alambique?

2 — Quem foi Gay-Lussac?

3 — O que é um alcoometro?

HISTÓRIA

José Jacinto Fernandes (Lisboa) — «A vida quotidiana no Egipto no tempo de Ramsés» (Livros do Brasil).

Maria Antónia Retorta (Lisboa) — «A vida quotidiana na China» (Livros do Brasil).

Maria Teresa Cardoso (Lisboa) — «O sagrado e o profano» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Manuel Rodrigues Carvalho (Bragança) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

Jorge Alberto Cunha Serra (Lisboa) — «A revolução na arte moderna» e «Arquitectura e Comunidade» (Livros do Brasil).

José Abreu Carrajans (Estremoz) — «A mulher raposa» e «Um tiro na treva» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria José Brito e Cunha (Sintra) — «Entre dois tiros» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Butty (Entroncamento) — «No rasto de Anne Franck» (Livros do Brasil).

José Manuel Vaz (Lisboa) — «Dos animais e dos homens» (Livros do Brasil).

DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA

(Continuação da 4.ª página)

uma casca de banana, pensei arremessá-la ao Zeca, mas ele um pouco distante, exigia forças para o alcançar, e estas tinham de ser poupadas.

As dificuldades faziam me pensar só em mim, o inexperiente era eu, pois na praia, práticamente, fora a primeira vez que nadava.

Fechava os olhos, e, assim, nadava sem ter a certeza de que andava devagar.

Os musculos relezaram-se e num esforço supremo aumentei a cadência das braçadas, respirava já ofegantemente, as ondas junto á costa aumentavam, e, numa delas, fui completamente envolvido, vindo á superfície quase desesperado.

A água já bastante clara, indicava que estava perto da praia, ergui-me a custo e andei até á areia, deixando-me seguidamente cair.

Repousei uns segundos, e olhei o mar. O Zeca nadava moroso, fora ter com ele para o ajudar. E eis que ando uns passos e verifico que não era ele.

Visivelmente perturbado, corri, desalmado, toda a extensão da praia. Uma desgraça lhe sucedeu.

Os olhos arregalavam-se-me mais, quanto mais tomava a consciência do sucedido.

Queria gritar, dizer que um rapaz deveria estar a morrer afogado, mas a garganta seca, áspera, comprimia-se. O meu peito arfava e só uns sons ininteligiveis conseguiam sair. Estendi-me na areia, as lágrimas escorreram. Adormeci.

Como o poderia fazer, pergunto eu agora!

Mas a verdade é que adormeci. Quando abri os olhos a praia estava com um aspecto desolador. Ao longe, divisei um grupinho: eram eles!...

Agora, era um rupo estranho, os seus gestos pareciam julgar-me! Os pensamentos deles acusar-me-iam se soubessem que eu estava ali vivo a caminhar para eles. E o Zeca?

Perguntava eu a mim mesmo, dezenas de vezes.

Amaldiçoei a presença deles ali, a coragem invadiu-me e, a resignar-me, fui ter com eles. Cambaleava... eles parece que nem me querem ver, pensava.

A vista turvava-se, a cabeça parecia girar como os bancos móveis dos bares.

Ouvi gritarem pelo meu nome, o grupo desmantelou-se e correu para mim, os olhos abriram-se desmedidamente. Estenuado, desesperadamente, sorri... O Zeca estava com eles...

— O que é que te aconteceu perguntou o Branco. Não lhes queria dizer a verdade. Sabia muito bem que, se o dissesse, quando nos viéssemos embora, no comboio, eu iria ser alvo de troça pegada.

Dissimulando bastante, respondi-lhes:

— Uma má disposição horrível, deve ter sido de qualquer coisa que eu comi, mas agora já me sinto muito melhor!

FRANCISCO DA SILVA CARVALHO
(20 anos)

"Realidade"

(a M. R.)

Tudo acabou entre nós.
Os meus sonhos ruíram,
Depois de conhecer a tua realidade,
A verdade do que és,
Do que pensas, do que sentes.
O amigo que esperava
Encontrar em ti
Aquele que me acarinhasse
E me protegesse
Nas horas amargas e difíceis,
Esse, morreu,
Dando vida a um individuo
Que pede algo em troca.
Algo proibido, impossível de dar.
Não tenho ninguém,
Nem sequer a ti,
Como único amigo.
Nem tu me queres dar razão,
Ouvir a voz da minha amizade.
E sigo sózinha,
Sofrendo todo o meu Destino,
Mas feliz por viver.

Ana Maria Gonçalves

Calendário de Junho

Junho deriva do latim «Junius», e era consagrado pelos romanos á Juventude e a Juno.

*

De 1 a 21 de Junho, os dias crescem 10 minutos; e de 21 a 30 diminuem 36 minutos.

*

Maio pardo e Junho claro fazem o lavrador honrado.

*

A treze do mês de Junho
Santo António se demove,
São João a vinte e quatro
E São Pedro a vinte e nove

Soluções do 33.º concurso

HISTÓRIA

1 — As piramides do vale de Gizé foram construídas durante o Império Antigo ou Menfita, no tempo dos faraós Kéops, Kéfreu e Mikerinos.

Diz-nos o historiador Heródoto, referindo-se á piramide do faraó Kéops: «100 mil homens, revezados de 3 em 3 meses, eram continuamente empregados neste trabalho; foram precisos dez anos para construir o caminho por onde deviam passar as pedras...».

2 — Ramsés II foi o mais célebre faraó do Império Médio ou Tebano. Nasceu cerca de 1300 anos A. C. e viveu setenta anos.

Os gregos atribuem-lhe toda a grandeza egipcia e contam mesmo que terá conquistado toda a Ásia até á India.

É rara a ruina do Egipto ou da Nubia onde não se veja o seu nome.

Grandes templos e monumentos foram levantados sob o seu reinado. Pode observar-se, hoje, a escultura da sua face impressionante no Museu do Cairo, ou a sua estátua inteira no Museu de Turim.

3 — Na história do Egipto antigo consideram-se três períodos: Império Antigo ou Menfita; Império Médio ou Tebano; Império Novo ou Saita.

ARTE E LITERATURA

1 — Saint-John Perse.

2 — Virgilio Ferreira, José Rodrigues Miguéis e Fernanda Botelho.

3 — Thomas Mann.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Morcego é um mamifero quiroptero.

2 — Cromossomas são partes individualizadas do nucleo celular. O seu valor genético é importante Da junção dos cromossomas masculinos e dos cromossomas femínidos resulta o ovo que irá formar o indivíduo. É através dos cromossomas que se transmitem todas as características do ser e se processa a hereditariedade.

3 — Leucócitos são os glóbulos brancos do sangue.

35.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi Cromwell?

2 — O que foi a «Guerra das duas rosas»?

3 — O que é a «Magna Carta»?

ARTE E LITERATURA

1 — Qual a obra fundamental de Marcel Proust?

2 — Quem foi Chabrier?

3 — Quais os principais pintores representados na exposição da Colecção Gulbenkian no Museu de Arte Antiga?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O que é um alambique?

2 — Quem foi Gay-Lussac?

3 — O que é um alcoometro?

Premiados e prémios do 33.º concurso

HISTÓRIA

José Jacinto Fernandes (Lisboa) — «A vida quotidiana no Egipto no tempo de Ramsés» (Livros do Brasil).

Maria Antónia Retorta (Lisboa) — «A vida quotidiana na China» (Livros do Brasil).

Maria Teresa Cardoso (Lisboa) — «O sagrado e o profano» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Manuel Rodrigues Carvalho (Bragança) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

Jorge Alberto Cunha Serra (Lisboa) — «A revolução da arte moderna» e «Arquitectura e Comunidade» (Livros do Brasil).

José Abreu Carrajans (Estremoz) — «A mulher raposa» e «Um tiro na treva» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria José Brito e Cunha (Sintra) — «Entre dois tiros» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Butty (Entroncamento) — «No rasto de Anne Franck» (Livros do Brasil).

José Manuel Vaz (Lisboa) — «Dos animais e dos homens» (Livros do Brasil).

UM DOMINGO NA PRAIA

(Continuação da 4.ª página)

uma casca de banana, pensei arremessá-la ao Zeca, mas ele um pouco distante, exigia forças para o alcançar, e estas tinham de ser poupadas.

As dificuldades faziam-me pensar só em mim, o inexperiente era eu, pois na praia, práticamente, fora a primeira vez que nadava.

Fechava os olhos, e, assim, nadava sem ter a certeza de que andava devagar.

Os musculos retezaram-se e num esforço supremo aumentei a cadência das braçadas, respirava já ofegantemente, as ondas junto á costa aumentavam, e, numa delas, fui completamente envolvido, vindo á superfície quase desesperado.

A água já bastante clara, indicava que estava perto da praia, ergui-me a custo e andei até á areia, deixando-me seguidamente cair.

Repousei uns segundos, e olhei o mar. O Zeca nadava moroso, fora ter com ele para o ajudar. E eis que ando uns passos e verifico que não era ele.

Visivelmente perturbado, corri, desalmado, toda a extensão da praia. Uma desgraça lhe sucedeu.

Os olhos arregalavam-se-me mais, quanto mais tomava a consciência do sucedido.

Queria gritar, dizer que um rapaz deveria estar a morrer afogado, mas a garganta seca, áspera, comprimia-se. O meu peito arfava e só uns sons ininteligiveis conseguiam sair. Estendi-me na areia, as lágrimas escorreram. Adormeci.

Como o poderia fazer, pergunto eu agora!

Mas a verdade é que adormeci. Quando abri os olhos a praia estava com um aspecto desolador. Ao longe, divisei um grupinho: eram eles!...

Agora, era um rupo estranho, os seus gestos pareciam julgar-me! Os pensamentos deles acusar-me-iam se soubessem que eu estava ali vivo a caminhar para eles. E o Zeca?

Perguntava eu a mim mesmo, dezenas de vezes.

Amaldiçoei a presença deles ali, a coragem invadiu-me e, a resignar-me, fui ter com eles. Cambaleava... eles parece que nem me querem ver, pensava.

A vista turvava-se, a cabeça parecia girar como os bancos móveis dos bares.

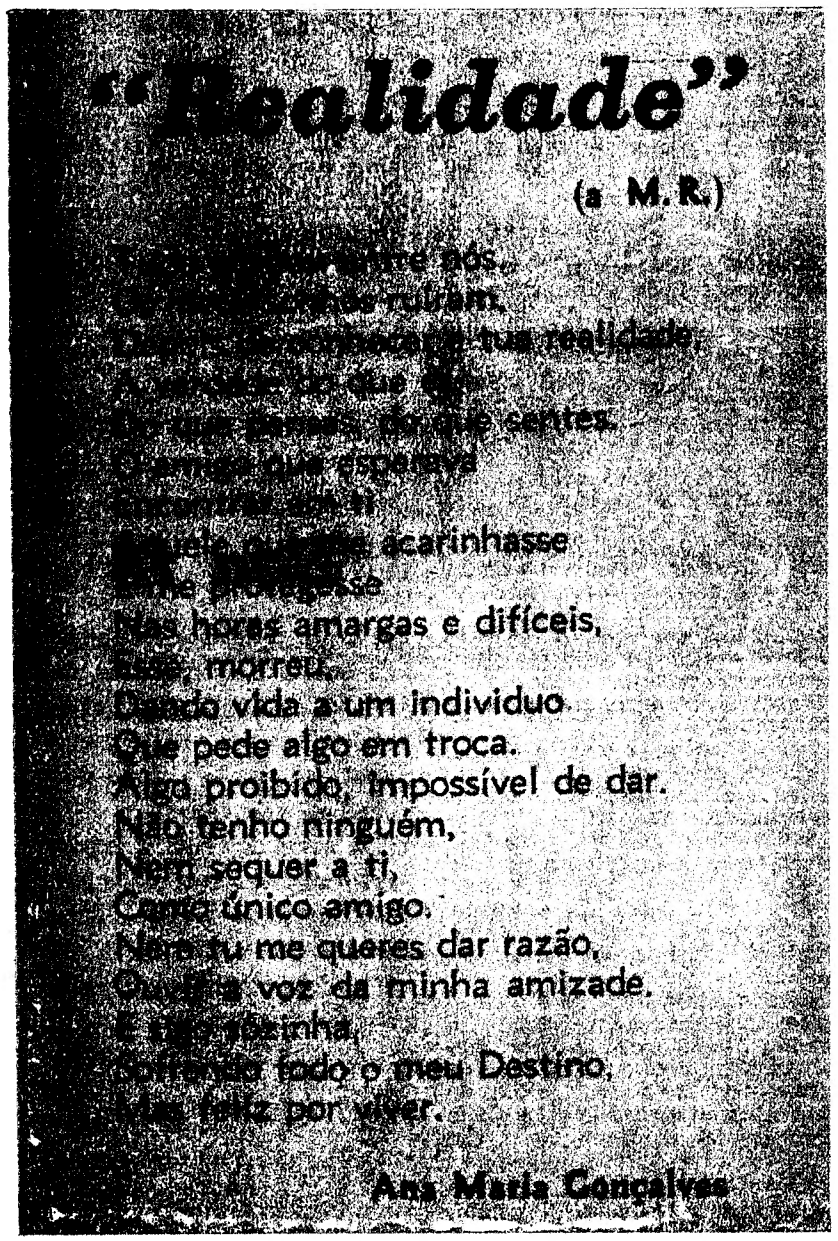
Ouvi gritarem pelo meu nome, o grupo desmantelou-se e correu para mim, os olhos abriram-se desmedidamente. Estenuado, desesperadamente, sorri... O Zeca estava com eles...

— O que é que te aconteceu perguntou o Branco. Não lhes queria dizer a verdade. Sabia muito bem que, se o dissesse, quando nos viéssemos embora, no comboio, eu iria ser alvo de troça pegada.

Dissimulando bastante, respondi-lhes:

— Uma má disposição horrível, deve ter sido de qualquer coisa que eu comi, mas agora já me sinto muito melhor!

FRANCISCO DA SILVA CARVALHO
(20 anos)



Calendário de Junho

Junho deriva do latim «Junius», e era consagrado pelos romanos á Juventude e a Juno.

*

De 1 a 21 de Junho, os dias crescem 10 minutos; e de 21 a 30 diminuem 36 minutos.

*

Maio pardo e Junho claro fazem o lavrador honrado.

*

A treze do mês de Junho
Santo António se demove,
São João a vinte e quatro
E São Pedro a vinte e nove

Os meus problemas...

PROBLEMA

Encontro-me pela primeira vez a expor a alguém o meu problema. Sou aluno do 5.º ano e nesta altura ainda não sei que profissão devo escolher para toda a vida. Adoro a pintura e o desenho, aprecio a escultura e o cinema, a literatura também me ocupa algum tempo, pois além de escrever leio muito.

Têm-me perguntado várias vezes que curso penso tirar, e eu fico sem saber que responder... Uns dizem que devo seguir desenho, outros dizem que devo seguir letras... e eu encontro-me desesperado sem saber que carreira abraçar.

Só há pouco tempo soube que há um curso de pintura e escultura, que se tira na Escola de Belas-Artes, e com o qual se pode ser professor de desenho nos liceus. Disseram-se que basta ter o 5.º ano do liceu para ser admitido nessa escola, é verdade?

Haverá outros cursos que correspondam ao meu desejo?

RESPOSTA

Dizes que te sentes desesperado porque não sabes que carreira deves seguir. Assim, como posso eu saber qual é o teu desejo?

Creio que és muito novo, e que farias bem tirando o 7.º ano, pois precisas de adquirir um pouco mais de cultura geral.

Apesar do teu gosto pela literatura, a tua redacção é pobre e hesitante. Tens de trabalhar muito, e ler muito, mas conscienciosamente, e bons autores.

Para se entrar para a Escola Superior de Belas-Artes, e seguir o curso de pintura ou de escultura, basta ter o 5.º ano do liceu, mas é preciso fazer exame de admissão. No entanto, posso dizer-te que, sem o 7.º ano de Matemática, é difícil acompanhar determinadas cadeiras.

O curso geral é de 4 anos, e, segundo a nova reforma, ainda se não sabe se o diplomado com o curso geral pode vir a ser professor de desenho nos liceus e escolas técnicas, isto segundo me informaram na própria escola, mas é natural que sim.

Não sei se tens conhecimento da Escola de Artes Decorativas António Arroio. O curso é de 4 anos, ou antes, os cursos, pois que tem o de pintura decorativa, o de ceramica decorativa, o de escultura decorativa, e o de desenhador-gravador litógrafo. Para se ingressar nesta escola é necessário possuir o ciclo preparatório das escolas técnicas: no teu caso, com o 5.º ano, terias de fazer um exame de aptidão, e, conforme as provas prestadas, ingressarias possívelmente no 2.º ou no 3.º ano.

E' tudo quanto posso dizer-te e, se quiseres quaisquer outros esclarecimentos, escreve, pois estou com todo o gosto ao teu dispor.

TIAO

Hora de Poesia

Dá o rosto ao vento
E segue-o sem falar.
À procura de uma fonte
Que mate o desejo
Nascido no olhar.
Vai com as estrelas cadentes.
Sem certo destino.
À procura no tempo
Da imagem de criança
Que foste dantes.
Entra em qualquer jardim
Onde as flores ainda falem
Colhe três rosas brancas
E beija-as, p'ra que se calem.
Pede ao primeiro velho que encontres
Uma lágrima, uma ruga, uma prece
Depois faz como os anjos.
Não fiques... desaparece.
Leva tudo numa só mão
E pelo mar chama o teu amante
Que será um búzio de coral.
Faz passar nas veias
A aragem que correr... (deve ser fria)
E na outra mão verás
Que finalmente
Nascerá a Poesia.

António Pedro Garção

EÇA DE QUEIROZ

(Continuação da 1.ª página)

de estudante em Coimbra para melhor compreendermos a originalidade da sua novelística e a fascinação do seu estilo, isto é, da sua invulgar organização artística.

Foi em 25 de Novembro de 1845 que na Póvoa de Varzim nasceu José Maria de Eça de Queiroz, filho de um magistrado, o dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz e da sr.ª D. Carolina Augusta Pereira de Eça.

A célebre Questão Coimbrã eclodiu um ano após a formatura de Eça de Queiroz em Direito.

Uma juventude ansiosa de arrancar Portugal á mesquinhez e estagnação da sua vida política e social, desejosa de integrar culturalmente a sua Pátria na Europa, de que uma tradição obscurantista, um sentimentalismo eufemístico e piegas, um hábito arraigado da retórica balofa e o culto soez das aparências a mantinham arredada, levantara o pendão da revolta. Esses jovens fariam em breve as «Conferências do Casino».

Imbuídos da filosofia de Conte e das ideias novas do socialismo proudhoniano, da estética da surpresa de Baudelaire e do respeito pela arte de Gautier, chamavam-se eles: Antero de Quental, Teófilo Braga, Salomão Saraga, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro, Carlos Mayer, Adolfo Coelho, etc.

Entre eles, Eça de Queiroz fazia figura de propugnador de uma literatura renovada, que não se ativesse ao exame emocional das contingências do «eu» e da dialéctica amorosa segundo os esquemas romanticos, entre nós, de resto, particularmente timidos ou dessovados. O que Eça propunha era o romance documental, que desse ao leitor, cientificamente (segundo o exemplo de Balzac e de Zola), as interrelações do indivíduo e do meio. Romance desmistificado e crítico, portanto, e ainda actuante, na medida em que, demolindo os alicerces de uma sociedade grotesca e apodrecida, contribuia para a sua substituição por outras formas de vida colectiva, social, económica, política e artística.

Esse programa, realizou-o Eça de Queiroz, em parte, nos seus romances mais premeditados, como «O Primo Basílio».

Diga-se desde já, entretanto que, mesmo cumprindo esse programa de crítica e intervenção através da literatura, Eça de Queiroz jamais deixou de ser um genial artista, propenso por insofreável pendor, á visão simultaneamente irónica e lírica da realidade. Daí as páginas formosíssimas de qualquer dos livros citados, como, por exemplo, o sonho de «A Relíquia» e certas manchas de paisagem de «Os Maias» ou as caricaturas impressivas e extremamente vivas que se nos deparam em todos os seus romances.

Vivificador da lingua portuguesa, sem ter sido, como Camilo ou como Fialho, um criador de vocábulos, Eça de Queiroz, na senda já trilhada por Garret, curou de plasicizar a prosa, aproximando-a da linguagem viva e tornando-a eminentemente sugestiva através de extensões irónicas de sentido, de uma adjectivação sábiamente colorida, de um emprego impressionista do advérbio.

Oscilando sempre entre a vocação estética e a consciência de missão, acabou a primeira por prevalecer na sua obra sobre a segunda, de certo modo a empobrecendo, pois nenhum prejuizo até aí resultara de tal casamento.

Assim, os seus ultimos livros são mais apagadamente humanos, ainda que iluminados pela inteligência, pela graça e pelo talento. Não há, porém, conflito real em «A Cidade e as Serras», misto de obra bucólica e de conto gratuitamente satírico, como em «A Ilustre Casa de Ramires» nos aparecem iludidos ou escamoteados muitos dos problemas aflorados, mau grado a mestria arquitectural da obra e o seu encanto de estilo.

Traduzido hoje em inumeras linguas (castelhano, francês, italiano, inglês, alemão, checo, russo, polaco e norueguês, entre outras), Eça de Queiroz tornou-se com o rolar do tempo um escritor universal, admirado em todo o Mundo e presente ainda na literatura portuguesa da hora presente.

Diplomata de carreira, cônsul em Cuba, Newcastle, Bristol e Paris, morreu em 1900, ao despontar do século XX.

CONVERSA DA SEMANA

Francisco da Silva Carvalho — — Tem de cuidar mais a síntese e a pontuação. Publicamos a sua crónica sobretudo como estímulo e um pouco também por certos traços mais felizes de apreensão da poesia na rotina, mas a impressão geral da sua arte de redigir é menos favorável do que desejariamos. Treine-se, leia, teime! No entanto (ficou para o fim este louvor), a história é cheia de interesse, como exame de reacções morais e, nessa medida, revela talvez um escritor, ainda que em aprendizagem de estilo.

António Pedro Garção — Parabens! São estes os melhores poemas que até hoje nos enviou. Gostamos francamente, mau grado a insistência nalgumas imagens que a poesia contemporanea tem algum tanto banalizado. Outros, porém, resgatam-no amplamente dessas concessões talvez até inconscientes.

Zé, Tony e Artur — Aceitamos, de bom grado, a vossa ideia do grupo de «Os Unidos ao Juvenil». Mas que tal não vos impeça de continuarem do mesmo modo a colaborar individualmente.

Cidália de Brito — Apesar de certas passagens repassadas de ternura, que são o melhor do seu contarelo, parecem-nos que ele enferma de convencionalismos, sobretudo de expressão. E houve que mudar-lhe por vezes alguns pleonasmos e faltas de concordancia.

Olga Alcina de Vasconcelos — O seu conto, cheio de esperança e de autenticidade, testemunha uma arte de narrar de que V., aliás já deu outras provas e que muito nos alegra. No entanto, tem de vigiar também a sintaxe. Porque uma vez ou outra...

COMPANHEIRO

O peso de uma coroa

A coroa que cinge a fronte dos reis de Inglaterra, na cerimónia solene da proclamação na catedral de Westminster, pesa nada menos de dois quilos e meio.

Não admira, pois, que alguém tivesse ouvido Eduardo VII murmurar no dia da coroação:

— Fala-se, muitas vezes, no peso de uma coroa, mas, nem os filósofos nem os poetas que a ela se referem podem calcular quanto ela realmente pesa!

Um domingo na praia

Chegara o Verão. Nada melhor do que a praia se enquadra nesta época; diria até que foi ela que inventou o Verão. A praia, para mim, tinha, porém, agora um aspecto novo, diferente. Só em criança me levaram á praia algumas vezes; quase esquecera o prazer do banho de sol, nem sequer á recordação me vinha a lembrança do balde, da pázinha e da bola. Os anos decorreram, e a vida para mim começou bem cedo a ser demasiado séria.

A meio da semana, veio-me á mente uma visita á praia. Ante essa ideia, uma sensação de alegria me invadiu; as horas, mais lentas, pareciam contrariar o meu desejo de sentir o tempo sumir-se.

Esperava o comboio uma longa e atropelada fila de pessoas. Surgira, vagaroso e triste, levava as criaturas para o divertimento, e quem o levava a ele? Todos o julgavam só um comboio, cuja missão seria a de jamais chegar atrasado.

Eu, melancólico, parecia-me ver mais do que isso: escondido naquela montanha de ferro, ele tinha uma alma, queria, portanto, sentir tudo em seu redor, talvez quisesse até admirar a paisagem, afrouxar para isso. Mas o homem, longe de compreender a máquina feita por ele, não atendia suplicas, nem as escutava. Queria dele só a rapidez, e que quando pretendesse travar, ele lhe obedecesse, como era seu dever. Há exigência em tudo quanto produzimos.

A estação ficou despida, as pessoas, nervosamente, acomodaram-se no comboio.

Ia repleto e o calor, apesar da hora matutina, já era opressivo. O comboio recomeçara a sua marcha, a impaciência dominava os passageiros, a visão antecipada da praia com aquelas barracas de pano, mal seguras nas estacas quase apodrecidas, com a areia quente a fatigá-las, e as ondas a sobreporem-se, reservando um pensamento de libertação para cada uma delas, roubava o prazer á viagem. A própria paisagem reconhecia, envergonhada do pouco que lhe ligavam, queria reter, por vezes, pedaços de encanto que se vislumbravam através das janelas, mas ela fugia nervosa, desconfiada duvidando de que qualquer insólito admirador a estivesse a admirar deveras. A paisagem, chorosa, desabafava. Olhar só não basta, é preciso também pensar.

Uma hora era o suplicio da corrida para o prazer, para mim o maior prazer era a corrida na busca dele.

Finalmente, estava na praia, procurava o grupo.

No momento em que olhava o céu, numa satisfação simples mas sentida, esqueci o Mundo...

Despertou-me uma bola cor-de-laranja, que, durante uma fracção de segundo, pareceu fixar-se no céu. O meu olhar acompanhou a sua queda; um estranho desejo de segui-la infinitamente num desmesurável abismo, apossou-se de mim. A bola embateu na areia, caindo aos pés do Zeca. Descoberto o Zeca, estava descoberto o grupo.

— Zeca! — gritei.

Jogámos, em correrias desenfreadas; o cansaço depressa chegou. A areia fatigava-nos, o Sol seguia-nos, fiel, queimava-nos também e, bem depressa, o banho nos solicitou.

— O banho!

Uma voz o disse, e a bola projectada para a água, para longe, fôra o mais forte incitamento para mergulharmos. Um barafustar de braços ansiosos seguiam na direcção da bola, que bailava na crista das ondas, reluzindo a sua cor alaranjada.

A temperatura da água estava boa.

O Branco, de barbatanas, gozava as delícias do deslizar rápido que elas lhe proporcionavam. O Afonso ensaiava mergulhos; o Peralta aperfeiçoava os movimentos; o Carlos tentava flutuar e de permeio fazia gargarejos forçados de água salgada; Luca era o único que não entrara ainda na água, estava a mudar de pele com a ajuda do Sol.

O Zeca e eu, confiados na nossa resistência, afastámo-nos do grupo e, em braçadas cadenciadas, gozávamos o prazer da distancia.

Alterávamos a maneira de nadar. Ele insistia nos «bruços» e eu em «costas».

Olhava o céu, uma nuvem má ia passar á frente do Sol, era grande, escureceu por momentos, arrepiei-me, mas logo o Sol se libertou de tão incomodativa companheira de passagem.

De vez em quando conversávamos:

— Eh! Isto aqui deve ser fundo!

— Pois deve — respondi.

Aquela frase atemorizou o meu pensamento e, após meia-duzia de braçadas, parei e olhei na direcção da praia.

A curiosidade, aliada a mais qualquer coisa, espicaçou-me. Fiquei espantado.

— O que já nadámos, Zeca!

— Olha as barracas, que pequeninas!

— As pessoas parecem formigas!

— Vamos até mais áquele iate?

— Vamos!

Os braços mais pesados, o corpo arrefecera, a água era agora fria. Alcançámos o iate.

— Olha aquele! — disse o Zeca.

— Vamos até lá?

— E' contigo.

— E' melhor voltarmos!

Era a prudência que se impunha ao orgulho.

O tempo piorara, o Sol fugira de nós, deixara-nos. De braçada em braçada pareciamos não sair do mesmo sitio. As pernas já entorpecidas, os braços assustadoramente pesados, o corpo levemente mergulhado, tornava a volta difícil. Dava á mão a forma de concha, lembrara-me do meu professor de natação, o rendimento é muito maior, dizia-o. E então os dedos gélidos das mãos, colavam-se-me. Estremecera, arrepiara-me, a mão tinha batido numa coisa estranha. Era

(Continua na 7.ª página)

Liberdade

Quem me dera...
Poder agarrar o Mundo
nas minhas mãos
e moldá-lo
a meu contento,
lançar
um grito de vitória
ante as cadeias quebradas
da minha prisão...

...mas as mãos
continuam vazias
e as cadeias fechadas
e o grito
sai mudo, mudo, mudo
e eu jamais
terei
«Liberdade»

MARIA NATÉRCIA ESTEVES AGUIAR
(21 ANOS)

O CINEMA VISTO PELOS JOVENS

(Continuação da 1.ª página)

argumento a dois filmes, ambos produzidos e realizados na Alemanha, sendo um deles «O médico de Stalinegrado» e o outro «Inferno de Stalinegrado».

O primeiro relata a história de um médico alemão que, após a derrocada de Von Paulus, fica a cuidar dos seus camaradas, agora prisioneiros dos russos. Este vê-se em grandes apuros para levar a cabo algumas das suas tarefas, por falta de material adequado, sendo mesmo compelido a utilizar as fibras de um lenço de cabeça de uma russa para efectuar uma operação cirurgica. Está envolvido em graves questões com as autoridades militares, dado o estado latente de rebelião dos prisioneiros.

Um dia, quando o principe herdeiro da Suécia, incumbido pela Cruz Vermelha Internacional de negociar com Moscovo a repatriação dos prisioneiros, visitava o campo de concentração e as autoridades lhe mostravam as instalações, um dos ex-soldados alemães rebelou-se, atirando ao chão o recipiente em que estava contida a sua ração e manifestava furiosamente a sua decisão de elucidar o ilustre visitante de que o que os russos lhe mostravam não passava de pura mentira. Mais uma vez o médico teve de normalizar a situação e acalmar os animos. Finalmente, grande parte dos prisioneiros é repatriada, mas o médico, num acto de abnegação, decide ficar para cuidar daqueles seus colegas que ainda ficavam no campo de exploração florestal, muitos deles a espiar crimes que não haviam cometido e, que, se os combateram foi por terem sido compelidos a isso pelos seus superiores, muitos deles autênticas feras sanguinárias.

«O médico de Stalinegrado» («Artz von Stalinegrad»), filmado a preto e branco, apresenta, todavia, uma fotografia muito nitida e brilhante. Notável interpretação de O. E. Hasse e de Eva Barthok. Algumas cenas do filme fazem-nos lembrar que ainda hoje, 16 anos após o final da guerra, milhares de homens sofrem as trágicas consequências do conflito, em vastos campos de concentracão, mal alimentados e trabalhando árduamente num clima hostil, como sejam os campos de concentração de Vorkuta, em plena zona frigida, nas vastas planuras geladas da Sibéria.

O filme «Inferno de Stalinegrado» relata a odisseia dos soldados alemães nas lutas registadas na cidade fantasma dilacerada pelas bombas, arrasada pelos projécteis de artilharia e juncada de cadáveres envolvidos num manto de neve, essa neve que foi também a tragédia dos exércitos napoleónicos.

Os Alemães que haviam invadido a Ucrania e o Cáucaso foram detidos pelos Russos nas margens do Volga, em cuja margem esquerda se achavam localizadas as forças soviéticas que, numa resistência feroz, haviam sustido o avanço das águias hitlerianas.

O filme conta-nos a história de Maja Wissa nas várias peripécias que precederam a decisiva batalha de Stalinegrado — a sua partida de uma cidade russa, base das operações alemãs; o seu encontro com uma jovem estudante russa que lhe implora o arranjo de um emprego para que não fosse deportada para a Alemanha; a viagem de comboio para a frente de combate; o bloqueio da linha férrea; a noite passada numa cabana de uma mulher russa que perdera o marido na guerra; a sua chegada ao reduto das forças germano-romenas; o ataque demolidor dos russos; a vida nos acampamentos levantados na estepe coberta de neve; a tentativa para romper o cerco feito ao 6.º Exército pelos russos; a transferência do major Wissa para Stalinegrado como oficial de artilharia; a vida nas trincheiras abertas no meio dos destroços e a desordem final, que culminou com a rendição do general Von Paulus. O filme termina com a marcha dos prisioneiros para os campos de concentração, longas filas dos ex-soldados alemães galgando a pé a enorme distancia que os separava dos hediondos agrupamentos colectivos de prisioneiros.

O filme é, todo ele, uma série continua de momentos felizes em questões de beleza cinematográfica — boa fotografia, imagem nítida, exteriores bem estruturados, mostrando-nos a claro o carácter dos dirigentes alemães que, obcecados por uma ideia, não modificavam o seu parecer militar perante a perspectiva da derrota dos seus soldados, muitos deles combatendo lealmente e mostrando a sua dignidade e respeito pela sua condição de homens. Atente-se na resolução de Von Paulus que foi promovido a marechal por Hitler mesmo nas vésperas da rendição, sendo esta medida um convite ao suicídio da grande figura militar alemã, que tão humana, inteligente e gloriosamente lutou, a maior parte das vezes sem as condições indispensáveis a um bom desempenho das suas funções. Mas Von Paulus não foi tão louco como Hitler julgava. Se tal fizesse, a culpa da derrota cairia indubitávelmente sobre a sua cabeça. Tal não sucedeu. Von Paulus, vendo a situação crítica em que se achavam os seus soldados, que tão bravamente se haviam portado, resolveu entregar-se, evitando, assim, a continuação da luta suicida e desastrosa. Notáveis, também, as cenas que focavam a véspera do Natal de 1942, noite de expectativa, de esperança e de desalento. Os blindados, por falta de combustível, não puderam continuar a sua marcha para romper o cerco e libertar os restos do 6.º Exército, a melhor prenda que podiam oferecer aos soldados que viviam em situações precárias. Um pastor luterano improvisou uma árvore de Natal feita de madeira e alumiada por pequenas velas e, ali, na noite gelada, proferiu algumas palavras consoladoras, que deram mais alento aos soldados famintos, fatigados e desesperados.

Evoque-se a cena homérica quando o major Wissa e dois colegas foram visitar uma cave de um edifício arruinado, agora transformado em hospital, á procura de alguns soldados que ainda pudessem combater... era confrangedor o aspecto da enfermaria-abrigo — centenas de feridos agonizavam de dor e de fome...

Magnifica a cena cuja acção decorre numa praça de Stalinegrado, agora transformada em campo de batalha. Capturando um soldado russo, um soldado alemão queria fuzilá-lo imediatamente, no que foi impedido pelo major Wissa. Este ordenou ao prisioneiro que se fosse juntar aos seus colegas. Contudo, um soldado alemão arrebatou-lhe a sacola dos mantimentos. Minutos depois, um alemão ferido, prisioneiro dos russos, com uma bandeira branca aproximou-se dos seus companheiros e declarou que o comandante russo pedia meia hora de tréguas para cuidar dos feridos. Então, deu-se um caso invulgar — um soldado alemão encontrou entre os destroços um velho piano e começou a dedilhar as notas de uma canção popular muito em voga no seu país. Facto milagroso, esquecendo a guerra por momentos, militares russos e alemães rodearam o piano, escutando as melodias que brotavam a pouco e pouco do velho piano...

O filme «Inferno de Stalinegrado» («Munde Wollt ihr ewig Leben») tem como principais intérpretes Joachim Hansen, Wilhelm Borchert e Deter Cursten. Notável realização de Frank Wisbar. O filme foi produzido pela Deutsche Film Hansa.

CELESTINO RODRIGUES GOMES
(18 anos)